Região Autónoma
da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Educação
Direção Regional de Educação

Relatório anual de atividades | 2017

Região Autónoma
da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Educação
Direção Regional de Educação

Relatório anual de atividades | 2017

Funchal | DRE | 15 abril 2018

Marco Gomes
Diretor Regional

Região Autónoma da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Educação
Direção Regional de Educação

Secretaria Regional de Educação

Região Autónoma da Madeira

Rua D. João, n.º 57 | 9054-510 Funchal

291 705 860

http://www.madeira-edu.pt/dre

dre@live.madeira-edu.pt

Direção Regional de Educação

Região Autónoma da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Educação
Direção Regional de Educação

Ensinar não é transferir conhecimento,

mas criar as possibilidades para sua produção ou construção.

(Paulo Freire, 1996)

Índice

Índice de Figuras, Gráficos, Quadros e Tabelas..... vii

Lista de Siglas e Acrónimos..... x

I. Nota Introdutória..... 15

II. Caracterização da Direção Regional de Educação..... 17

2.1.» Quem somos e o que fazemos..... 18

2.2.» Para quem atuamos e com quem nos relacionamos..... 19

III. Objetivos Estratégicos..... 20

IV. Autoavaliação do Quadro de Avaliação e Responsabilização..... 22

4.1. Avaliação dos Objetivos por Parâmetro..... 23

» Objetivos de *eficácia*..... 23

» Objetivo de *eficiência*..... 73

» Objetivo de *qualidade*..... 76

4.2. Análise da Taxa de Execução dos Objetivos..... 78

4.3. Análise dos Recursos Mobilizados..... 81

4.3.1. Recursos Humanos..... 81

4.3.1.1. Resultado da avaliação do desempenho do SIADAP-RAM 2 e do SIADAP-RAM 3..... 82

4.3.2. Recursos Financeiros..... 82

V. Relatório Sintético..... 84

VI. Execução dos Objetivos Operacionais por Perspetiva **88**

Objetivo 1 | Garantir a coordenação técnico-pedagógica e a monitorização das medidas de política educativa em vigor 91

Objetivo 2 | Implementar medidas de apoio complementares ao(s) currículo(s) e/ou promotoras das competências no domínio da educação 98

Objetivo 3 | Contribuir para o desenvolvimento de medidas de promoção da inclusão e do sucesso educativo 102

Objetivo 4 | Promover medidas de emprego e integração no mercado de trabalho de jovens com deficiência e incapacidades 104

Objetivo 5 | Fomentar boas práticas nas áreas da educação 105

Objetivo 6 | Promover a qualidade dos serviços prestados, com vista à satisfação dos clientes... 126

Objetivo 7 | Promover o trabalho em rede 132

Objetivo 8 | Melhorar a performance do serviço, mediante a otimização de processos 136

Objetivo 9 | Desenvolver as competências pessoais e profissionais dos trabalhadores da SRE.... 138

Objetivo 10 | Contribuir para uma gestão sustentada do orçamento através do reforço dos instrumentos de gestão e de avaliação dos recursos humanos, financeiros e materiais 149

VII. Opções de Gestão do Desempenho **152**

7.1. Gestão de Recursos Humanos 153

7.2. Gestão de Recursos Financeiros 154

7.3. Parceiros e Stakeholders 156

VIII. Apreciação Final **162**

Índice de Figuras, Gráficos, Quadros e Tabelas

» Figuras

Figura 1 | Objetivos estratégicos da DRE para o quadriénio 2015-2019..... 21

» Gráficos

Gráfico 1 | Taxa de execução dos objetivos do Quadro de Avaliação e Responsabilização..... 80

Gráfico 2 | Cursos planeados, realizados e cancelados..... 140

Gráfico 3 | Oficinas planeadas, realizadas e canceladas..... 140

Gráfico 4 | Número de cursos cancelados e realizados..... 140

Gráfico 5 | Número de oficinas canceladas e realizadas..... 141

Gráfico 6 | Total de horas de formação em áreas prioritárias..... 147

Gráfico 7 | Total de horas de formação..... 148

» Quadros

Quadro 1 | Medidas dinamizadas para a elaboração e implementação dos planos de promoção do sucesso educativo em 2017..... 29

Quadro 2 | Formações / sensibilizações dinamizadas e público-alvo..... 43

Quadro 3 | Projetos implementados pela DRE em 2017..... 46

Quadro 4 | Projetos em parceria implementados pela DRE em 2017..... 47

Quadro 5 | Matriz de objetivos operacionais e iniciativas da DRE em 2017..... 89

Quadro 6 | Boas práticas desenvolvidas pela DRE em 2017..... 106

Quadro 7 | Apresentações públicas e artigos em revistas científicas e/ou de divulgação especializada 121

Quadro 8 | Processos de trabalho/procedimentos de prestação de serviços elaborados pela DRE 137

Quadro 9 | Projetos candidatados a cofinanciamento pela DRE em 2017..... 150

» Tabelas

Tabela 1 | Taxa de resposta às necessidades de intervenção técnica especializada nas áreas técnicas. 26

Tabela 2 | Taxa de resposta às necessidades de intervenção técnica especializada na área pedagógica..... 27

Tabela 3 | Média obtida na disciplina de matemática..... 32

Tabela 4 | Resultados nas disciplinas de Português, Inglês e Matemática..... 33

Tabela 5 | Taxa de transição/aprovação e taxa de retenção, por ciclo..... 34

Tabela 6 | Alunos que transitaram e alunos retidos, por ano de escolaridade..... 35

Tabela 7 | Assiduidade temporária, por ciclo..... 35

Tabela 8 | Taxa de sucesso por ano letivo..... 36

Tabela 9 | Média dos resultados obtidos por disciplina..... 36

Tabela 10 | Médias de cada período, por turma, na disciplina de Matemática..... 37

Tabela 11 | Resultados das turmas PCA (2016/2017)..... 38

Tabela 12 | Resultados da turma 5.º 7, por período e por disciplina..... 38

Tabela 13 | Resultados da turma 7.º 6, por período e por disciplina..... 39

Tabela 14 | Resultados na disciplina de português - "Estrelas do Português"..... 40

Tabela 15 | Resultados por ano de escolaridade..... 40

Tabela 16 | Taxa de retenção por ano de escolaridade..... 41

Tabela 17 | Taxa de retenção por ano de escolaridade e por período..... 41

Tabela 18 | Resultados obtidos na disciplina de inglês, por turma e por período..... 42

Tabela 19 | Número de sessões e de participantes, por escola..... 43

Tabela 20 | Itens com melhores resultados na avaliação da satisfação dos formandos - respostas de nível 5, superiores a 50%..... 77

Tabela 21 | Médias das pontuações atribuídas a cada um dos itens nos questionários de avaliação da satisfação dos formandos..... 79

Tabela 22 | Taxa de execução dos objetivos do parâmetro eficácia..... 80

Tabela 23 | Taxa de execução dos objetivos do parâmetro eficiência..... 81

Tabela 24 | Taxa de execução dos objetivos do parâmetro qualidade..... 81

Tabela 25 | Taxa de execução dos objetivos do Quadro de Avaliação e Responsabilização..... 81

Tabela 26 | Taxa de execução dos objetivos do Quadro de Avaliação e Responsabilização, por parâmetros de avaliação..... 82

Tabela 27 | Execução das Unidades Estimadas de Recursos Humanos..... 83

Tabela 28 | Taxa de execução dos recursos financeiros..... 85

Tabela 29 | Taxa de resposta às solicitações para avaliação, por áreas de intervenção..... 95

Tabela 30 | Tempo médio de resposta às solicitações para avaliação nas áreas técnicas..... 96

Tabela 31 | Tempo médio de resposta às solicitações para avaliação pedagógica..... 96

Tabela 32 | Taxa de cumprimento dos planos de intervenção..... 97

Tabela 33 | Média dos serviços prestados pela DSEAM..... 129

Tabela 34 | Apoios e mecenatos obtidos pela DRE em 2017..... 137

Tabela 35 | Participantes em conferências e outros eventos não contabilizados nas ações de formação..... 144

Tabela 36 | Horas de formação nas áreas prioritárias: línguas, humanidades e ciências sociais..... 146

Tabela 37 | Horas de formação nas áreas prioritárias: ciências, matemática e tecnologias..... 147

Tabela 38 | Horas de formação na área da educação de infância..... 148

Tabela 39 | Horas de formação na expressão físico-motora..... 148

Tabela 40 | Resumo da oferta de ações em outras áreas prioritárias..... 149

Tabela 41 | Recursos humanos da DRE em 2017..... 155

Tabela 42 | Taxa de execução do orçamento de funcionamento (despesas com pessoal)..... 156

Tabela 43 | Taxa de execução do orçamento de funcionamento (outras despesas) 156

Tabela 44 | Taxa de execução do Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração da Região Autónoma da Madeira (PIDDAR)..... 157

Lista de Siglas e Acrónimos

ABAE | Associação Bandeira Azul da Europa

AEO | Apoio Escolar Online

ALM | Assembleia Legislativa da Madeira

AREArtística | Associação Regional de Educação Artística

ASPFAM | Associação de Surdos, Pais, Familiares e Amigos da Madeira

CAP3R | Capacitar a Aprendizagem Promovendo Estratégias na utilização da Robótica

CEB | Ciclo(s) do Ensino Básico

CEF | Curso de Educação e Formação

CEI | Currículo Específico Individual

CEM | Construindo o Êxito em Matemática

Ciên. Nat. | Ciências Naturais

CREE | Centro de Recursos Educativos Especializado

DAAT | Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas

DAEA | Divisão de Apoio à Educação Artística

DAEE | Divisão de Acompanhamento Educativo Especializado

DASC | Divisão de Apoio à Surdez e à Cegueira

DAT | Divisão de Apoio Técnico

DATE | Divisão de Apoios Técnicos Especializados

DEPEPCEB | Divisão de Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico

DEPJ | Divisão de Estudos e Pareceres Jurídicos

DFP | Divisão de Formação de Pessoal

DGP | Divisão de Gestão de Projetos

DIM | Divisão de Investigação e Multimédia

DPGF | Divisão de Planeamento e Gestão Financeira

DRE | Direção Regional de Educação

DROTA | Direção Regional do Ordenamento do Território e Ambiente

DSATE | Direção de Serviços de Apoios Técnicos Especializados

DSDE | Direção de Serviços do Desporto Escolar

DSEAM | Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia

DSEE| Direção de Serviços de Educação Especial

DSEPEEBS | Direção de Serviços de Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário

DSIFIE | Direção de Serviços de Investigação, Formação e Inovação Educacional

DSTCEBES | Divisão dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário

EAS | European Association for Music in Schools

EB1/PE | Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-Escolar

EB123/PE/C | Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-Escolar e Creche

EB23 | Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos

EBS | Escola Básica e Secundária

Ed. Física | Educação Física

Ed. Visual | Educação Visual

Edu-LE | Educar Línguas Estrangeiras

Edu-LE | Educar-Línguas Estrangeiras

EFA | Curso de Educação e Formação de Adultos

EM | Educação Musical

EMRC | Educação Moral e Religiosa Católica

ESA | Educação para a Sexualidade e Afetos

ET | Educação Tecnológica

FACE | Festival Audiovisual e Cinema Escola

Fís. Quí. | Físico-Química

Franc. | Francês

Geog. | Geografia

GEPEPCEB | Gabinete da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico

GGAR | Gabinete de Gestão Administrativa e Recursos

GMTE | Gabinete de Modernização das Tecnologias Educativas

GSTCEBS | Gabinete dos 2.º e 3.º Ciclos do ensino Básico e Ensino Secundário

HERA | Harmonizar: escutar para refletir e agir

HGP | História e Geografia de Portugal

Hist. | História

IPSS | Instituições Particulares de Solidariedade Social

iTEC | *Innovative Technologies for an Engaging Classroom*

LGP | Língua Gestual Portuguesa

Mat. | Matemática

NEE | Necessidades Educativas Especiais

OCEPE | Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

OPP | Orçamento Participativo de Portugal

PAEE | Projeto "Aprender e Ensinar em Equipa"

PCA | Percurso Curricular Alternativo

PEGA | Paixão de Ensinar, Gosto de Aprender

PEI | Programa Educativo Individual

PG | Procedimento de Gestão

PIDDAR | Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Regional

PIFE | Plano Individual de Formação e Educação

PIIP | Plano Individual de Intervenção Precoce

PiM | Português-Inglês-Matemática

PIPE | Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola

PIT | Plano Individual de Transição

PORBASE | Base Nacional de Dados Bibliográficos

Port. | Português

PRER | Plano Regional de Educação Rodoviária

ProRed | Produção de Recursos Educativos Digitais

PT | Portugal Telecom

QUAR | Quadro de Avaliação e Responsabilização

RAM | Região Autónoma da Madeira

RBES | Rede de Bufetes Escolares Saudáveis

RPEA | Revista Portuguesa de Educação Artística

RS4E | *Road Show for Entrepreneurship*

SIADAP-RAM | Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública na Região Autónoma da Madeira

SRA | Semana Regional das Artes

SRE | Secretaria Regional de Educação

SRPNE | Semana Regional da Pessoa com Necessidades Especiais

STEE | Serviço Técnico de Educação Especial

STFP | Serviço Técnico de Formação Profissional

TIC | Tecnologias de Informação e Comunicação

TICE | Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação

UCAD | Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências

UERH | Unidades Estimadas de Recursos Humanos

UMa | Universidade da Madeira

Região Autónoma
da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Educação
Direção Regional de Educação

I. Nota Introdutória

Nota Introdutória

O Relatório de Atividades da Direção Regional de Educação, doravante designada DRE, visa dar cumprimento ao estipulado no Decreto Legislativo Regional n.º 27/2009/M, de 21 de agosto, alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 12/2015/M, de 21 de dezembro, que estabelece o Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Regional Autónoma da Madeira (SIADAP-RAM) e determina a apresentação de um relatório anual de atividades do período entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de cada ano, a submeter à aprovação do membro do Governo Regional responsável pela área da Educação.

Ao integrar o ciclo anual de gestão do serviço, o presente relatório constitui, por um lado, um instrumento de avaliação da atividade organizacional desenvolvida e um exercício de reflexão e análise retrospetiva, pois pretende demonstrar a ação da DRE no decurso do ano de 2017, e constitui, por outro lado, um elemento orientador e mobilizador da ação futura. Sincronizando esforços e recursos, este exercício coletivo pretende repensar o modelo de intervenção da DRE, através da monitorização, autoavaliação e supervisão dos processos e das práticas. *O que fazemos? Porque é que o fazemos? Para quem o fazemos? Com que finalidades? Em que medida o fazemos? Como podemos fazê-lo melhor?*

O Relatório de Autoavaliação, que é parte integrante do Relatório de Atividades, está essencialmente focado nos pressupostos estabelecidos no Quadro de Avaliação e Responsabilização para o ano de 2017 e na consequente autoavaliação, por parte dos trabalhadores, do serviço público que é prestado pela instituição. A autoavaliação é o instrumento que dá sentido ético e moral às conceções ideológicas, aos quadros mentais em que nos movemos, às linhas estratégicas e orientações metodológicas, ao desenvolvimento de capacidades, no intuito de melhorar o nível de execução e o grau de execução dos objetivos previamente definidos e que decorrem das prioridades definidas pelas políticas públicas de suporte à Educação. Este documento constitui a síntese do trabalho participativo e vinculante de todos os trabalhadores de cada serviço da DRE, nomeadamente no que concerne aos dados respeitantes ao grau de execução dos objetivos e das iniciativas planeados no Quadro de Avaliação e Responsabilização e no Plano Anual de Atividades de 2017.

Tendo em conta a concomitância de objetivos que um e outro comportam e, consequentemente, a determinação de não repetir a análise de dados, decidiu-se que os indicadores resultantes da execução dos objetivos constantes do Quadro de Avaliação e Responsabilização apenas serão analisados no Relatório de Autoavaliação, sendo os restantes apresentados no Relatório de Atividades.

A autoavaliação é reconhecida, desde sempre, como um valor que, se assentar em práticas internas e sistémicas, aporta mensagens, processos, projetos e ações de mudança, pois permite uma visão geral do que se faz e do modo como se faz, confere coerência entre o que a DRE preconiza como missão, o que executa e os resultados que obtém, assumindo-se, assim, como um instrumento fundamental de apoio na tomada de decisão.

A elaboração deste documento cumpre, ainda, o previsto no Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de setembro, que contempla as orientações a adotar quanto à estruturação de um Relatório de Atividades.

Região Autónoma
da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Educação
Direção Regional de Educação

II. Caracterização da DRE

II. Caracterização da DRE

2.1.| Quem somos e o que fazemos

A Direção Regional de Educação é o serviço central da administração direta da Secretaria Regional de Educação (SRE), identificado na alínea b) do n.º 1 do artigo 6.º da Orgânica da SRE e do Gabinete do Secretário Regional, aprovada pelo Decreto Regulamentar Regional n.º 20/2015/M, de 11 de novembro. A sua orgânica foi aprovada pelo Decreto Regulamentar Regional n.º 7/2016/M, de 5 de fevereiro, as estruturas nucleares definidas pela Portaria n.º 90/2016, de 3 de março, alterada pela Portaria n.º 81/2017, de 20 de março, e as unidades orgânicas flexíveis criadas pelo Despacho n.º 110/2016, de 21 de março e alteradas pelo Despacho n.º 152/2017, de 23 de março.

Tendo como referência a política e o planeamento global definidos pela Tutela, e na prossecução das suas atribuições, esta Direção Regional assume como *Visão*:

> *» Ser um serviço público de referência no desenvolvimento do sucesso educativo.*

A *missão* da DRE, ou seja, o seu propósito básico e permanente, é a seguinte:

> *Promover, desenvolver e operacionalizar as políticas educativas da Região Autónoma da Madeira de âmbito pedagógico e didático, relativas à educação pré-escolar, aos ensinos básico e secundário e à educação extraescolar, numa perspetiva inclusiva, contribuindo para a melhoria contínua da qualidade das aprendizagens e potenciadora do sucesso escolar e da elevação da qualificação pessoal, social e profissional da população madeirense e porto-santense.*

Na prossecução da sua missão, a DRE norteia-se por um conjunto de *valores* imprescindíveis ao exercício das suas responsabilidades, nomeadamente:

☑ ***Colaboração*** - estabelecer um clima de diálogo assente na recetividade da pluralidade de ideias e opiniões conducentes à tomada de decisão.

☑ ***Autonomia*** - assumir uma atitude de liberdade e responsabilidade, alicerçada em decisões ponderadas e sustentadas em fontes de informação e conhecimento.

☑ ***Inovação*** - eleger práticas de excelência alinhadas com a investigação e o conhecimento científico de referência e potenciadoras de soluções eficazes.

☑ ***Equidade*** - garantir ou promover a igualdade de oportunidades no acesso de todos e de cada um a uma educação de qualidade.

☑ ***Transparência*** - orientar os procedimentos e práticas pelo princípio da clareza e da boa-fé, no sentido do seu reconhecimento público.

☑ ***Melhoria contínua*** - adotar uma cultura consistente que assegure a melhoria contínua do desempenho pessoal, profissional e organizacional.

☑ ***Inclusão*** - reforçar e aprofundar experiências, esforços e saberes precursores de práticas inclusivas e de dignificação da pessoa humana**.**

2.2.| Para quem atuamos e com quem nos relacionamos

Em consonância com a Lei de Bases do Sistema Educativo e com as linhas de atuação definidas pelo Programa do XII Governo Regional da Madeira (2015-2019), a DRE circunscreve a sua área de influência e de atuação a toda a Região Autónoma da Madeira e exerce a sua ação nos estabelecimentos de educação, de educação especial e de ensino - público, particular, profissional, cooperativo e solidário - com alunos com e sem necessidades especiais e suas famílias (pais/encarregados de educação/tutores), pessoal docente e não docente. No desenvolvimento da sua ação estratégica a DRE relaciona-se com diversas partes interessadas - *stakeholders* - que contribuem para a prestação de serviços ou são destinatários desses mesmos serviços (ver pp. 158-163).

Região Autónoma
da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Educação
Direção Regional de Educação

III. Objetivos Estratégicos

III. Objetivos Estratégicos

A Estrutura do Quadro de Avaliação e Responsabilização foi elaborado com base em cinco *Objetivos Estratégicos*, aprovados por Sua Excelência o Secretário Regional de Educação, para o quadriénio 2015-2019 (figura 1). Estes objetivos nortearam o propósito da ação estratégica e a consequente formulação dos objetivos operacionais, bem como a definição das iniciativas a desenvolver pela DRE, na prossecução das suas atribuições e competências.

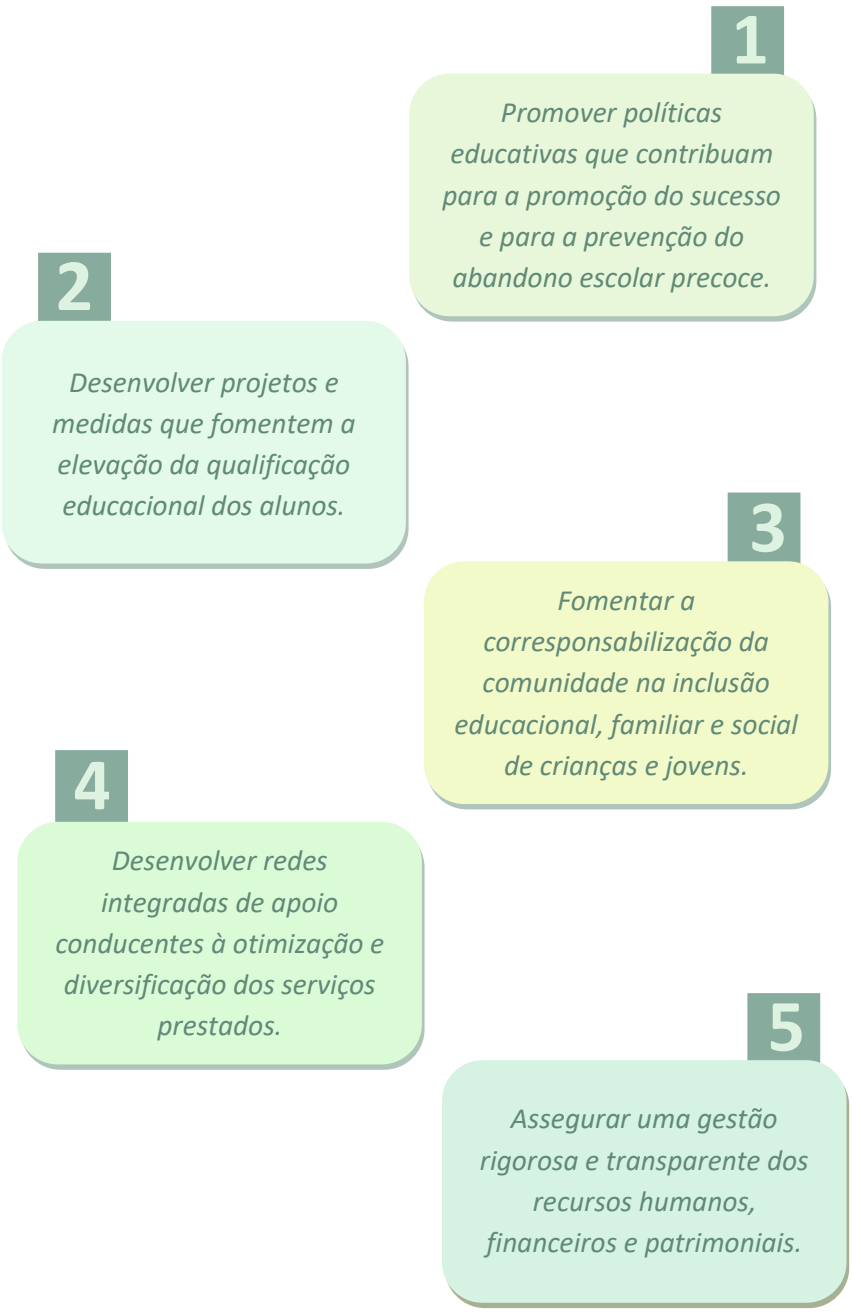

Figura 1 | Objetivos estratégicos da DRE para o quadriénio 2015-2019

Região Autónoma da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Educação
Direção Regional de Educação

IV. Autoavaliação do QUAR

IV. Autoavaliação do Quadro de Avaliação e Responsabilização

De acordo com o artigo 14.º do Decreto Legislativo Regional n.º 27/2009/M, de 21 de agosto, alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 12/2015/M, de 21 de dezembro, a Autoavaliação tem caráter obrigatório e deve dar conta do grau de execução do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) do serviço, evidenciando os resultados alcançados e os desvios verificados, sendo igualmente parte integrante do Relatório de Atividades.

Os objetivos estratégicos foram desdobrados em objetivos operacionais. Para o efeito, definiram-se 10 objetivos operacionais para o ano de 2017, dos quais 5 foram transpostos para o Quadro de Avaliação e Responsabilização, sendo que 3 são de *eficácia*, 1 de *eficiência* e 1 de *qualidade*, os quais se avaliam de seguida.

4.1.| Avaliação dos Objetivos por Parâmetro

Objetivos de Eficácia	Ponderação: 35%

Objetivo n.º 1	Ponderação: 50%
Garantir a coordenação técnico-pedagógica e a monitorização das medidas de política educativa em vigor.	

Indicador 1 - Peso 50%	Meta (A)	Executado (B)	Avaliação (B - A)
N.º de ações de acompanhamento/supervisão aos estabelecimentos de educação e ensino e outras instituições para orientações pedagógicas e curriculares	1.213 (tolerância de 240)	1.418	Atingido

Análise da execução

No desenvolvimento das suas atribuições a DRE assegura e acompanha a organização e o funcionamento do apoio técnico-pedagógico nos estabelecimentos de educação pré-escolar, no ensino básico e secundário e nos estabelecimentos de educação especial, nomeadamente no que se refere às áreas curriculares, de enriquecimento do currículo, instrumentos de ensino e avaliação. Deste modo, o objetivo *garantir a coordenação técnico-pedagógica e a monitorização das medidas de política educativa em vigor,* através de várias iniciativas/ações, concretiza medidas que ajustam os currículos às necessidades de uma educação e de um ensino cada vez mais exigentes e inclusivos, tendo em vista a melhoria dos resultados escolares dos alunos.

Ao pautar-se por uma ação estratégica alicerçada numa intervenção dinâmica e contextualizada, capaz de produzir resultados que comprovam a qualidade do desempenho dos profissionais e um atendimento eficaz e eficiente aos clientes, a DRE considerou determinante a realização de ações de acompanhamento, numa lógica *top-down*. Neste âmbito, foram realizadas 1.418 ações de acompanhamento/supervisão aos estabelecimentos de educação e ensino e outras instituições para orientações pedagógicas e curriculares, por parte de diretores de serviços, chefes de divisão e coordenadores, pelo que a meta prevista foi atingida. Neste âmbito, realizaram-se:

- 60 ações de supervisão técnico-pedagógica, sendo 40 no âmbito da coordenação e acompanhamento pedagógico e didático dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico e secundário; 12 ações no âmbito da coordenação da Avaliação Externa e 8 de coordenação e acompanhamento pedagógico e didático do ensino básico recorrente - 1.º ciclo.

- 128 ações no âmbito da Direção de Serviços de Educação Especial, sendo que 95 foram realizadas através da Divisão de Acompanhamento à Surdez e à Cegueira (DASC), que efetuou ações de acompanhamento, orientação e supervisão de práticas de intervenção, reuniões de coordenação (onde se incluem reuniões com os órgãos de gestão das escolas), regulação, monitorização de práticas e de respostas educativas, junto de diferentes equipas que intervêm com alunos cegos, com baixa visão, com surdocegueira e com surdez, de várias escolas e serviços. É ainda de salientar que este foi um ano de alguma dispersão dos alunos surdos, dadas as suas escolhas formativas, o que implicou a intervenção junto de um maior número de equipas de diferentes escolas e serviços, exigindo uma maior presença e acompanhamento.

No que concerne à Divisão de Acompanhamento Educativo Especializado (DAEE), foram realizadas 33 ações com o objetivo de acompanhamento/supervisão para orientações no âmbito da educação inclusiva. Destas reuniões, 15 foram de acompanhamento/orientação à equipa de coordenadores dos Centros de Recursos Educativos Especializados (CREE) e 1 de orientação às equipas de cada CREE, num total de 9. Foram ainda realizadas 9 reuniões em estabelecimentos de educação e ensino para orientação e acompanhamento destes estabelecimentos, por solicitação dos mesmos. Atendendo ao elevado número de ações de supervisão e acompanhamento realizadas pelos CREE, foram contempladas na análise deste indicador, apenas as ações realizadas pela DAEE, considerando que as orientações veiculadas nas reuniões da divisão seriam posteriormente trabalhadas pelos CREE nas respetivas equipas e nas escolas. Importa salientar que os CREE desenvolveram muitas ações de acompanhamento ao trabalho desenvolvido nas escolas, nomeadamente no âmbito da Intervenção Precoce na Infância, do acompanhamento às Unidades de Ensino Especializado e às Unidades de Ensino Estruturado, de discussão de casos, de análise e reflexão sobre o papel do docente especializado e das equipas técnicas nas escolas, de preparação das alterações que se preconizam com a revisão da legislação em matéria de educação inclusiva e ainda diversas ações

com caráter formativo mais especifico no âmbito da atuação com determinadas perturbações do neurodesenvolvimento.

- 32 ações de supervisão técnico-pedagógica com as diferentes áreas profissionais (psicologia, psicomotricidade, área social e diagnóstico e terapêutica), mediante a dinamização de reuniões de equipa, com o objetivo de uniformizar procedimentos, garantir o cumprimento das diretrizes e monitorizar as ações conducentes às melhores práticas de intervenção.

- 251 ações de acompanhamento e supervisão pedagógica, no âmbito da gestão do currículo e do desenvolvimento curricular, decorrentes das modalidades de formação que implementam, em sala de aula e/ou em contexto de formação, atividades que promovem a reflexão-ação a par da experimentação no terreno de propostas didáticas e de situações de aprendizagem adequadas e inovadoras. Apenas as ações de acompanhamento e supervisão pedagógica presenciais foram contabilizadas para este efeito. Consideraram-se as ações de supervisão integradas no Projeto Construindo o Êxito em Matemática (CEM), no 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, nos Encontros de Delegados de Português que abrangeram os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e o ensino secundário; nas atividades desenvolvidas no âmbito do projeto iTEC (criação de cenários de aprendizagem com o objetivo de desenvolver a literacia digital dos alunos, através de trabalho colaborativo), no Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola (PIPE), nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE), nas atividades formativas realizadas no âmbito da introdução de conteúdos regionais no currículo, designadamente da História, promovendo diferentes formas de trabalhar a História Regional e Local no 1.º ciclo do ensino básico e nas atividades desenvolvidas no âmbito específico do desenvolvimento curricular do português no 1.º ciclo e no ensino secundário, das comunidades de aprendizagem e da avaliação para as aprendizagens, no 1.º ciclo do ensino básico. Embora a formação sobre a avaliação formativa das aprendizagens se tenha desenvolvido na modalidade curso, contabilizámos as sessões presenciais de formação, quer pela temática em si, quer pelo seu inevitável impacto no *status quo* das escolas.

Consideraram-se ainda, dada a metodologia de trabalho implementada, as atividades de acompanhamento e supervisão pedagógica realizadas no âmbito dos designados Projetos de Formação, implementados no 1.º ciclo do ensino básico como uma formação ativa e em contexto, de natureza dialética e reflexiva, que desenvolve a capacidade de identificação, análise e resolução de problemas de forma cooperativa e colaborativa, sistemática e consistente, com vista a melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem na escola.

- 409 ações de supervisão técnica e pedagógica realizadas no âmbito da educação artística e multimédia, de forma a monitorizar as atividades de acompanhamento aos professores de apoio às áreas/expressões artísticas nas escolas do 1.º ciclo do ensino básico, os projetos das Modalidades Artísticas nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário, assim como o apoio no desenvolvimento de atividades,

perspetivando o sucesso das aprendizagens. Esta intervenção abrange as escolas públicas e privadas do 1.º CEB e instituições do pré-escolar, e 28 das 34 escolas dos 2.º e 3.º CEB e ensino secundário.

Este trabalho de supervisão e acompanhamento pedagógicos das atividades artísticas a nível regional e nos vários níveis de ensino são basilares para a qualidade das práticas artísticas desenvolvidas em contexto escolar. Feito por proximidade e em contexto letivo, este acompanhamento tem-se revelado profícuo no estreitamento das relações entre os docentes e os coordenadores da Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia (DSEAM) na partilha de experiências, no trabalho colaborativo e em particular, na melhoria da qualidade das práticas pedagógicas.

- 538 ações de supervisão pedagógica na Direção de Serviços do Desporto Escolar (DSDE). Este aumento face ao ano transato deveu-se aos estágios e acompanhamentos aos núcleos de desporto escolar, sobretudo nas multiatividades ao ar livre (canoagem e orientação), na ginástica e na atividade motora adaptada, pois são modalidades que carecem de um conhecimento técnico mais específico e aprofundado, por isso mais solicitadas. O acréscimo destas ações é uma mais-valia, no sentido em que se concebem instrumentos técnicos mais adequados e se decidem estratégias mais concretas a pôr em prática, que ajudam o professor no seu desempenho profissional, criando condições necessárias à melhoria da qualidade do ensino. O propósito destas ações não é apenas uniformizar procedimentos e garantir o cumprimento de diretrizes, mas também visa o desabrochar de capacidades reflexivas e o repensar de atitudes, contribuindo para uma prática de ensino mais autónoma, mais eficaz, mais comprometida e mais autêntica.

Indicador 2 - Peso 50%	Meta (A)	Executado (B)	Avaliação (B - A)
Taxa de resposta às necessidades de intervenção técnica especializada	Áreas técnicas: 80% Pedagógica: 95% (tolerância de 5%)	Áreas técnicas: 73,64% Pedagógica: 99,3%	Parcialmente atingido

Análise da execução

Quanto à taxa de resposta às necessidades de intervenção técnica especializada (psicologia, área social, psicomotricidade, diagnóstico e terapêutica, produtos de apoio) esta foi de 73,64% nas áreas técnicas - com um desvio negativo de 1,71% - e de 99,3% na área pedagógica, conforme se verifica nas tabelas 1 e 2, o que permitiu atingir parcialmente as metas previstas.

Áreas de intervenção	Taxa de resposta
Psicologia, área social, psicomotricidade e diagnóstico e terapêutica	76,00%
Produtos de apoio	71,27%
Taxa de resposta (em média)	**73,64%**

Tabela 1 | Taxa de resposta às necessidades de intervenção técnica especializada nas áreas técnicas

Área de intervenção	Taxa de resposta
Pedagógica	99,3%

Tabela 2 | Taxa de resposta às necessidades de intervenção técnica especializada na área pedagógica

A taxa de resposta às necessidades de intervenção técnica especializada nas áreas da psicologia, serviço social, psicomotricidade e diagnóstico e terapêutica, foi, em média, de 76%, valor que se encontra ligeiramente abaixo da meta proposta, embora ainda incluído na margem de tolerância estabelecida. Nesta análise, tal como especificado, foram considerados os serviços que não estão abrangidos pela intervenção técnica especializada e nos quais a mesma seria fundamental, visto que nos concelhos onde existe um técnico de cada área específica, a taxa de resposta situou-se nos 90%.

À semelhança do que se verificou com a taxa de resposta às solicitações para avaliação, a concretização da taxa de 76% na resposta às necessidades de intervenção técnica especializada nestas áreas deveu-se, igualmente, à colaboração de profissionais em estágio profissional, pelo Instituto de Emprego da Madeira, nas áreas da psicologia e terapia da fala. O facto de não terem sido aprovados estágios profissionais nas valências da terapia ocupacional, fisioterapia, psicomotricidade e serviço social condicionou a efetivação da intervenção em um maior número de concelhos.

Desta forma, considera-se importante realçar que áreas como a audiologia concretizaram a resposta às necessidades de intervenção em 100%, verificando-se valores mais baixos em áreas como a psicomotricidade, área social, terapia da fala, terapia ocupacional e fisioterapia (entre os 50 e os 60%), visto serem as áreas com menor número de profissionais ao nível dos técnicos superiores.

Por sua vez, a taxa de resposta às necessidades de intervenção técnica especializada na área dos produtos de apoio, nos estabelecimentos de educação e ensino, situou-se nos 71,27%. No entanto, e em relação ao ano de 2016, existiu uma redução de alunos atendidos no 1.º CEB pela inexistência de técnicos/docentes especializados para dar resposta às solicitações neste nível de ensino (no 1.º e 2.º trimestres não houve acompanhamento em 38 estabelecimentos de educação e ensino. No total (média dos 4 trimestres), foram acompanhados 106 alunos dos 140 efetivos.

Manteve-se o atendimento nos restantes níveis de ensino e outros utentes (93 estabelecimentos de educação e ensino em 2016 e 61 em 2017). Foram contabilizadas 182 saídas para 61 estabelecimentos de educação e ensino (44 estabelecimentos do 1.º ciclo e pré-escolar, creche/jardim de infância ou infantário, 17 estabelecimentos dos 2.º, 3.º ciclos do ensino básico, ensino secundário e ensino profissional). Foram ainda registadas saídas para outros serviços da Administração Pública (DSEAM, STEE, STFP, Arquivo e Biblioteca Pública Regional, Centro de Saúde do Campanário, Hospital Dr. Nélio Mendonça) e para 4 domicílios.

Relativamente à Teleaula, todos os 17 alunos sinalizados foram acompanhados (100%).

Quanto à adaptação de conteúdos em formatos acessíveis Braille, relevo e digital foram realizados 88% dos pedidos.

Sobre a cedência de ajudas técnicas/produtos de apoio atingiu-se 93,9% das solicitações, com exceção dos écrans para a estimulação percetivo-visual para alunos com baixa visão severa ou para a comunicação aumentativa e alternativa (5) e periféricos adaptados (3) para alunos com paralisia cerebral, foram atendidas as restantes solicitações (1.174).

A taxa de resposta às necessidades de acompanhamento pedagógico alcançou os 99,3%, sendo que o cumprimento desta meta se prende com toda a cobertura da rede escolar pública e a maioria dos estabelecimentos privados por parte de docentes especializados.

No que concerne à DASC, a taxa de resposta às solicitações de intervenção pedagógica foi de 100%, tanto no que concerne ao apoio às equipas como aos alunos no âmbito da surdez e da cegueira, apesar de restrições de ordem logística e de escassez de recursos. Relativamente ao STEE, a resposta foi igualmente de 100%. Quanto à DAEE (docentes colocados nas escolas), a taxa de resposta às necessidades de intervenção pedagógica situou-se nos 98%. As situações às quais não foi possível dar resposta ocorreram em estabelecimentos de educação e ensino privados onde não estava nenhum docente colocado ou por motivos de atestado médico de longa duração cuja substituição não foi viável.

A DASC deu uma resposta integral a todas as solicitações apresentadas - 100%. Vários foram os acompanhamentos no âmbito da consultoria, uma vez que surgem contactos constantes de esclarecimento e orientação nas áreas da cegueira, surdez e surdocegueira - num total de 52 ações de acompanhamento / consultoria, em colaboração com as equipas das escolas de referência, outras escolas e serviços da SRE e ainda outras entidades ligadas à educação, ou com impacto na educação e formação dos cidadãos - aqui não estão incluídas ações de intervenção direta com as crianças e alunos. A necessidade de resposta, de forma total, apesar da existência de algumas limitações de tempo e de recursos, prende-se com a consciência de que são situações urgentes e que facilmente comprometem as aprendizagens dos alunos envolvidos.

Objetivo n.º 2	**Ponderação: 30%**
Contribuir para o desenvolvimento de medidas de promoção da inclusão e do sucesso educativo.	

Indicador 1 - Peso 100%	**Meta (A)**	**Executado (B)**	**Avaliação (B - A)**
N.º de medidas dinamizadas para a elaboração e implementação dos planos de promoção do sucesso educativo	22 (tolerância de 4)	21	Atingido

Análise da execução

A SRE, através da DRE, assumiu o compromisso da implementação nas escolas da RAM de medidas promotoras do sucesso de TODOS os alunos.

O Conselho da União Europeia retomou a resolução sobre o combate ao abandono escolar precoce e o sucesso escolar para todos (Resolução do Parlamento Europeu, dezembro de 2011), em que se defende o grande objetivo da Estratégia «Europa 2020» relativo ao abandono escolar precoce, o que permitiu manter este problema no topo das agendas políticas nacionais e contribuiu para promover as reformas educativas.

A Secretaria Regional de Educação elegeu como principal prioridade das políticas educativas a promoção do sucesso educativo de todos os alunos, tendo criado condições para que as escolas, em função da sua autonomia, possam adotar medidas adequadas ao respetivo contexto educativo, que possibilitem um trabalho de proximidade com os alunos e contribuam para a melhoria dos resultados escolares, para uma educação de qualidade e para o sucesso de todos os alunos. Desta forma também será possível a redução do abandono escolar precoce.

Em 2017 foram implementadas 21 medidas com vista à promoção da inclusão e sucesso educativo (quadro 1):

Medidas	Serviço
Relatório da avaliação interna dos alunos (1.º ciclo)	DSEPEEBS
Relatório da avaliação externa dos alunos (2.º e 3.º ciclos)	
Plano de acompanhamento para a promoção da educação inclusiva	DSEE
Estratégia de acompanhamento e apoio técnico aos estabelecimentos de educação e ensino, no âmbito da transição para a vida adulta dos alunos com a medida educativa CEI	
Projeto de estimulação visual (reavaliação e monitorização de diagnósticos e encaminhamentos, ao nível da audição e da visão, nos concelhos do Funchal e de Câmara de Lobos)	
Projeto “Saber+”: Projeto de melhoria do sucesso escolar na disciplina de Matemática no ensino básico - EBS da Calheta	DSIFIE
Projeto “PiM 2020” (Português-Inglês-Matemática): Projeto de promoção do sucesso escolar nas disciplinas de Português-Inglês-Matemática no ensino básico - EB123/PE/C do Curral das Freiras	
Projeto “Estreito+” (Escola, Porto Seguro) - EB23 do Estreito de Câmara de Lobos	
Projeto “Aprender e Ensinar em Equipa” - EB23 da Torre	
Projeto “Promoção do sucesso nas Ciências (Matemática e Físico-Química - 3.º ciclo” - EB123/PE Bartolomeu Perestrelo	
Projeto "Inov@Louros" - EB23 dos Louros	
Projeto "Turma Zarco+" - EBS Gonçalves Zarco	
Projeto “Estrela” - Português - EB123/PE/C do Porto da Cruz	
Projeto "Turma+" - Português, Matemática e Físico-Química - EBS de Machico	
Projeto “Implementação das estratégias de promoção do sucesso educativo na escola: Minimizar a Indisciplina para Maximizar as Aprendizagens" - EBS da Ponta do Sol	

Medidas	Serviço
Projeto “Caniço+” - EB23 do Caniço	
Projeto "Escola de Sucesso" - Apoio à disciplina de Inglês, visando a melhoria dos resultados escolares - EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral	
Projeto de promoção de competências parentais	DSATE
Ações de sensibilização CRE's	
Projeto “Prébásico.Psi”	
Projeto “Convivialidade Escolar”	

Quadro 1 | Medidas dinamizadas para a elaboração e implementação dos planos de promoção do sucesso educativo em 2017

No âmbito das medidas promotoras do sucesso escolar a DSEPEEBS analisou e consequentemente propôs para aprovação 90% dos projetos apresentados pelas escolas, nomeadamente: coadjuvação de docentes; tutorias educativas; apoios ao estudo; oferta educativa diversificada e projetos visando a melhoria das aprendizagens e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos.

Relativamente ao relatório da avaliação interna dos alunos (1.º ciclo), é de salientar que, em 2017, a plataforma “Avaliar +” foi utilizada a título experimental, pelo que não é possível apresentar um relatório global da avaliação interna dos alunos deste nível de ensino.

No que se refere ao relatório da avaliação externa dos alunos (2.º e 3.º ciclos), os dados deste relatório foram apresentados num encontro promovido com as escolas em dois momentos, a 5 e 20 de março de 2018.

O “Plano de Acompanhamento para a Promoção da Educação Inclusiva” foi implementado, encontrando-se em desenvolvimento de acordo com as fases previamente definidas. Neste âmbito, e com o objetivo de promover a capacitação das equipas para a promoção de uma escola e de uma educação inclusiva e também com vista à preparação atempada das alterações legislativas previstas no âmbito da educação inclusiva e tendo ainda por princípio a participação dos diversos intervenientes como fundamental para a sustentabilidade de qualquer processo de mudança, para a implementação desta medida foi proposta aos estabelecimentos de educação e ensino a participação na análise e apresentação de dúvidas, sugestões, preocupações e necessidades de formação, propondo-se uma lógica de questionamento e reflexão. Esta iniciativa teve o seu início com uma reunião com os órgãos de gestão das escolas.

A implementação de uma escola inclusiva pressupõe uma alteração da forma como a escola se organiza. Esta organização deverá facilitar a promoção de medidas inclusivas e a cooperação entre professores e demais profissionais das equipas que apoiam a escola. Deve, igualmente, permitir e facilitar as adaptações ambientais, curriculares e estratégicas, dos recursos que são implementados e da articulação de saberes entre todos os membros que compõem a equipa educativa, de modo a responderem à diversidade de

exigências de cada aluno. Neste sentido, tem sido desenvolvido um trabalho de preparação das escolas sobre o perfil de competências do docente especializado em educação especial, trabalho este que tem vindo também a ser realizado com os próprios professores, tendo como princípio uma cultura de colaboração entre os diversos agentes no processo.

A educação inclusiva vem, assim, colocar desafios à escola que, por sua vez, deve estar preparada para o reforço da sua ação e das suas equipas, aludindo para a existência de um único sistema educativo e não para a dualidade de sistemas - regular e especial. Todo o trabalho desenvolvido no âmbito desta medida visa a promoção da capacitação de todos os professores para trabalharem com a diferença na sala de aula e na escola, no sentido de uma orientação flexível que contribua para uma melhoria na resposta a todos os alunos.

Com base nestes pressupostos e para a concretização desta medida, foi proposta uma metodologia de trabalho, dividida em três linhas de ação que se encontram em curso: uma dirigida aos estabelecimentos de educação e ensino; outra dirigida às equipas de educação especial (docentes especializados e equipas técnicas) e a terceira vertente desta medida visa o estabelecimento de uma parceria com o Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira, com o objetivo de promover oficinas de formação desenhadas com base nas reais necessidades identificadas na primeira fase, com a participação e colaboração de todos os intervenientes, considerando também as potencialidades já existentes nas escolas. Assim, pretende-se envolver, formar e capacitar todos os educadores e professores na promoção de práticas inclusivas nos seus grupos ou turmas, optando preferencialmente por oficinas e/ou círculos de formação em contexto, através da promoção de uma rede de trabalho colaborativo entre os diferentes profissionais.

Além destas ações, embora dentro dos mesmos objetivos, foi desenvolvido pelo CREE Calheta um documento sobre "A Ação do Docente de Educação Especial no Contexto da Escola Inclusiva", com o objetivo de partilhar com as escolas e assim facilitar a intervenção dos docentes. Este documento foi também partilhado com os restantes CREE.

Foram também promovidas reuniões com os estabelecimentos de educação e ensino para discussão de papéis e para apoio mais direto num conjunto de questões colocadas pelos mesmos, com a participação dos coordenadores dos CREE e com os órgãos de gestão dos estabelecimentos de educação e ensino, o que tem vindo a melhorar a perceção do trabalho que se pretende desenvolver e do necessário caminho a percorrer com vista a uma educação e a uma escola cada vez mais inclusivas.

Quanto à "Estratégia de acompanhamento e apoio técnico aos estabelecimentos de educação e ensino, no âmbito da transição para a vida adulta dos alunos com a medida educativa CEI", esta medida designada por "Estratégia 15MAIS", foi implementada com vista a facultar, essencialmente, um maior suporte aos

estabelecimentos de ensino dos alunos aos quais foi aplicada a medida educativa Currículo Específico Individual (CEI) e com um Plano Individual de Transição (PIT) para a vida adulta. Neste momento, estão envolvidos 17 alunos originários de 5 estabelecimentos de ensino. Esta estratégia teve o seu início efetivo com os alunos em setembro de 2017. Todas as fases previstas no plano foram realizadas, embora algumas registaram algum atraso relativamente ao cronograma previsto.

No que diz respeito ao "Projeto de estimulação visual (reavaliação e monitorização de diagnósticos e encaminhamentos), ao nível da audição e da visão, nos concelhos do Funchal e de Câmara de Lobos", a entrega da planificação do projeto decorreu no dia 30 de novembro, respeitando-se assim a data previamente estabelecida.

O principal objetivo desta medida é desenvolver competências visuais, principalmente em alunos surdos, contribuindo para a aquisição e/ou desenvolvimento da linguagem da referida população alvo. A implementação desta medida prende-se com necessidades emergentes no campo, que trarão solidez, sustentação e pertinência a este estudo que se pretende que tenha impacto ao nível de uma intervenção estruturada, subsequente, com base em resultados que se esperam aferir em avaliações preliminares que posteriormente serão monitorizadas.

No âmbito da sua missão, compete à DRE (entre outros) "coordenar, acompanhar e propor orientações, em termos pedagógicos e didáticos, para a promoção do sucesso e prevenção do abandono escolar". No âmbito destas competências, a DRE espelhou no seu Plano de Atividades de 2017, o acompanhamento, monitorização e avaliação de projetos de promoção do sucesso educativo de 12 escolas da RAM.

O Projeto *"Saber+": Projeto de melhoria do sucesso escolar na disciplina de Matemática no ensino básico* da Escola Básica e Secundária da Calheta foi aplicado numa turma de 5.º ano (2.º ciclo, curso geral), composta por 25 alunos, na disciplina de matemática, e com recurso a coadjuvação em sala de aula.

Os indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida, nomeadamente através dos resultados académicos (taxas de sucesso e de transição) permitem-nos verificar que todos os alunos transitaram e obtiveram nota positiva na disciplina de matemática, no final do 3.º período, exceto um aluno que obteve nível 2. A evolução dos resultados trimestrais e o sucesso escolar foi-se verificando ao longo do ano letivo, visível na média obtida na disciplina de matemática da referida turma (tabela 3):

Período	Média
1.º	3,4
2.º	3,6
3.º	3,8

Tabela 3 | Média obtida na disciplina de matemática

Pela evolução positiva dos resultados dos alunos, ao longo do ano, podemos concluir que este projeto é uma mais-valia, pelo que se justifica a continuação do mesmo.

O *Projeto "PiM 2020" (Português-Inglês-Matemática): Projeto de promoção do sucesso escolar nas disciplinas de Português-Inglês-Matemática no ensino básico* foi implementado na EB123/PE/C do Curral das Freiras. Este projeto de promoção do sucesso escolar nas disciplinas de português, inglês e matemática no ensino básico (2.º e 3.º ciclos) foi operacionalizado nas turmas do 5.º ao 9.º ano. Foi aplicado com o recurso a tempos letivos excecionados do crédito da escola (Despacho n.º 288/2016, de 13 de julho) e a coadjuvação na sala de aula. Os docentes dos grupos de recrutamento 230; 220; 210; 300; 330 e 500 dos 2.º e 3.º ciclos afetos ao projeto desenvolveram o trabalho nos "*Grupos de Apoio Educativo*" e nas turmas PiM 2020, por ano de escolaridade.

De acordo com a monitorização e avaliação realizada pela DRE, verificaram-se os seguintes resultados no ano letivo 2016/2017 (tabela 4 e 5):

Turmas	N.º Alunos	Disciplinas / Médias									Observ.
		Português			Inglês			Matemática			Transição/ Aprovação
		1.º P.	2.º P	3.º P.	1.º P.	2.º P	3.º P.	1.º P.	2.º P	3.º P.	
5.º 1	19	3,1	3,1	3,1	3,4	3,6	3,6	2,4	2,8	2,9	Transitam: 16 Não transitam: 3
6.º 1	10	3,2	3,1	3,0	3,7	3,5	3,6	2,8	2,9	3,0	Aprovados: 9 Não aprovados: 1 aluno
6.º 2	13	2,6	2,6	2,8	3,2	3,1	3,1	2,8	2,8	2,9	Aprovados: 11 Não aprovados: 2
7.º 1	13	3,0	3,2	3,2	3,7	3,5	3,5	2,6	2,7	2,7	Transitam: 12 Não transitam: 1
7.º 2	10	3,0	3,1	3,1	3,1	3,0	3,2	3,0	2,9	3,0	Transitam: 8 Não transitam: 2
8.º 1	12	2,8	3,2	3,2	3,1	3,3	3,2	2,2	2,8	2,9	Transitam: 9 Não transitam: 3
8.º 2	12	2,3	2,6	2,6	2,7	3,0	2,8	2,2	2,2	2,4	Transitam: 5 Não transitam: 7
9.º 1	14	2,4	2,5	2,6	3,6	3,7	3,8	3,0	3,4	3,1	Aprovados a exame: 12 Não aprovados: 2
TOTAL: 103 alunos (42 do 2.º ciclo e 61 do 3.º ciclo)		**2.º ciclo**: 36 aprovados e 6 retenções **3.º ciclo**: 46 aprovados e 15 retenções Retenção na Escola: **20,39 %**									

Tabela 4 | Resultados nas disciplinas de português, inglês e matemática

Nível de Ensino	Taxa de Transição/ Aprovação	Taxa de Retenção
2.º ciclo	85,71%	14,29%
3.º ciclo	75,41%	24,59%
Média	**79,61%**	**20,39%**

Tabela 5 | Taxa de transição/aprovação e taxa de retenção, por ciclo

Dos dados apresentados podemos concluir que os resultados obtidos na disciplina de inglês em todos os anos de escolaridade são positivos em todas as turmas envolvidas no projeto, excetuando o 8.º 2 que obtém 2,8 de média de 3.º período. O cumprimento do objetivo definido fica por cumprir na disciplina de matemática, tendo esta apresentado os piores resultados desta amostra de resultados, sendo que das 8 turmas envolvidas, 5 apresentam como resultado do 3.º período uma média inferior ao nível 3. Conclui-se ainda que nas outras 3 turmas, ainda que tendo atingido uma média final positiva, a evolução não é muita relativamente ao 1.º período letivo, e a diferença de valores não é relevante.

Quanto à transição/aprovação constata-se que é no 8.º ano que há um maior número de retenções, atingindo uma percentagem total de 24,59% no 3.º ciclo. No 2.º ciclo é no 5.º ano que há mais retenções. A taxa de retenção global destas 8 turmas é de 20,39%.

Para inverter estes resultados, que estão aquém dos objetivos definidos pela própria escola, e como tal aquém do seu cumprimento, o papel da DRE é muito importante ao nível do acompanhamento, monitorização e avaliação, pois apenas com este trabalho sistemático se poderá avaliar a consecução das políticas educativas regionais inscritas no Programa de Governo, bem como delinear estratégias e medidas que possam infletir, reforçar ou melhorar o progresso dos alunos.

O *Projeto "Estreito+" (Escola, Porto Seguro)* foi implementado na EB23 do Estreito de Câmara de Lobos e engloba os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, previsto entre 2016-2018 (2.º ciclo) e entre 2016-2019 (3.º ciclo). Envolve uma equipa de docentes, com recurso à coadjuvação em sala de aula na maioria das disciplinas e devidamente autorizada pela DRE, em que o trabalho com os alunos consiste não só na recuperação como também no desenvolvimento de aprendizagens. Como tal, foram criadas duas turmas por ciclo com o objetivo de aumentar a margem de progressão dos alunos e reduzir as diferenças de desempenho: a turma de recuperação e a de desenvolvimento. O projeto prevê a mobilidade dos alunos entre as duas turmas de cada um dos ciclos.

A escola definiu como metas "atingir 77% de sucesso, na avaliação interna"; "registar um decréscimo do abandono escolar em 3%" e "registar um decréscimo da assiduidade temporária em 3%". Aferido o nível de (in)sucesso interno a partir das taxas de transição/conclusão e retenções, conforme podemos verificar na tabela 6, a meta "atingir 77% de sucesso, na avaliação interna" foi atingida.

Ciclo de ensino	Ano de escolaridade	Alunos que transitaram		Alunos retidos	
		Número	%	Número	%
2.º ciclo	5.º ano	126	97,4%	**2**	1,6%
	6.º ano	160	98,1%	**3**	1,9%
	Total	286	98,2%	**5**	1,8%
3.º ciclo	7.º ano	137	98,3%	4	2,8%
	8.º ano	144	95,2%	**7**	4,6%
	9.º ano [1]	119	97,5%	**3**	2,5%
	Total	400	96,6%	14	3,4%

Tabela 6 | Alunos que transitaram e alunos retidos, por ano de escolaridade

A meta do projeto educativo e do projeto de promoção do sucesso foi claramente atingida em todos os anos de escolaridade, uma vez que a taxa de transição se situa acima dos 95%. É de enaltecer que, comparativamente ao ano letivo anterior, verifica-se uma diminuição no número de alunos retidos nos diferentes anos de escolaridade. Em relação à meta da melhoria da assiduidade, conforme os dados da tabela 7, verifica-se que o objetivo também foi alcançado.

Nível de Ensino	Ano Letivo 2015-2016				Ano Letivo 2016-2017	
	Total de alunos a)	Assiduidade Temporária (Total)	%	Total de alunos 2)	Assiduidade Temporária (Total)	%
2.º Ciclo	293	2	0,68%	275	0	0%
3.º Ciclo	406	3	0,74%	399	0	0%

Tabela 7 | Assiduidade temporária, por ciclo

O *Projeto "Aprender e Ensinar em Equipa"* (PAEE) da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos da Torre foi proposto para o triénio 2016/2019, estando previsto ser aplicado apenas na turma 7.º E do 3.º ciclo, constituída por 22 alunos. A equipa pedagógica é composta por docentes de várias áreas e nas disciplinas de português, inglês, matemática e físico-química com recurso a coadjuvações (2 docentes em simultâneo na sala). A tabela 8 expressa a monitorização e análise realizada pela DRE:

Ano letivo	Turma	Nº de alunos	Transitaram/ Aprovados	Não transitaram/ Não Aprovados	Percentagem de sucesso
2013/2014	7.ºE	19	10	7	52,6%
2014/2015	8.ºE	21	19	2	90,5%

[1] Após a realização da 1.ª fase das provas finais de português e matemática
[2] Corresponde ao número de alunos que frequentaram o plano de estudos previsto.

Ano letivo	Turma	Nº de alunos	Transitaram/ Aprovados	Não transitaram/ Não Aprovados	Percentagem de sucesso
2015/2016	9.ºD	21	19	2	90,5%

Tabela 8 | Taxa de sucesso por ano letivo

Com base nestes resultados, a equipa decidiu solicitar à DRE aprovação para iniciar um novo projeto com uma nova turma de 7.º ano, inserida neste projeto. Os objetivos prendem-se não só com a promoção do sucesso, mas também com a redução do abandono escolar, fomentar o trabalho em equipa nos docentes e discentes, promover a imagem da escola como fator de integração, aplicar metodologias diferenciadoras de aprendizagem, fomentar atividades promotoras da criatividade, promover uma aprendizagem contínua e autónoma dos alunos, desenvolver um ensino mais individualizado e promover a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais.

Os resultados da implementação do projeto são os que se apresentam na tabela 9:

2016 / 2017	Port.	Inglês	Franc.	Hist.	Geog.	Mat.	Ciên. Nat.	Fís. Quí.	Ed. Visual	TIC	Ed. Física	EMRC
1.º P 22 alunos	2,5	2,5	3,1	3,0	2,8	2,7	2,6	3,0	2,9	----	3,2	3,7
2.º P 21 alunos	2,5	2,3	3,0	3,0	2,9	2,8	2,7	3,0	3,0	-----	3,6	4,0
3.º P 21 alunos	2,8	2,4	3,0	3,3	2,9	3,0	2,6	3,2	3,2	3,4	3,4	3,8
20 alunos transitam 1 aluno não transita												

Tabela 9 | Média dos resultados obtidos por disciplina

Analisando a tabela 9, podemos verificar que o cumprimento do objetivo operacional "Contribuir para o desenvolvimento de medidas de promoção da inclusão e do sucesso educativo" fica comprometido, sobretudo nas disciplinas que obtiveram média final inferior ao nível 3, como é o caso de português, inglês e ciências naturais.

O *Projeto "Promoção do sucesso nas Ciências (Matemática e Físico-Química) - 3.º ciclo"* da EB123/PE Bartolomeu Perestrelo foi operacionalizado com recurso a coadjuvação na sala de aula nas turmas envolvidas, num total de 299 alunos abrangidos (ano letivo 2016/2017). O objetivo deste projeto é "melhorar o desempenho e os resultados dos alunos na matemática", sendo a meta "melhorar os resultados e a qualidade do sucesso na disciplina de matemática".

Apresentam-se na tabela 10 as médias de cada período, por turma, e que nos permitem concluir a necessidade de adaptação do projeto às necessidades dos alunos.

Turma	7.º 3	7.º 4	7.º 5	8.º 3	8.º 5	8.º 6	8.º 7	8.º 8	9.º 3	9.º 4	9.º 5	9.º 6	9.º 7	Total
Nº de alunos	25	22	23	24	24	23	20	22	23	24	21	24	24	**299 alunos**
1.º P	3,0	2,5	2,5	2,8	2,2	3,2	2,6	2,4	2,7	2,7	2,5	2,6	2,2	
2.º P	3,1	2,6	2,4	3,0	2,3	3,7	2,5	2,1	2,3	2,9	2,2	2,3	2,0	
3.º P	3,1	2,6	2,5	3,0	2,6	3,6	2,8	2,5	2,7	2,6	2,4	2,4	2,2	
Média	3,0	2,6	2,5	2,9	2,4	3,5	2,6	2,3	2,6	2,7	2,4	2,4	2,1	

Tabela 10 | Médias por período e por turma, na disciplina de matemática

No ano letivo 2016/2017 nas turmas de 7.º ano abrangidas pelo projeto de promoção do sucesso na matemática, não se verificou uma progressiva melhoria dos resultados no 3.º período em relação aos dois primeiros períodos letivos. Concluiu-se então que seria importante a continuação do projeto para colmatar os resultados menos favoráveis, para melhorar o empenho e o comportamento na sala de aula, aspeto verificado ao longo do ano.

Relativamente ao *Projeto "Promoção do Sucesso na Físico-Química, 3.º ciclo"* é um projeto de apoio pedagógico acrescido, que envolve 4 docentes do grupo 510, e consiste em dar apoio na disciplina de físico-química. Foi operacionalizado com os alunos da educação especial e alunos com dificuldades na interpretação/compreensão dos enunciados, na resolução de problemas e aplicação de expressões matemáticas para o cálculo de grandezas físicas. Na avaliação sumativa de final de cada período verificou-se uma melhoria. No ano letivo de 2016/2017 tiveram apoio 29 alunos do 3.º ciclo do ensino básico.

O *Projeto "Inov@Louros"* da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos dos Louros teve início no ano letivo 2015/2016. Está a ser operacionalizado nas turmas PCA (Percurso Curricular Alternativo), em 2 turmas de 2.º ciclo, no biénio 2016/2018 e em 2 turmas PCA de 3.º ciclo no triénio 2016/2019. Para a operacionalização do projeto foi constituída uma equipa de docentes com experiência na lecionação de turmas com Percursos Curriculares Alternativos. Houve recurso a coadjuvações em sala de aula nas várias disciplinas envolvidas. O objetivo do projeto é a promoção do sucesso escolar e a prevenção do abandono escolar precoce. Com este projeto a escola pretende melhorar os resultados na avaliação (interna e externa). Os resultados das turmas envolvidas são apresentados na tabela 11.

Ciclo	Ano	Total de alunos [3]	Alunos que transitaram		Alunos retidos	
	PCA		Número	%	Número	%
2.º ciclo	5.º ano	10	8	80,00%	2	20,00%
	6.º ano	7	6	85,71%	1	14,29%
	Total	**17**	**14**	**82,35%**	**3**	**17,65%**
3.º ciclo	7.º ano	9	7	77,78%	2	22,22%
	8.º ano	14	14	100%	--	0%
	Total	**23**	**21**	**91,30%**	**2**	**8,70%**

Tabela 11 | Resultados das turmas PCA (2016/2017)

Verifica-se que a taxa de transição em 2015/2016 é inferior à taxa de transição do ano letivo 2016/2017, e a taxa de retenção melhorou em relação ao ano letivo 2015/2016, em que houve 4 retenções no 2.º ciclo e 10 no 3.º ciclo. Em 2016/2017 as retenções no 2.º ciclo foram de 3 e no 3.º ciclo de 2.

O objetivo operacional "Contribuir para o desenvolvimento de medidas de promoção da inclusão e do sucesso educativo" foi cumprido e acredita-se que as medidas adotadas, embora ainda não satisfazendo plenamente as necessidades verificadas, possam a médio e longo prazo revelar uma melhoria ainda mais significativa.

O *Projeto "Turma Zarco+"* da EBS Gonçalves Zarco foi criado com o objetivo de melhorar o sucesso escolar e reduzir o abandono escolar. A meta de sucesso prevista é de 95%. Pretende-se encontrar soluções que permitam a integração de alunos em risco de insucesso ou de abandono escolar precoce. Foi aplicado em duas turmas, uma no 5.º ano com 11 alunos e uma no 7.º ano com 24 alunos. Nas tabelas 12 e 13 apresentam-se os resultados destas duas turmas do projeto Turma Zarco+:

2016/2017	Port.	Inglês	HGP	Mat.	Ciên. Nat.	Ed. Física	Ed. Visual	ET	EM	EMRC
1.º P 11 alunos	3,1	3,4	2,8	2,9	3,1	3,5	3,3	3,1	3,5	3,8
2.º P 11 alunos	2,7	2,8	3,1	2,5	2,9	3,4	3,2	3,0	2,6	3,5
3.º P 8 alunos	3,0	3,3	3,3	3,1	3,3	3,6	3,6	3,2	3,3	3,8 [4]
Transição	8 alunos transitam Taxa: 73%									
Retenção	3 alunos retidos por faltas Taxa: 27%									

Tabela 12 | Resultados da turma 5.º 7, por período e por disciplina

[3] Número total de alunos no final do ano letivo
[4] 5 alunos em EMRC

A taxa de sucesso desta turma é de 73%, ficando aquém da meta prevista de 95% de sucesso. De salientar que 3 alunos ficaram retidos por excesso de faltas em todas as disciplinas, o que contribuiu para os resultados: taxa de sucesso de 73% e taxa de retenção de 27%. Analisando o percurso escolar dos alunos que compõem esta turma, conclui-se que apenas 18% dos mesmos nunca tiveram retenções, sendo que os restantes 82% já tiveram uma ou mais retenções.

2016/2017	Port.	Inglês	Franc.	Hist.	Geog.	Mat.	Ciên. Nat.	Fís. Qui.	Ed. Visual	Ed. Física	TIC	ET
1.º P 24 alunos	2,6	2,9	2,9	2,6	2,6	2,8	2,8	2,8	2,8	3,3	---	---
2.º P 23 alunos	3,0	3,1	2,8	2,7	3,0	3,0	2,9	3,3	3,0	3,5	---	---
3.º P 23 alunos	2,9	3,1	2,9	3,1	3,0	2,9	2,9	3,2	3,1	3,7	3,3	3,0
Transição	20 alunos transitam Taxa: 87%											
Retenção	3 alunos não transitam Taxa: 13%											

Tabela 13 | Resultados da turma 7.º 6, por período e por disciplina

A taxa de sucesso desta turma é de 87%, ficando ainda assim distante da meta prevista de 95% de sucesso. De salientar que 20 alunos transitaram e 3 alunos não transitaram. Quanto aos resultados, a taxa de sucesso é de 87% e taxa de retenção de 13%. Este projeto desenvolveu-se pela primeira vez no ano letivo 2016/2017 e integrou um grupo heterogéneo constituído por alguns alunos com grande défice de aprendizagem, problemas de ordem familiar e social graves e que influenciam os resultados escolares. No entanto, um grande grupo de alunos apresentou resultados positivos e facilidade na aprendizagem e na adaptação às metodologias aplicadas. Para atingir as metas e os objetivos propostos a escola deverá dar continuidade aos projetos.

O *Projeto "Estrela" - Português* da EB123/PE/C do Porto da Cruz consiste num projeto de promoção do sucesso escolar e com a sua implementação cumpre-se uma meta do Projeto Educativo de Escola, que tem como lema "Rumo ao Sucesso". Os objetivos do projeto são, entre outros, promover o sucesso de todos os alunos e melhorar os resultados escolares na disciplina de português. Neste sentido, a sua operacionalização consiste na divisão temporária das turmas, mais especificamente num bloco semanal de 90 minutos, permitindo assim facultar um apoio mais individualizado aos alunos que evidenciam dificuldades de aprendizagem na disciplina de português, e, por outro, permitir a consolidação de conhecimentos, melhorando as performances individuais de cada discente.

Os resultados dos alunos na disciplina de português são apresentados na tabela 14:

2016/2017	5.º 1	6.º 1	6.º 2	7.º 1	7.º 2	8.º 1	8.º 2	9.º 1
1.º P	3,1	2,7	3,3	3,1	3,0	3,1	3,0	3,0
2.º P	3,2	3,1	3,5	2,9	2,8	3,3	3,2	3,1
3.º P	3,2	3,1	3,5	3,0	3,1	3,4	3,3	3,2

Tabela 14 | Resultados na disciplina de português - "Estrelas do Português"

Os resultados apresentados revelam uma evolução gradual, positiva e o cumprimento da meta proposta. Apenas numa turma (7.º 1) houve uma oscilação nos resultados. O objetivo operacional "contribuir para o desenvolvimento de medidas de promoção da inclusão e do sucesso educativo" foi verificado neste projeto ao nível da disciplina de português.

O *Projeto "Turma+" - Português, Matemática e Físico-Química* da Escola Básica e Secundária de Machico implementou a medida intitulada *Projeto Turma Mais* no 3.º ciclo do ensino básico, nas disciplinas de português, matemática e físico-química, com os seguintes objetivos: reduzir as taxas de retenção, elevar a qualidade e o nível de sucesso dos alunos, combater o insucesso escolar e reduzir o abandono escolar. Os resultados alcançados ao longo do ano letivo permitem concluir que as melhorias verificadas com a redução das taxas de retenção e a melhoria do sucesso dos alunos justificam a continuidade do projeto, como se pode verificar na tabela 15:

Ano	Progressão	Percentagem	Retenções	Percentagem
7.º ano	161	87,03%	24	12,97%
8.º ano	142	95,95%	6	4,05%
9.º ano	167 [5]	98,24%	3	1,76%
Total	**470**	**93,74%**	**33**	**6,26%**

Tabela 15 | Resultados por ano de escolaridade

O *Projeto "Implementação das estratégias de promoção do sucesso educativo na escola: Minimizar a Indisciplina para Maximizar as Aprendizagens"* foi implementado na Escola Básica e Secundária da Ponta do Sol, no ano letivo 2015/2016, com um histórico de sucesso na ordem dos 90%, pretendendo alcançar os 95% no ano letivo 2016/2017. Neste projeto estão envolvidas todas as turmas do 5.º ao 12.º ano. O projeto será operacionalizado em quatro anos letivos.

Da análise realizada aos resultados dos alunos e ao projeto verifica-se que a combinação destas duas iniciativas, em desenvolvimento na escola, tem resultado de forma positiva, pela sua articulação e complementaridade. No entanto, a meta proposta não foi atingida.

[5] Dependente de avaliação externa

	2015/2016		2016/2017	
	Retenções	Percentagem	Retenções	Percentagem
5.º ano	1	1%	2	2%
6.º ano	5	4,7%	4	4%
7.º ano	19	17%	12	11,4%
8.º ano	9	9,3%	2	2,1%
9.º ano	0	0%	2	2,2%
10.º ano	4	8,9%	7	14,8%
11.º ano	0	0%	2	4,1%
12.º ano	0	0%	11	29%
PCA	0	0%	2	10,5%
TOTAL	39 [6]	**5,4%**	44	**6,77 %**

Tabela 16 | Taxa de retenção por ano de escolaridade

Como se pode verificar na tabela 16 há uma subida a nível percentual na taxa de retenção do ano letivo 2016/2017, comparativamente ao ano 2015/2016. A maior diferença percentual acontece no secundário e nas turmas PCA, em que os resultados não revelam diminuição de retenções, mas sim um aumento. Em relação aos 7.º e 8.º anos, verificam-se descidas relevantes nas percentagens, o que significa uma melhoria nos resultados escolares.

O *Projeto "Caniço+"* da EB23 do Caniço foi implementado no ano letivo 2015/2016, decorrente da constatação de que nos anos iniciais de ciclo existia uma elevada taxa de insucesso académico, a par com uma maior taxa de indisciplina.

Como se pode verificar pela análise dos dados recolhidos, no que concerne ao 5.º ano, os resultados das turmas do Projeto + (5.º 7 a 5.º 11) revelam que existiram apenas duas retenções. Relativamente ao 7.º ano, nas turmas do Projeto + (7.º 1 a 7.º 5), 7 alunos ficaram retidos. No 8.º ano, nas turmas do Projeto + (8.º 6 a 8.º 10), nenhum aluno ficou retido. Face aos dados recolhidos, constata-se uma diminuição do insucesso académico, traduzido através do número de retenções (tabela 17).

	Nº total de alunos (turmas P+)	1.º período (alunos com 2 ou mais níveis negativos)	2.º período (alunos com 2 ou mais níveis negativos)	3.º período (alunos com 2 ou mais níveis negativos)	N.º de retenções	Taxa de retenção
5.º ano	79	9	8	2	2	2,53 %
7.º ano	78	12	20	7	7	9,21%

[6] Dependente de avaliação externa

	Nº total de alunos (turmas P+)	1.º período (alunos com 2 ou mais níveis negativos)	2.º período (alunos com 2 ou mais níveis negativos)	3.º período (alunos com 2 ou mais níveis negativos)	N.º de retenções	Taxa de retenção
8.º ano	73	13	21	0	0	0%
TOTAL	**230**	**34**	49	**9**	**9**	3,9%

Tabela 17 | Taxa de retenção por ano de escolaridade e por período

O *Projeto "Escola de Sucesso" - Apoio à disciplina de Inglês, visando a melhoria dos resultados escolares* da EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral visa reforçar o processo de ensino aprendizagem e colmatar as dificuldades dos alunos nesta disciplina. Este projeto foi implementado no 7.º ano de escolaridade com recurso à coadjuvação na sala de aula, autorizado pela DRE. Valorizam-se as práticas colaborativas, o apoio mais individualizado aos alunos, acompanhando os diferentes ritmos de aprendizagem, recorrendo a atividades e estratégias que conduzam ao sucesso e à melhoria dos resultados. Os resultados são apresentados na tabela 18:

Inglês 2016/2017	7.º 1	7.º 2	7.º 3	7.º 4
1.º P	3,3	3,5	2,8	3,5
2.º P	3,4	3,6	2,9	3,1
3.º P	3,5	3,6	3,1	3,1

Tabela 18 | Resultados obtidos na disciplina de inglês, por turma e por período

Os dados apresentados na tabela 18 demonstram o sucesso escolar obtido nas turmas de 7.º ano na disciplina de inglês, em que todas as médias finais foram positivas e onde se verifica que, a nível geral os resultados melhoraram ao longo do ano letivo. Esse facto só não se verificou na turma 4, pois trata-se de uma turma PCA, que tem pouca assiduidade nos 2.º e 3.º períodos.

A nível geral, e em termos dos projetos que estão a ser monitorizados pela Direção de Serviços de Investigação, Formação e Inovação Educacional, conclui-se que o objetivo operacional está a ser bem defendido e operacionalizado. No entanto, verifica-se que em alguns projetos os resultados não estão consentâneos com as metas que se propunham atingir, pelo que as estratégias/medidas deverão ser revistas.

Ainda no âmbito das medidas dinamizadas para a elaboração e implementação dos planos de promoção do sucesso educativo, a DRE, através da DSATE, implementou programas de "promoção de competências parentais".

Na panóplia de funções que as famílias desempenham relativamente às suas crianças, surgem, frequentemente, dúvidas e inquietações. O desempenho das funções parentais prolonga-se por todo o percurso de vida e adquire um caráter multidimensional. Neste âmbito, os programas de "promoção de competências parentais" consubstanciam uma resposta adequada às necessidades das famílias, no contexto de uma parentalidade positiva.

Neste sentido, a DRE desenvolveu, ao longo de 2017, diversas iniciativas num contexto de parentalidade positiva, com o principal intuito de fortalecer e otimizar os conhecimentos e as competências das famílias, mediante a construção de um ambiente isento e propício para a partilha (tabela 19).

Local	Número de sessões realizadas	Número de participantes
CREE Funchal	12	10
EB1/PE da Ladeira	5	6
EB1/PE do Lombo Segundo	10	10
CREE Calheta	2	5

Tabela 19 | Número de sessões e de participantes, por escola

No âmbito da sua missão, compete à DRE desenvolver ações de sensibilização junto da comunidade, tendo como objetivo reforçar os mecanismos necessários para uma educação inclusiva, promotora do sucesso de todos e de cada um, assente em princípios de direito e igualdade de oportunidades.

Neste sentido, as equipas multidisciplinares dos Centros de Recursos Educativos Especializados, a nível concelhio, organizaram e dinamizaram diversas ações de sensibilização para toda a comunidade educativa, como se apresenta, de um modo sintetizado, no quadro 2.

Denominação da formação / sensibilização	Síntese descritiva da ação (principais objetivos)	Público-Alvo
A importância do sono: "durmo bem, aprendo melhor!"	- Sensibilizar os alunos, de um modo geral, para a importância do sono na qualidade de vida do ser humano, a sua relação com a saúde, a aprendizagem e o comportamento; - Estratégias facilitadoras de uma boa higiene de sono.	Alunos de 6.º ano
Bullying? Eu digo NÃO!	- Sensibilizar para a prevenção do bullying no contexto escolar; - Identificar as situações e sinais de alerta; - Consciencializar para as consequências; elucidar para as estratégias de resolução de conflitos e tomada de decisão.	Comunidade educativa
Chuva mágica	- Dar a conhecer o que é a autoestima e a sua importância, o que é a "chuva ácida" analogia com as palavras que "deitam abaixo".	Alunos de 4.º ano
Compas	- Sensibilizar sobre os comportamentos e suas consequências, o conflito e como resolvê-lo, possibilidade de modificar o comportamento.	Alunos de 4.º ano
A caminho da nova escola	- Preparar para a transição de ciclo.	Alunos de 4.º ano

Denominação da formação / sensibilização	Síntese descritiva da ação (principais objetivos)	Público-Alvo
Estratégias Educativas na Construção da Personalidade da Criança	- Proporcionar aos agentes educativos um tempo e espaço de reflexão sobre práticas educativas.	Docentes e encarregados de educação
Intervenção Multidisciplinar na Perturbação do Espectro do Autismo	- Contextualizar a perturbação do espectro do autismo: intervenção e estratégias a utilizar.	Comunidade educativa
O Serviço de Psicologia na Escola: contributos e desafios no caminho da Inclusão	- Abordar o papel do psicólogo nas escolas e o seu contributo para a inclusão.	Comunidade educativa
Violência no Namoro	- Identificar os comportamentos e atitudes ditos normais e desviantes de uma relação de namoro.	Alunos de formação profissional
Experiências Laborais e Formação Profissional	- Descrever o funcionamento das experiências laborais e da formação profissional.	Docentes
A importância da Psicomotricidade na escola	- Sensibilizar as crianças e jovens para a importância da psicomotricidade no dia a dia e na escola.	Alunos
PHDA	- Sensibilizar os intervenientes acerca da influência que os hábitos de vida das crianças podem ter no seu desenvolvimento e aprendizagem (brincar, sono, alimentação, exercício físico); - Promover a reflexão acerca da PHDA e do seu impacto na vida da criança; - Sensibilizar para a importância de uma abordagem biopsicossocial na PHDA (estabelecimento de diagnóstico e intervenção); - Identificar as principais características da PHDA Identificar as principais estratégias a implementar na escola e na sala de aula.	Docentes
De que precisam as crianças	- Sensibilizar os intervenientes acerca da influência que os hábitos de vida das crianças podem ter no seu desenvolvimento e aprendizagem (brincar, sono, alimentação, exercício físico).	Comunidade educativa
Recreio - espaço de aprendizagem	- Sensibilizar para a importância do brincar; - Descrever a tipologia do espaço recreio; - Promover a supervisão do recreio.	Auxiliares de ação educativa
Síndrome de Tourette	- Informar sobre a síndrome de Tourette.	Docentes
Desenvolvimento da linguagem	- Estimular o desenvolvimento da linguagem na faixa etária dos 3 aos 5 anos; - Identificar sinais de alerta.	Encarregados de educação de alunos do pré-escolar

Quadro 2 | Formações/sensibilizações dinamizadas e público-alvo

O projeto *Prébásico.Psi* visa oferecer serviços de apoio e consultoria psicológica a crianças que frequentam a educação pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico, no intuito de proporcionar um modelo de práticas eficazes e em contexto escolar, na interface psicologia/educação, solidamente alicerçado na investigação e

privilegiando a continuidade educativa. Assumindo um caráter preventivo e proativo na sua ação e uma abordagem contextualizada e sistémica, este projeto promove a avaliação, monitorização e intervenção junto de crianças/alunos, através das práticas de educadores/professores/pais e encarregados de educação, de forma a criar condições para o desenvolvimento e para o sucesso educativo.

Dada a necessidade de uma plataforma que permita a sua implementação com eficácia e qualidade nos estabelecimentos de educação, o ano de 2017 foi dedicado à conceção da referida plataforma, trabalho que se encontra a ser desenvolvido pelo Gabinete de Modernização das Tecnologias Educativas.

O Projeto *Convivialidade Escolar* encontra-se implementado desde o ano 2012 nas escolas de 2.º e 3.º ciclos da RAM, com o objetivo de auxiliar cada escola a desenhar uma intervenção à sua medida ou a reforçar o conjunto de medidas que já possuía e inventariar os meios necessários (humanos, materiais e formativos), para que um plano de ação a favor da convivialidade e de um melhor clima escolar seja uma realidade no maior número de escolas possível da RAM. As escolas, na sua maioria, estão atentas à problemática da violência escolar e das suas implicações ao nível do sucesso das aprendizagens, colaboram ativamente na parceria proposta pelo projeto Convivialidade Escolar e são recetivas a um constante acompanhamento das estratégias implementadas.

Em 2017, foi implementado o Programa "Jogos da Prevenção", uma iniciativa que resulta da parceria entre a Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências (UCAD), a Direção de Serviços do Desporto Escolar (DSDE) e o projeto da Convivialidade Escolar, da Direção Regional de Educação, que pretende desenvolver nos alunos do 1.º ciclo do ensino básico da Região competências de vida (pessoais, sociais e emocionais). Ao nível da intervenção, as atividades baseiam-se em estratégias pedagógicas práticas, sequenciais e ativas. As sessões entraram em vigor no presente ano letivo em 5 escolas piloto: o Colégio do Marítimo, a Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-Escolar de São Martinho, a Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-Escolar Eng. Luís Santos Costa, a Escola Básica dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos com Pré-Escolar do Curral das Freiras e a Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-Escolar da Fonte da Rocha e foram aplicadas na disciplina de expressão físico-motora, através de dinâmicas psicomotoras, com o objetivo de estimular o relacionamento interpessoal, a tomada de decisão assertiva e a resistência face à pressão negativa dos pares. Contudo, é fundamental que haja uma articulação com o professor titular de turma, bem como com todo o Conselho Escolar, no sentido de se conseguir uma generalização destas competências. Foi ainda dado continuidade em 2017 ao Projeto da Convivialidade Escolar para o 1.º ciclo em parceria com a Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia (DSEAM) da Direção Regional de Educação, um conjunto de sessões teórico-práticas, destinadas aos alunos do 1.º ciclo, com o objetivo de desenvolver a denominada aprendizagem socioemocional. Através de uma abordagem assente na combinação das dimensões emocional, cognitiva e comportamental pretende-se desenvolver o conhecimento emocional da criança, através da compreensão das reações emocionais do próprio e dos

outros, assim como das situações que as podem despoletar, o que contribui para o desenvolvimento das suas habilidades sociais, nomeadamente, a cooperação, a empatia e o autocontrolo. Ao nível da intervenção, as atividades baseiam-se em estratégias pedagógicas práticas, sequenciais, ativas e expressivas. As sessões entraram em vigor no presente ano letivo através da área curricular de expressão musical e dramática, uma vez que há confluência de objetivos com os conteúdos abordados nesta disciplina. Contudo, é fundamental que haja uma articulação com o professor titular de turma, bem como com todo o Conselho Escolar, no sentido de se conseguir uma generalização destas competências.

Objetivo n.º 3	**Ponderação: 30%**
Implementar medidas de apoio complementares ao(s) currículo(s) e/ou promotoras das competências no domínio da educação.	

Indicador 1 - Peso 100%	**Meta (A)**	**Executado (B)**	**Avaliação (B - A)**
N.º de projetos implementados	48 (tolerância de 5)	51	Atingido

Análise da execução

Tendo como linhas orientadoras o desenvolvimento e a coordenação de projetos de investigação e de intervenção educacional para a promoção do sucesso escolar, no decurso de 2017, a DRE promoveu e apoiou diversos projetos que constituíram exemplos de boas práticas e que contribuíram para a sensibilização, divulgação e partilha do trabalho efetuado, promovendo o desenvolvimento integral de todos os intervenientes. Em última instância, estes projetos pretendem incrementar a qualidade do ensino e das aprendizagens, assegurando a todos os níveis de ensino, a educação para a cidadania, reforçando atitudes, comportamentos e valores positivos, perspetivando a mobilização dos jovens para uma intervenção ativa na sociedade e reforçando a articulação nos diferentes níveis de ensino.

Quanto ao número de projetos, foram implementados pelos diversos serviços da DRE, 51 projetos, a saber (quadros 3 e 4):

Projetos	**Serviço**
Agente X	DGP
ESA (Educação para a Sexualidade e Afetos)	
Leitura performativa: Projeto Ler com Amor, Associação Contigo Teatro	
Parlamento Jovem Regional	
PRER (Plano Regional de Educação Rodoviária)	
Projeto Baú de Leitura	
RBES (Rede de Bufetes Escolares saudáveis)	
Campeonato Regional de Jogos de Matemáticos	
Projeto Regional de História da Madeira	

Projetos	Serviço
CEM (Construir o Êxito em Matemática)	DFP
HERA (Harmonizar, Escutar para Refletir e Agir)	
iTEC (*Innovative Technologies for an Engaging Classroom*)	
Ninho de Leitura	
PIPE (Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola)	
Encontros Pedagógicos no 1.º Ciclo | Entre a Terra e o Mar	
Desenvolvimento Curricular em Comunidades de Aprendizagem	
Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE)	
Apoio Escolar Online (AEO)	GMTE
Avaliar+ (Plataforma de Lançamento de Notas AEC do 1.º Ciclo)	
TIC@EDU	
CAP3R (Capacitar a Aprendizagem Promovendo Estratégias na utilização da Robótica)	
ProRed (Produção de Recursos Educativos digitais)	
Edu-LE (Educar Línguas Estrangeiras)	DSIFIE
Preparando o meu Futuro	DATE
Sinergias	
Histórias de en(cantar) no PE e 1.º CEB, pela Equipa de Animação	DSEAM
Semana Regional da Artes	
Modalidades artísticas no Ensino Básico e Secundário	
Componentes regionais e locais no currículo de educação musical do 2.º e 3.º CEB	
Artes em ação	
Palco de Talentos	
Temporada Artística	
Festivais da Canção da Madeira	
Portal de Recursos de Educação Artística	
Educartes - Plano editorial DSEAM	
Investigarte (incentivo à investigação em artes)	
ID-entidades Madeirenses	
Educamedia (Produções Audiovisuais e Educativas)	
Educamedia (Educação para os Média) - em parceria com a DSIFIE	

Quadro 3 | Projetos implementados pela DRE em 2017

Projetos em Parceria	Serviço
Enfrentar o Desafio das drogas - Atlante	DGP
Dia de Portugal e de Camões	
Eco-Escolas	
Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos	
Parlamento dos Jovens (Nacional)	
Parque Natural - Educação Ambiental	

Projetos em Parceria	Serviço
Prémio Fundação Ilídio Pinho	DGP
Road Show for Entrepreneurship (RS4E)	
Plano Regional de Luta Contra a Violência Doméstica	
Concurso Gea-Terra Mãe	

Quadro 4 | Projetos em parceria implementados pela DRE em 2017

Os projetos promovidos e apoiados pela DRE na área de formação pessoal e social e de complemento curricular têm por objetivo a formação global dos alunos numa perspetiva de educação para a cidadania. Com estes projetos pretende-se o desenvolvimento de componentes de enriquecimento e complemento curriculares que potenciem o sucesso escolar dos alunos e promovam a sua formação integral.

O *AgenteX* é um campeonato de resolução de problemas de matemática para os alunos que frequentam os 5.º, 6.º, 7.º e 8.º anos de escolaridade da RAM. Pretende-se que os alunos tenham acesso a uma iniciativa lúdica de aprendizagem da matemática e em ambiente diferente do da sala de aula. Para isso, esta iniciativa foi desenhada para ser desenvolvida online, permitindo que os alunos trabalhem na escola ou em casa, com os professores ou com a família. O principal objetivo do AgenteX é ensinar o aluno a desenvolver um raciocínio de resolução matemático perante determinado problema, não utilizando necessariamente as barreiras dos conteúdos curriculares. Este projeto foi desenvolvido em 22 escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, envolvendo cerca de 1.110 alunos. As atividades oferecidas pelo projeto são desenvolvidas pelos alunos, quer na escola - em clubes de matemática, na própria disciplina, ou mesmo no âmbito de uma área curricular não disciplinar -, quer em casa, individualmente ou com a ajuda dos professores e/ou dos encarregados de educação.

O Projeto *Educação para a Sexualidade e Afetos (ESA)* integra-se no âmbito da Educação para a Saúde, é dirigido aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e foi desenvolvido na área de formação pessoal e social em 27 escolas. Estima-se que terão participado neste projeto cerca de 9.740 alunos. Está estruturado para ser aplicado de forma diferenciada, do 5.º ao 9.º ano de escolaridade, em 10 sessões consecutivas de 45 minutos. Pretende-se uma abordagem formal, intencional e pedagogicamente organizada do tema, através do desenvolvimento de competências pessoais e sociais. O Projeto ESA visa promover a qualidade das relações interpessoais, a qualidade da vivência da intimidade e a contextualização destas na sua raiz cultural e sócio-histórica. Deste modo, numa perspetiva crítica e comunicacional, dentro de uma conceção holística do ser humano, pretende-se que os alunos vivenciem a sua sexualidade de forma mais informada, saudável, responsável e gratificante e, assim, se eduquem para a prevenção dos comportamentos de risco, tais como a gravidez não desejada e precoce, as doenças sexualmente transmissíveis e os abusos sexuais, bem como a promoção da equidade de género e a eliminação dos casos de violência no namoro.

O projeto *Leitura performativa: projeto Ler com Amor, Associação Contigo Teatro*, promovido pela Associação Companhia Contigo Teatro, em parceria com a DRE, tem como principais objetivos motivar os alunos para a leitura e aperfeiçoar as competências de interpretação e compreensão de textos literários na aula de português, valorizando a leitura performativa, em voz alta, expressiva e/ou dramatizada. Ao longo do ano letivo, proporciona-se formação aos professores envolvidos, bem com propostas de boas práticas com os alunos. Este projeto esteve presente em 20 estabelecimentos de ensino, envolvendo cerca de 1.200 alunos, desenvolvido em contexto de sala de aula, clubes e em outros espaços alternativos (jardins, museus, bibliotecas e outros).

O *Parlamento Jovem Regional* é uma iniciativa promovida pela Secretaria Regional de Educação, em parceria com a Assembleia Legislativa da Madeira (ALM), dirigida aos alunos do 3.º ciclo do ensino básico, que participam num exercício de simulação do processo legislativo, com o objetivo de os incentivar para uma participação cívica e política mais ativa. Em 2017, participaram neste projeto 23 escolas, envolvendo cerca de 389 alunos.

O *Plano Regional de Educação Rodoviária (PRER)* é uma iniciativa direcionada a crianças do pré-escolar e alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário, com o objetivo de contribuir para a redução da sinistralidade, bem como de educar, através de meios objetivos e adequados, para a defesa dos perigos do trânsito e para a tomada de comportamentos que promovam a segurança dos cidadãos. O projeto contou com a adesão de 90 escolas, sendo 3 infantários, 69 escolas básicas do 1.º ciclo com pré-escolar e 28 dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário, envolvendo cerca de 11.000 alunos.

O Projeto *Baú de Leitura* tem como objetivo promover hábitos de leitura e escrita junto dos alunos de todos os níveis de ensino (1.º, 2.º, 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário) e, consequentemente, desenvolver a cultura literária na Madeira. Este projeto consiste na cedência temporária de livros a várias escolas da RAM, incentivando que estas troquem, mensalmente, entre si, baús, contendo livros selecionados de acordo com as idades e preferências dos alunos. Durante o período em que os baús estão nas escolas, animadores socioculturais de bibliotecas, educadores e professores dinamizam diversas atividades com os livros, como sejam a leitura orientada, a leitura recreativa, concursos, jogos, exposições, requisição domiciliária, entre outras. Este projeto foi desenvolvido em 78 escolas, das quais 53 são do 1.º ciclo e 25 escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e duas bibliotecas municipais. Estima-se que cerca de 12.500 alunos beneficiaram das atividades deste projeto.

No projeto *Rede de Bufetes Escolares Saudáveis (RBES)*, as escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário envolvem alunos, professores e restante comunidade educativa em atividades promotoras de uma alimentação saudável, designadamente: avaliação dos consumos alimentares dos bufetes escolares dos alunos, encontros, workshops, feira da amizade, piquenique, concursos, exposições, semanas promocionais, entre outras. O projeto foi desenvolvido por 26 escolas dos 2.º e 3.º ciclos do

ensino básico. As atividades do projeto foram dinamizadas, sobretudo, em clubes, envolvendo alunos, pessoal docente e não docente dos respetivos estabelecimentos de ensino, estimando-se a participação de 3.870 alunos.

O *Campeonato Regional de Jogos Matemáticos* é uma iniciativa dirigida aos alunos do 1.º ciclo, que visa promover o desenvolvimento de competências matemáticas, nomeadamente, ao nível da concentração, contribuindo, de forma articulada para o desenvolvimento de capacidades matemáticas e para o desenvolvimento pessoal e social dos nossos alunos. Ao longo do ano letivo são desenvolvidas sessões práticas para alunos e professores. Participaram no projeto 58 escolas, envolvendo cerca 313 alunos.

O Projeto *História da Madeira* surgiu da necessidade de abordar conteúdos de índole regional, nomeadamente da história da Madeira, nos currículos nacionais dos alunos do ensino básico da RAM. Pretende-se com este projeto proporcionar aos alunos um maior conhecimento da história da sua terra, do seu espaço coletivo e que se consciencializem da sua identidade histórico-cultural e da sua capacidade de intervenção, enquanto cidadãos atentos e participativos na realidade envolvente. Ao longo do ano letivo foram promovidas ações de formação aos docentes destes níveis de ensino, culminando com o "Encontro de História Regional e Local na Escola". Inserido neste projeto está o concurso "Eu represento a minha História…", que contou com a participação de 15 escolas dos 1.º, 2.º 3.º ciclos, envolvendo cerca de 650 alunos.

Na área do Português, relativamente ao panorama do ano anterior, não foi possível dar continuidade ao projeto Paixão de Ensinar, Gosto de Aprender (PEGA), projeto icónico da formação da DRE na área do português para o 1.º Ciclo do ensino básico. Ao longo dos anos em que este projeto funcionou, foram abrangidos formandos e escolas, na sua maioria do Funchal e dos concelhos limítrofes até Câmara de Lobos e Machico. A falta de apoio de transportes para a deslocação das formadoras para os concelhos mais distantes como Calheta, Ponta do Sol, Porto Moniz e São Vicente ou Santana, decorrente dos constrangimentos de ordem financeira, bem como a necessidade de deslocação dos formandos ao Funchal para uma formação extensa no tempo e que previa acompanhamento e supervisão em contexto de trabalho, terá constituído um fator impeditivo de uma maior disseminação da formação por outros concelhos e pode também ajudar a explicar o número insuficiente de formandos interessados, o que impediria que a formação pudesse ser rentável.

O projeto Construir o Êxito em Matemática (CEM) é um projeto de formação contínua de professores na área da matemática. Teve início no ano 2006/2007 com 50 professores do 3.º ano do 1.º ciclo do ensino básico. O momento era de mudança no ensino e no ensino da matemática em particular, baseada na investigação na área da Educação Matemática realizada a nível mundial e nas recomendações de um estudo realizado pela Associação de Professores de Matemática, ainda nos finais dos anos 90 - *Matemática 2001: Diagnóstico e Recomendações sobre o Ensino e Aprendizagem da Matemática* e que apontou

alterações específicas quer a nível da reorganização curricular (repensando as finalidades para o ensino da matemática), quer a nível das práticas pedagógicas.

O projeto CEM tem como objetivo melhorar as aprendizagens e desenvolver competências matemáticas nos alunos, trabalhando com os professores do ensino básico da RAM, visando:

- Promover o aprofundamento dos conhecimentos matemático, didático e curricular dos professores do 1.º ciclo envolvidos nesta oficina de formação;

- Promover o desenvolvimento de práticas pedagógicas que envolvam o aluno na realização das tarefas e na construção de materiais;

- Favorecer a realização de experiências de desenvolvimento curricular em matemática que contemplem a construção de materiais pedagógicos e de propostas de trabalho, tendo por base o programa de matemática do ensino básico, as metas curriculares e a realidade envolvente de cada escola;

- Criar dinâmicas de trabalho colaborativo entre os professores do 3.º ano de escolaridade (intra e inter escolas) nas reuniões presenciais e através da plataforma Moodle;

- Apoiar os professores na análise e discussão dos documentos ministeriais, no que diz respeito aos conteúdos a lecionar e à metodologia a adotar na sala de aula;

- Explorar novos cenários de aprendizagem com tecnologias digitais.

Com estes objetivos, a formação tem sido promovida tendo em conta os conhecimentos matemático, didático e curricular, de acordo com os conteúdos matemáticos a abordar e procurando atender às necessidades e solicitações dos professores envolvidos no projeto. A realização de experiências de desenvolvimento curricular contempla a planificação de aulas, a sua condução e posterior reflexão por parte dos professores envolvidos, apoiados pelos outros colegas participantes no projeto e formadoras que integram a equipa do projeto, presencialmente e através da plataforma Moodle, no esclarecimento de dúvidas e na criação dos jogos, promovendo o debate e a reflexão conjunta.

Em relação às formações destinadas a professores do 1º ciclo do ensino básico, na área da matemática a DRE, através da Divisão de Formação de Pessoal, realizou duas oficinas de formação:

Projeto CEM - Cenários de Aprendizagem da Matemática e do Estudo do Meio, que teve a duração de 40 horas, funcionando para um grupo de formação, num total de 20 professores de 12 escolas;

Projeto CEM - Matemática e Cidadania no 1.º Ciclo, que teve a duração de 40 horas, funcionando para um grupo de formação, num total de 13 professores de 10 escolas da RAM.

No componente trabalho autónomo, de referir a mais-valia que a utilização da plataforma Moodle, proporcionou, quer pela possibilidade que os formandos tiveram em aceder e consultar, em qualquer

momento, todos os documentos da ação, quer pela oportunidade de partilha de materiais, opiniões, dúvidas e até mesmo divulgação de trabalhos entre formandos e formadoras.

A avaliação dos formandos foi feita tendo em conta as propostas desenvolvidas com os alunos na sala de aula e respetivas reflexões partilhadas na plataforma; a participação nas sessões de formação; a assiduidade e uma reflexão final sobre a ação. Ao nível do 4.º ano foi acrescentado para avaliação, a criação/apresentação de um cenário de aprendizagem.

Os objetivos destas formações foram parcialmente atingidos pois relativamente à criação do cenário de aprendizagem utilizando tecnologias digitais, nem todos os formandos o fizeram. As justificações mais referidas foram: não se sentirem à vontade na utilização das mesmas e falta de condições nas escolas como por exemplo a impossibilidade de os alunos terem acesso à internet, a não existência de tablets e/ou computadores.

No que se refere às formações destinadas a professores dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, foram realizadas duas oficinas de formação na área da Matemática, designadamente: *O Jogo e a Matemática*, que teve a duração de 30 horas (15 horas presenciais e 15 horas de trabalho autónomo), funcionando para um grupo de formação, num total de 12 professores de 8 escolas, abrangendo cerca de 225 alunos e *Tablets no Ensino da Matemática*, que teve a duração de 30 horas (15 horas presenciais e 15 horas de trabalho autónomo), envolvendo docentes de 13 escolas e, aproximadamente, 325 alunos.

A metodologia adotada na formação alternou-se entre presencial e trabalho autónomo, apresentações teóricas e trabalho prático e reflexões conjuntas, práticas de exposição e de debate e trabalho de grupo. Na componente de trabalho autónomo, de referir a mais-valia que a utilização da plataforma Moodle proporcionou, quer pela possibilidade que os formandos tiveram em aceder e consultar, em qualquer momento, todos os documentos da ação, quer pela oportunidade de partilha de materiais, opiniões, dúvidas e até mesmo divulgação de trabalhos entre formandos e formadoras.

A avaliação dos formandos nas oficinas de formação acima referidas foi feita tendo em conta as respetivas reflexões partilhadas na plataforma Moodle e em outros espaços virtuais de partilha; a participação nas sessões de formação; a assiduidade; uma reflexão final sobre a ação e para cada uma delas, respetivamente, a criação de um jogo como recurso educativo para a aprendizagem da matemática e a criação de uma proposta de trabalho visando a utilização do tablet na sala de aula como recurso para a aprendizagem da matemática.

Os objetivos destas formações foram atingidos, uma vez que em ambas os formandos manifestaram confiança em criar ou adaptar propostas de trabalho para a aula de matemática com recurso ao jogo e ao tablet, respetivamente. Foi também profícua a reflexão acerca das potencialidades e desafios do seu uso. O trabalho cooperativo entre formandos foi evidente, quer nas partilhas feitas presencialmente e através da

plataforma Moodle, quer pelo facto de terem existido formandos que optaram por criar em grupo as propostas de trabalho ou jogos solicitados, o que enriqueceu o trabalho desenvolvido nas oficinas.

O número de formandos inscritos nas oficinas de formação não foi o inicialmente esperado, sendo que vários fatores se têm revelado como causadores desta situação. Neste sentido, ao longo do tempo, a oferta formativa foi diversificada, procurando ir ao encontro de temáticas que se julgaram ser pertinentes e do interesse dos destinatários. Mantendo este enquadramento e tendo em conta algumas razões apresentadas pelos formandos, será pertinente no futuro aumentar a carga horária presencial para que os formandos possam ter mais acompanhamento presencial da parte das formadoras, aumentando o grau de autonomia dos formandos na transferência das propostas para os seus contextos de trabalho. Será igualmente importante manter a oferta formativa no próximo ano letivo ano letivo e propor nova oferta formativa que incida sobre a avaliação das aprendizagens matemáticas nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, por ser um tema que os formandos têm referido que é importante debater.

Como forma de divulgação do trabalho efetuado no âmbito deste projeto de formação, a DRE aceitou o convite da organização do Encontro Regional de Matemática: "MadeiraMat2017", promovido pelo Núcleo Regional da Associação de Professores de Matemática e dinamizou duas sessões práticas, ambas com a duração de 3 horas: *uma viagem ao centro da terra com robots para aprender trigonometria* - dinamizada pela equipa do CEM 3.º ciclo, no dia 13 de julho e *NIM e GOBIN na aula de Matemática* - dinamizada pela equipa do CEM 3.º ciclo, a 14 de julho.

Nos dias 16, 17 e 18 de março de 2017, foi realizado na Universidade da Madeira o Seminário *Salas de Aula do Futuro: Desafios e Oportunidades*, mais uma parceria entre a Universidade da Madeira e a DRE, destinado aos professores de todos os grupos de recrutamento. Este seminário surgiu por consideramos que a tecnologia aliada a uma metodologia de trabalho centrada no aluno constituem um excelente meio para envolver os alunos em atividades para si significativas e favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas em relação à Escola.

Neste Seminário a organização, da qual a equipa de formação iTEC fez parte, apresentou uma "sala de aula do futuro". Durante o seminário existiu oportunidades para perspetivar a Escola no Futuro. Além disso, através dos workshops que foram realizados os professores tiveram a possibilidade de contactar com atividades de aprendizagem inovadoras.

As atividades desenvolvidas no âmbito deste seminário tiveram como objetivos:

- Perspetivar a Escola no Futuro.

- Refletir sobre o que são Ambientes Educativos Inovadores para os professores e para os alunos.

- Discutir e refletir sobre os elementos chave do Design para a Aprendizagem.

- Apresentar e discutir cenários de aprendizagem criados e implementados em diferentes contextos de aprendizagem.

- Apresentar e experienciar atividades de aprendizagem inovadoras e debater acerca dos desafios e oportunidades emergentes da sua implementação na Escola.

A organização do seminário envolveu contacto com entidades e dinamizadores de conferências, workshops e cenários de aprendizagem; criação e manutenção da página web do Seminário; gestão de inscrições e elaboração de listas de selecionados nas diferentes atividades do seminário; apoio na montagem da sala de aula do futuro; preparação dos materiais solicitados pelos dinamizadores dos vários workshops, etc.

No âmbito deste Seminário a DRE dinamizou dois workshops: *Realidade Aumentada na Escola: ficção ou realidade?* e *Robótica Educativa*, os quais tiveram um elevado número de inscritos (133 formandos nos dois workshops).

No Seminário participaram 168 formandos, entre eles, professores de todas as escolas da RAM, dos quais 93 frequentaram pelo menos 2/3 da carga horária.

Este Seminário ultrapassou as nossas expetativas quer a nível do número de inscritos quer a nível do feedback dos participantes. Nas reflexões críticas os participantes referiram a importância das temáticas abordadas e o impacto na sua prática docente, manifestando a necessidade de mais eventos desta natureza.

O projeto *Harmonizar: Escutar para Refletir e Agir* (HERA) diz respeito à Educação de Infância. A avaliação deste projeto baseou-se em duas vertentes, uma na perspetiva das formandas e, outra, na perspetiva das formadoras. Quanto à avaliação do projeto pelas formandas, estas elaboraram um texto de reflexão sobre o desenvolvimento do projeto em contexto e a sua influência na melhoria das práticas pedagógicas.

Tendo como eixos orientadores de avaliação os objetivos do projeto, definiram-se duas categorias, a primeira com duas subcategorias, na análise de conteúdo feita às reflexões críticas das formandas: 1) prática pedagógica; 2) desenvolvimento profissional.

A análise das avaliações das formandas da atividade formativa HERA permitiu verificar o contributo positivo desta formação junto das educadoras de infância que aceitaram nela participar.

A reflexão conjunta sobre as práticas pedagógicas, a possibilidade de realizar o levantamento dos aspetos considerados positivos e dos aspetos a melhorar e, ainda, o facto de se ter encontrado respostas para os problemas sinalizados, foram indicadores claros do cumprimento dos objetivos propostos. Segundo as educadoras de infância, envolvidas neste processo, a atividade formativa foi curta, mas, apesar disso, foi uma interessante e enriquecedora caminhada pelos atuais estudos sobre a educação de infância, que conciliou, com sucesso, o conhecimento científico com uma abordagem prática flexível, ajustada caso a

caso, sessão a sessão. Importa sublinhar, no conteúdo das reflexões individuais das formandas, as referências positivas à relação de empatia criada entre todos os participantes no HERA, incluindo as formadoras.

A partir da avaliação realizada, expressa na intencionalidade das educadoras mudarem as suas práticas, tendo em consideração a participação efetiva das crianças e as suas competências, concluiu-se que o projeto HERA reuniu condições para continuar a ser desenvolvido nesta linha de mediação reflexiva conjunta em contexto de educação de infância, através de um processo de escuta ativa.

Assim, para além do objetivo de promover a melhoria das práticas, o desenvolvimento do projeto HERA, parece ter alcançado indiretamente o objetivo de concretização dos direitos das crianças, nomeadamente o de serem ouvidas no que lhes diz respeito. Parece ter potenciado também, nas práticas dos educadores, a participação das crianças no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, uma vez que as educadoras referem que passaram a dar importância àquilo que outrora não tinham em consideração, o que indicia que se referem à participação efetiva das crianças nas atividades.

Do trabalho realizado, a equipa do projeto HERA apontou como aspetos a considerar em ações futuras: a integração das novas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, homologadas em julho de 2016, por serem as mais recentes recomendações para a construção do currículo em educação de infância; a utilização da plataforma Moodle para promover a partilha e o trabalho em rede através da utilização das novas tecnologias; o alargamento do número de horas destinadas ao aprofundamento dos temas abordados; estender o projeto HERA ao pessoal não docente, de forma a valorizar a sua colaboração no processo educativo das crianças; e, por fim, a organização pontual de grupos de trabalho mais reduzidos que viabilizem diferentes dinâmicas de trabalho.

A DRE deu continuidade, em 2017, em parceria com a Universidade da Madeira, a um conjunto de atividades formativas na linha de orientação do Projeto iTEC - *Innovative Technologies for an Engaging Classroom*, um *large scale project* coordenado, entre 2010 e 2014, pela EUN - *Europeen Schoolnet* - da Comunidade Europeia e que agrupou 27 *partners* de diversos países da Europa, tendo como principal finalidade o design da sala de aula do futuro. Continuou a partir daí, um processo de disseminação e *mainstreaming* dos resultados que expandiu a sua rede e criou o estatuto de *Associate Partner* em que se enquadra a Universidade da Madeira.

Com o intuito de desenvolver competências essenciais para o século XXI, o Projeto iTEC, através das atividades formativas que promoveu, deu a conhecer aos professores ferramentas tecnológicas apoiando-os na criação de cenários de aprendizagem em que os alunos adquirem competências significativas para o desenvolvimento da sua literacia digital, trabalhando colaborativamente e utilizando tecnologias.

Esta oficina de formação, dirigida aos professores de todos os grupos de recrutamento, teve como objetivos: desenvolver competências essenciais para o século XXI, desenvolver competências no uso de ferramentas digitais e criar dinâmicas de trabalho colaborativo entre professores (intra e inter escolas).

Estabeleceu-se como objetivos específicos os seguintes: explorar recursos tecnológicos para integrar em cenários de aprendizagem a usar na sala de aula com os alunos; criar ou adaptar cenários de aprendizagem que utilizem recursos tecnológicos; implementar cenários de aprendizagem e refletir sobre a sua implementação e avaliar as aprendizagens decorrentes da implementação dos cenários de aprendizagem.

A oficina de formação iTEC - Cenários de Aprendizagem com Tecnologias Interativas teve a duração de 50 horas (25 presenciais e 25 de trabalho autónomo), tendo sido realizada para 3 grupos distintos de formandos, sendo um deles em Machico. Nesta oficina, o número de formandos que frequentou a carga horária superior a dois terços foi 33, num total de 20 escolas da RAM envolvidas e de, aproximadamente, 700 alunos.

Apesar de não existir obrigatoriedade, foi dada a possibilidade aos formandos de implementarem os seus cenários de aprendizagem e refletirem acerca da sua implementação, nomeadamente, sobre a avaliação das aprendizagens decorrentes dessa implementação. A implementação dos cenários de aprendizagem por parte de alguns formandos enriqueceu a discussão e partilha daí emergente, levando a que outros formandos se sentissem compelidos a implementarem os seus cenários.

Os objetivos desta formação foram atingidos uma vez que os formandos desenvolveram competências no uso de ferramentas digitais, equacionando a sua utilização na prática docente. Para tal, foi importante termos dado espaço para que os formandos explorassem os vários recursos tecnológicos e refletissem sobre o potencial de cada um deles para o desenvolvimento da literacia digital dos seus alunos e para a aprendizagem de conteúdos curriculares de várias áreas. A possibilidade de os formandos poderem criar os seus cenários em conjunto com outros colegas foi importante para o estabelecimento de dinâmicas de trabalho cooperativo entre professores, traduzindo-se na criação de cenários de aprendizagem interdisciplinares.

Nesta oficina de formação, existiu um número considerável de formandos que, apesar de terem frequentado as sessões quase na totalidade, acabaram por não criar o seu cenário de aprendizagem, ou seja, não se submeteram ao processo avaliativo. Neste sentido, considerámos que seria pertinente aumentar o número de horas presenciais para o apoio à escrita do cenário. Considerou-se, ainda, que deveria ser dado mais tempo presencial para a exploração das ferramentas tecnológicas, pelo que a oficina foi depois reorganizada, contemplando vários módulos/workshops específicos para as ferramentas exploradas (num total de sete), com um número de horas compreendido entre as 6 a 9 horas cada. Foi também dada a possibilidade de os formandos poderem optar pelos que pretendiam frequentar, de modo

a perfazer a carga horária estipulada. Nesta nova dinâmica, existiram ainda alguns módulos/workshops de frequência obrigatória, sendo um deles destinado à criação do cenário de aprendizagem. Os primeiros três módulos envolveram até ao momento 114 docentes, distribuídos por em sete grupos, oriundos de 20 escolas dos vários níveis de ensino.

Como forma de divulgação do trabalho que foi feito na oficina de formação, foram também dinamizados:

- Exposição "Aprender com … Realidade Aumentada" na Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva, de 26 de abril a 28 de abril. A exposição foi visitada por 8 turmas.

- Exposição "Aprender com … Realidade Aumentada" na Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas, no dia 02 de maio. A exposição foi visitada por 5 turmas.

- Workshop com Robots na EB1/PE Estreito da Calheta com todos os alunos do 1.º ciclo do ensino básico no dia 16 de maio.

- Exposição "Aprender com … Realidade Aumentada" e workshop com Robots, na Universidade da Madeira para 25 alunos do 2.º ciclo da EB123/PE Bartolomeu Perestrelo no dia 25 de maio.

- Workshop com Robots na Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas no dia 26 de maio, para 5 turmas.

- Workshop com Robots na EB1/PE do Tanque - Santo António, com as duas turmas de 4.º ano no dia 06 de junho.

- Workshop com Robots no Externato do Bom Jesus com todos os alunos do 1.º ciclo do ensino básico no dia 30 de junho.

- Workshop com Robots na Universidade da Madeira para alunos de diversas escolas da RAM no dia 17 de julho.

- Workshop Realidade Aumentada e Robots na Universidade da Madeira para alunos de diversas escolas do concelho de Santana no dia 19 de julho.

Considerando que a educação pré-escolar é um dos contextos mais significativos para a promoção das mais diversas competências, o Projeto *Ninho de Leitura* pretende constituir-se, no mundo da educação de infância, como um espaço de reflexão sobre percursos e metodologias possíveis para a mediação leitora e para o desenvolvimento de competências leitoras nas crianças em idade pré-escolar, com propostas de intervenções sistematizadas e contínuas. Aprende-se a ler, ouvindo ler e lendo. Se desejamos despertar na criança o desejo de ler de forma autónoma, temos de ler para e com as crianças.

O projeto Ninho de Leitura proporciona ainda aos/às Educadores/as que participam nas suas ações de formação o contacto direto com uma seleção de livros para a Infância, permitindo aos educadores ler,

manipular e, sobretudo, refletir sobre inúmeras possibilidades de intervenção com os grupos de crianças e com as famílias, numa abordagem multidisciplinar em que se destaca, nomeadamente, o desenvolvimento de competências sociais.

Um dos contextos significativos de promoção de competências pré-leitoras é o jardim de infância. A investigação tem evidenciado que a qualidade das ações desenvolvidas na educação pré-escolar é fundamental para o desenvolvimento quer da linguagem, quer da literacia, em particular no que concerne ao ambiente linguístico existente.

As/Os educadoras/es de infância, face ao trabalho que desenvolvem, são fundamentais na criação de um "projeto leitor" nas crianças com quem trabalham. Desta forma, os educadores devem ter acesso a formação que os prepare para a implementação de atividades que promovam competências pré-leitoras nas crianças, seguramente facilitadoras na prevenção de dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita.

Atualmente, no mercado português, há uma quantidade de livros de qualidade especialmente criados para o público de mais tenra idade. Estes objetos passíveis de leitura, conhecidos como álbuns ilustrados, são facilitadores de uma animação leitora lúdica e criativa. O manuseio eficiente e sensível desde acervo de livros a ser implementado na biblioteca da sala, é seguramente um espaço de construção do leitor.

Durante a formação, refletiu-se sobre a biblioteca em sala, o seu acervo, o seu espaço físico e a sua nutrição afetiva. Sempre o livro está acessível à curiosidade da criança, à sua necessidade de construir e reconstruir, e a biblioteca deve ser um território de emoções em que os sentidos e as inteligências, o táctil e o espiritual se fundem verdadeiramente.

Assim, será nosso papel refletir sobre a qualidade da animação leitora que pretendemos: qual o estado de saúde da biblioteca da sala; se, como modelos de leitura, estamos bem informados sobre títulos e autores, e finalmente, se as atividades lúdicas que dinamizamos provocam ruído ou reforçam os hábitos de leitura e a sua compreensão.

Durante o ano de 2017 foram dinamizados 7 cursos, com o total de 14 horas cada, abrangendo 112 educadoras de infância de 54 escolas.

Reconhecendo a adesão do público-alvo a este projeto, faz sentido a sua continuidade, consolidando, assim, um espaço de reflexão sobre as dinâmicas à volta do livro infantil no pré-escolar, bem como o nosso papel e os caminhos a percorrer na construção de uma mediação leitora mais sistematizada e com resultados mais duradouros.

O *Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola* (PIPE) tem como principais objetivos promover o trabalho colaborativo, a partilha e a reflexão entre os docentes e desenvolver estratégias de operacionalização das metas traçadas no Plano Anual de Escola, preconizando a mudança de práticas, na persecução de uma escola inclusiva, democrática, participativa, formadora e potenciadora de aprendizagens em todo o

contexto escolar. Em 2017, este projeto foi dinamizado em três escolas: EB1/PE da Assomada, EB1/PE das Figueirinhas e EB1/PE de São João. Em todas as escolas, o projeto teve a duração de 30 horas (15 horas presenciais e 15 horas de trabalho autónomo) e envolveu cerca de 77 docentes.

O Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola centrou-se na realidade da vida escolar, focalizada na resolução de problemas e/ou desenvolvimento de planos de ação no âmbito das diferentes atividades que decorreram durante o ano letivo. Procurou-se com os formandos refletir sobre a importância dos diferentes documentos de gestão estratégica - Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades, Plano Anual de Turma e/ou Projeto Curricular de Grupo - destacando a intercomunicabilidade entre todos na operacionalização de cada um, tendo como finalidade dar resposta às especificidades dos alunos e avaliando o seu impacto na prática educativa, nas aprendizagens das crianças, no grupo, na família, na equipa e na escola.

A troca de saberes e de experiências durante o processo, nas sessões presenciais, permitiu refletir sobre estratégias e metodologias, buscando a maximização da eficácia e adequação do projeto em desenvolvimento. A alternância entre aspetos técnicos/teóricos e aplicações práticas permitiu criar dinâmicas adequadas em cada sessão presencial conjunta, consonantes com o modelo de intervenção didática que se pretendeu implementar.

A exploração do conteúdo "Práticas Pedagógicas Eficazes - Aprendizagem Cooperativa em sala de aula (estratégias, objetivos, métodos), o "Desenvolvimento do currículo" e a "Gestão do ambiente educativo" foram os conteúdos onde se verificou um maior entusiasmo por parte dos formandos.

A implementação de trabalho autónomo no contexto desta formação surgiu como uma dimensão natural de aplicação e de experimentação, na verificação do saber fazer adquirido, procurando claramente uma estruturação em torno da resolução de problemas concretos na vida escolar dos formandos. Procurou-se, também, ao longo da ação de formação, dotar os formandos de conhecimentos e ferramentas TIC que lhes permitissem perspetivar as TIC como mais um recurso para a programação de oportunidades de aprendizagem diversificadas na sala de aula, ao nível transdisciplinar e ao nível extracurricular, para além de consubstanciar uma relação pedagógica diferente, eventualmente mais facilitadora do processo de construção de conhecimento dos alunos.

A plataforma Moodle foi muito importante no apoio ao trabalho autónomo. Através da disciplina de apoio que foi criada, os formandos participaram em fóruns de debate, a planificaram uma atividade formativa e puderam ainda consultar documentos, materiais didáticos e referências bibliográficas. Desta forma, considera-se que os objetivos da ação terão sido globalmente atingidos. De acordo com os testemunhos dos formandos, as estratégias utilizadas ao longo das diferentes sessões parecem ter sido adequadas, com o necessário equilíbrio entre a componente prática e a teórica.

Pelas suas características orográficas, o nosso país e, em particular, a RAM, pela centralidade e dimensão atlântica, está intimamente ligado ao oceano. Detentor de uma posição geoestratégica relevante que lhe permitiu uma distinta tradição marítima, Portugal serve de ponte entre a Europa, a África e a América, desempenhando um papel fulcral nas rotas do Atlântico e do Mediterrâneo. Considerando que esta realidade deve ser apreendida e explorada pelos alunos, desde tenra idade, e dado o forte papel regulador dos oceanos na vida da terra, procurou-se enquadrar nas Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar, na articulação curricular do Programa de Estudo do Meio do 1.º CEB e nas unidades curriculares da área das ciências do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem em torno da temática, possibilitando a criação de espaços que promovam o conhecimento do mar e do seu valor intrínseco e permitindo, aos educadores e aos docentes, a exploração e a abordagem de temáticas e conteúdos científicos com pontos de vista diversificados, numa perspetiva de integração do ensino das ciências.

Tendo como conteúdos de suporte o enquadramento da temática no currículo, a literacia do oceano e ensino experimental das ciências, o conhecimento do oceano, princípios e conceitos, e protocolos experimentais, os *Encontros Pedagógicos no 1.º Ciclo | Entre a Terra e o Mar*, na sua vertente do ensino das ciências na escola do 1.º Ciclo, desenvolveu um conjunto de atividades formativas, organizadas em nove módulos: Aprender Ciências nos Primeiros Anos; A Geodiversidade da Terra vista do Mar: conhecer, proteger e valorizar (incluiu saída de campo/viagem de catamarã); O mar da nossa história; Orientação pelas estrelas; Dinâmica costeira e riscos associados; Vida Marinha (incluiu saída de campo); Alterações Climáticas: causas e consequências; Riscos Naturais na relação Homem-Meio; Avaliar aprendizagens em Ciências no Ensino Básico. Procurou-se proporcionar diferentes perspetivas de abordagem à temática central, alicerçando a colaboração entre as escolas, as instituições e os serviços na implementação do ensino das ciências. Os participantes na atividade formativa puderam beneficiar da validação dessa formação, num total de 29 horas, em sessões de caráter teórico-prático e saídas de campo, desde que cumprissem os requisitos para a validação - assiduidade e avaliação individual. Destinada a docentes de todos os grupos de recrutamento, registou a participação de cerca de 180 formandos, envolvendo 54 escolas.

O Projeto *Encontros Pedagógicos no 1.º ciclo* viu reforçada a sua vertente mais vocacionada para o ensino das ciências na escola do 1.º ciclo e deu azo ao desenvolvimento a um dos seus principais objetivos, designadamente, o do fortalecimento de competências profissionais docentes no sentido da permuta de experiências e saberes, de forma colaborativa, acabou por, naturalmente, dar origem ao Projeto *Desenvolvimento Curricular em Comunidades de Aprendizagem*.

São inúmeros os estudos e as reflexões que indicam que os alunos alcançam níveis mais elevados de aprendizagem se trabalharem juntos e se os professores se envolverem em equipas onde trabalhem de

forma colaborativa. Permitindo potenciar aptidões individuais, numa troca de experiências e papéis, o trabalho cooperativo possibilita a investigação de formas de melhorar o ensino e a aprendizagem, fomentando abordagens e soluções criativas para situações decorrentes do processo. Neste sentido, criando uma cultura de cooperação, assente em comunidades de aprendizagem, pretendeu-se dar enfoque às aprendizagens e aos resultados dos alunos, alicerçando o desenvolvimento curricular no trabalho cooperativo entre professores e, destes, com os alunos. A atividade formativa decorreu na modalidade de oficina de formação, num total de 20 horas, e teve como destinatários os docentes dos grupos de recrutamento 100, 100EE, 110, 110EE, 120, 140, 150 e 160 da EB1/PE Visconde Cacongo. A comunidade criada (de seis elementos, incluindo a diretora da escola) contou com o apoio da Plataforma das Comunidades SRE, disponível em comunidades.educatic.info

Na sequência da publicação das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), homologadas através do Despacho nº 9180/2016 - Diário da República nº 137/2016, Série II de 2016-07-19, surgiu, o Projeto Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE) que, no contexto da Educação de Infância, procurou constituir-se como uma resposta de qualidade às necessidades de atualização e de desenvolvimento profissional dos/as educadores/as de infância, ambicionando contribuir para uma educação de infância de qualidade, participativa, inclusiva e justa.

Neste âmbito, a DRE realizou, em parceria com a Direção-Geral de Educação, um Encontro Regional para apresentação e debate das OCEPE. Este encontro realizou-se no dia 3 de fevereiro e teve a duração de 4 horas. Contou com a participação das quatro autoras das OCEPE, especialistas de renome na área da educação de infância, convidadas pelo Ministério da Educação para a elaboração daquele documento de importância estratégica e do Diretor de Serviços do Desenvolvimento Curricular, que representa a Direção-Geral da Educação, e envolveu 684 participantes de 150 estabelecimentos de educação/ensino e serviços da Secretaria Regional de Educação.

Com o objetivo de prestar apoio aos profissionais da educação de infância na apropriação da perspetiva educativa das novas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, a DRE desenvolveu depois uma série de atividades formativas, no sentido de sustentar teoricamente aqueles profissionais na construção e gestão do seu currículo como forma de garantir práticas educativas de qualidade.

Sendo esta uma das grandes metas da DRE para o ano letivo 2017/2018, propusemo-nos dar a conhecer o novo documento, em encontros intencionalmente preparados para públicos muito específicos, com a finalidade de refletir sobre aspetos centrais na organização dos contextos educativos e na resposta pedagógica às crianças e às suas famílias.

Em colaboração com a Direção-Geral de Educação, envolvemo-nos na preparação e dinamização de oficinas de formação destinadas às educadoras de infância com o intuito de as apoiar na implementação desta nova

proposta curricular, apropriando-se de novos processos e instrumentos que lhes permitam planear e avaliar o processo educativo de uma forma mais dinâmica e interativa.

Neste contexto, a formadora da DRE participou em momentos de reflexão partilhada com os educadores e professores que constituem hoje a bolsa de formadores do Ministério da Educação, em Coimbra, na Fundação Bissaya Barreto.

Dinamizou-se, então, a oficina de formação "Gerir o currículo na educação pré-escolar: planeamento e avaliação na perspetiva das Ocepe 2016", e conseguiu-se, até ao final do ano de 2017, alargar esta experiência formativa a 37 educadoras de todos os concelhos da ilha da Madeira, com exceção do Porto Santo, num total de 23 estabelecimentos de educação/ensino.

As educadoras de infância, em dois grupos de trabalho distintos, envolveram-se num processo de repensar as suas práticas educativas que as acompanhou ao longo de 50 horas de formação, 25 horas em 8 sessões presenciais e 25 horas em tempos de trabalho autónomo.

Porque a DRE acredita que este referencial teórico merecia ser partilhado com outros profissionais, para que esta perspetiva construtivista da educação e de profundo respeito pela criança e pelas sua famílias presente nos seus quatro princípios e fundamentos educativos pudesse ser posta em prática sem constrangimentos, envolveu-se os diretores de escolas, reforçando o seu papel na resposta à educação pré-escolar, na organização intencional dos contextos de aprendizagem na educação de infância, destacando a sua influência direta na definição de aspetos centrais como a organização dos grupos, a formação de equipas de trabalho, a facilitação de recursos e espaços comuns a toda a escola e a organização global do ambiente educativo.

Foram realizados quatro encontros com diretores de escola, denominados "Diretores de escola: agentes facilitadores da implementação das OCEPE nos contextos de Educação de Infância". Estes encontros aconteceram nos meses de outubro, novembro e dezembro, em três concelhos distintos (2 encontros no Funchal com 81 participantes, 1 encontro em Machico com 30 participantes e 1 encontro na Ponta do Sol com 33 participantes), no sentido de nos aproximarmos dos contextos e de estender esta formação a um número mais significativo possível de diretores de escola/estabelecimento de ensino.

Estes encontros, de três horas cada, assumiram uma natureza expositiva/reflexiva que se pretendia clara e envolvente. Com esta dinâmica, conseguiu-se reunir 144 diretores de escolas, dos quais obtivemos um feedback extremamente positivo, com valores superiores a 4,5, nos momentos de avaliação formal.

Conscientes de que a frequência nas oficinas de formação "Gerir o currículo na educação pré-escolar: planeamento e avaliação na perspetiva das OCEPE 2016" traria algumas inseguranças à prática das educadoras de infância, foi planeada uma dinâmica formativa que sustentasse teoricamente estas educadoras nas questões que lhes eram mais prementes e lhes respondesse ao desejo de continuar a

refletir as suas práticas resultante da atitude questionadora que se alimentou nesta pequena comunidade aprendente.

Foram calendarizados um ciclo de encontros informais, designado "Refletir Percursos", que procurou responder a um conjunto de temas de interesse previamente auscultados entre as educadoras, de caráter não obrigatório, e que pudessem apoiar o percurso deste pequeno coletivo na reconstrução das suas práticas pedagógicas. Em cada encontro foram aprofundadas temáticas do interesse das educadoras, procurando articular as questões particulares que se colocam em cada contexto com a bibliografia selecionada para apoiar a construção dialogada de novas respostas pedagógicas.

As OCEPE 2016 foram sempre o ponto de partida para o diálogo e para a afirmação de práticas educativas mais intencionais e refletidas. Esta dinâmica de reflexão na ação que se iniciou em 2017 terá continuidade ao longo do próximo ano.

Pretende-se estender esta atitude a mais educadoras e capacitá-las de uma autonomia pedagógica que só será conseguida se conseguirmos formar pequenas comunidades aprendentes disseminadas pelos diferentes concelhos da ilha da Madeira. Esse será certamente o grande desafio a colocar a este grupo profissional que hoje pode partilhar um referencial teórico - as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar - que as aproxima no diálogo das suas práticas.

O *Apoio Escolar Online* (*AEO*) é um projeto que visa prestar apoio escolar a todos os alunos da RAM que frequentam o 3.º ciclo do ensino básico ou do ensino secundário, contribuindo para o seu sucesso educativo. Neste sentido, o AEO dispõe de uma plataforma e de uma equipa de professores que, recorrendo à metodologia de e-learning, proporciona um apoio extraescolar a todos os alunos da RAM, facultando assim a igualdade de oportunidades. Em 2017, o projeto alcançou as metas estipuladas, no entanto, foram sentidas algumas dificuldades ao nível de recursos técnicos e de deslocações para a divulgação do mesmo. Relativamente ao número de alunos inscritos no AEO, superou-se a meta prevista em cerca de 75%, com 552 inscritos, no entanto, este número poderia aumentar com uma maior divulgação do projeto, através da disponibilização de transporte para este efeito.

O projeto *Avaliar+* tem como objetivo possibilitar às escolas do primeiro ciclo do ensino básico da RAM gerir e otimizar os seus próprios critérios de avaliação, definidos em Conselho Escolar, por cada atividade de enriquecimento curricular, bem como o lançamento das avaliações dos alunos. Pretende-se, desta forma, dar resposta a uma lacuna reportada por diversas escolas, simplificando o procedimento de avaliação para os professores e normalizando a estrutura do documento avaliativo para todas as escolas. Em 2017, este projeto foi implementado em todas as escolas públicas do 1.º ciclo do ensino básico da RAM.

O projeto *TIC@EDU* engloba todas as atividades relacionadas com as tecnologias educativas nos estabelecimentos de ensino da RAM, desde a educação pré-escolar até à conclusão do ensino básico. Em

2017, o projeto decorreu conforme planeado, tendo-se notado uma falta de recursos humanos, que exigiu um esforço acrescido por parte da equipa do projeto.

O projeto *CAP3R - Capacitar a Aprendizagem Promovendo Estratégias de 3D e 3R´s* (Robótica, Realidade Aumentada e Realidade Virtual) trabalha com a robótica educacional há sete anos na RAM. Na sua fase inicial foi implementado em três escolas distintas, durante o ano letivo 2009/2010 com recolha de necessidades, formação e aplicação de estratégias/atividades no contexto da robótica em diferentes níveis de ensino. Neste âmbito, pretende-se proporcionar um ambiente de aprendizagem enriquecedor, nas diversas áreas disciplinares e nos diferentes níveis curriculares, como na: matemática, física, expressão musical e dramática, português, mecânica, educação tecnológica e história.

No ano letivo 2017/2018, foram criadas parcerias de projetos de turma com os recursos disponíveis, com um acompanhamento periódico de forma a apoiar os professores tanto ao nível pedagógico, mais precisamente no que concerne à criação e realização das atividades pedagógicas em sala de aula, como ao nível técnico, no que se refere à disponibilização dos robôs e construção dos mesmos. Atualmente, participam neste projeto 44 escolas e foram realizadas até agora 66 requisições de equipamento e 25 demostrações/workshops, o que abrange o equivalente a cerca de 800 alunos.

O projeto *Produção de Recursos Educativos Digitais* (ProRed) atingiu as metas, tendo neste período conseguido a participação num Projeto *Erasmus +* no desenvolvimento de jogos educativos (E-MaGIC).

O projeto *Edu-LE* (*Educar-Línguas Estrangeiras*) é constituído por uma equipa que apoia e monitoriza a lecionação do inglês no âmbito da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico da RAM, com base na articulação transversal e interdisciplinar de conteúdos, assente numa metodologia de avaliação com portefólio. A ação do Edu-LE refletiu-se na lecionação em todas as escolas da Região, de inglês na vertente curricular em todos os anos de escolaridade, facto diferenciador do praticado em termos nacionais, colocando em prática as diretrizes específicas para os 1.º e 2.º anos emanadas pela DRE, bem como nas práticas diferenciadas a dinamizar em contexto das atividades desenvolvidas no inglês, enquanto atividade de enriquecimento do currículo, em todo o 1.º ciclo. A equipa responsável promoveu formação e acompanhamento individualizado (sempre que solicitado), bem como a monitorização da metodologia de portefólios específica à Região, enquanto ferramenta de avaliação. Foi também feito trabalho de acompanhamento docente, relativamente à sensibilização feita em contexto da educação pré-escolar, numa perspetiva articuladora entre ciclos e com as novas diretrizes das atuais OCEPE. Estas medidas de apoio e promotoras de melhoria de práticas desenvolvidas pelo projeto, levam a que se considere que o mesmo cumpriu os objetivos determinados.

O Projeto *Preparando o meu Futuro* destina-se a crianças do 1.º ciclo do ensino básico e tem como intuito apoiar o desenvolvimento de competências na área do desenvolvimento da maturidade vocacional, como

sendo, entre outros, a capacidade de aprendizagem ao longo da vida, a tomada de decisão e resolução de problemas, adaptabilidade e flexibilidade para a mudança, pensamento criativo e a capacidade de reflexão, as relações interpessoais e de interajuda. Em 2017, o projeto foi implementado em 27 escolas nos concelhos do Funchal, Câmara de Lobos, Santa Cruz, Machico, Ribeira Brava, Calheta e Ponta do Sol, num total de 1.418 alunos.

Para assegurar a consecução destes objetivos, foi essencial que os professores responsáveis pela aplicação do programa de atividades adquirissem conhecimentos sobre a temática do desenvolvimento infantil na vertente da maturidade vocacional, assim como algumas competências para a aplicação de estratégias específicas no âmbito do próprio projeto. Desta forma, foi dinamizada uma ação de formação com a duração de 25 horas (15 horas presenciais e 10 horas não presenciais) aos professores das escolas participantes, almejando a compreensão da especificidade do desenvolvimento vocacional, como parte do desenvolvimento global das crianças, dos seus benefícios para a vida futura das mesmas, assim como conhecer as metodologias e estratégias para a aplicação do projeto.

A avaliação do projeto foi realizada mediante um conjunto de itens que pretenderam aferir o grau de envolvimento e interesse dos alunos nas atividades e na consecução dos objetivos propostos. Em ambos os casos a avaliação foi, na opinião dos professores respondentes, muito positiva. Em termos gerais, os professores consideram que o projeto possibilita um melhor conhecimento dos alunos, ajudando-os a intervir de forma mais eficaz com os mesmos, revelando um alto nível de motivação para a aplicação das atividades propostas.

O projeto *Sinergias* surgiu da necessidade de promover ligações/interações entre os projetos e intervenções desenvolvidos na Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-Escolar do Lombo Segundo, nomeadamente o “Recreio Vivo”, “À Descoberta da Empatia”, “Oficina de pais” e “Convivialidade escolar”. Assim, na sua base está a criação de uma rede de partilha de vivências entre os diferentes intervenientes em prol de um ambiente escolar favorável ao desenvolvimento das competências socioemocionais.

O *Sinergias* tem como principais objetivos:

- Promover a comunicação entre os projetos e intervenções desenvolvidos na escola - “encontrar um fio condutor”;

- Contribuir para o desenvolvimento de um clima relacional positivo na escola - “criação de espaços de contenção”;

- Desenvolver competências socioemocionais na comunidade escolar;

- Fortalecer a ligação escola/família e família/escola;

- Transformar os fenómenos associados aos comportamentos desajustados.

Ao longo do ano de 2017 as principais ações desenvolvidas foram as seguintes:

1. Apresentação da proposta ao Conselho Escolar;

2. Sessão dedicada aos pais e encarregados de educação, com a visualização do excerto do filme "Divertidamente", bem como com a apresentação dos traços gerais da linha de ação "Recreio Vivo" e da proposta de "Oficina para pais";

3. Implementação das propostas do "Recreio Vivo", incluído na celebração da Semana da Amizade;

4. Início da "Oficina para pais";

5."Gincana dos Sentidos", desenvolvida em conjunto com o professor de expressão musical e dramática da escola;

6. Apresentação do "Sinergias" no "V Encontro da Convivialidade Escolar", no painel denominado Contributos à aprendizagem socioemocional;

7. Realização de reuniões com o grupo de trabalho da Convivialidade Escolar, com vista à monitorização das ações realizadas.

Dados os resultados significativos que têm sido obtidos com a implementação das ações descritas, será dada continuidade a este projeto no próximo ano.

O projeto *Histórias de En(cantar) no Pré-Escolar e 1. º Ciclo do Ensino Básico (CEB), pela Equipa de Animação* visa a promoção de animações nos estabelecimentos escolares com educação pré-escolar e jardins de infância e 1.º ciclo (1.º e 2.º anos) na área das expressões musical e dramática, a promoção de intervenções artísticas e educativas em contexto escolar, a colaboração com diversos parceiros através da dinamização e participação em espetáculos diversos e na orientação de formação contínua em diversas áreas artístico-expressivas.

Desde há 37 anos que a Região Autónoma da Madeira tem vindo a apostar na formação artística das crianças e jovens, abrangendo hoje, desde o nível pré-escolar ao ensino secundário. As dinâmicas daí advindas têm desempenhado um papel fundamental para promoção e vivência cultural, numa perspetiva de educação para e através da cultura, não apenas dos alunos, mas também da comunidade em geral.

Neste contexto, a Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia implementa o projeto *Semana Regional das Artes (SRA).* A 7.ª edição Semana Regional das Artes 2017 decorreu entre 7 e 18 de junho, em vários espaços da baixa funchalense, uma organização integrada no Festival do Atlântico, fruto da parceria com a Secretaria Regional do Turismo, Cultura e Transportes e decorreu em vários espaços da baixa funchalense.

As boas práticas inseridas na SRA da Divisão de Apoio à Educação Artística (DAEA) da DSEAM são:

- Espetáculos de abertura e encerramento;

- Festa no jardim, Modalidades Artísticas;

- ESCOLArtes;

- Exposição Regional de Expressão e Educação Plástica;

- Concurso de Expressão Plástica.

Este projeto deve ser entendido numa dinâmica em permanente atualização e adaptação ao contexto (social, cultural e económico), aos recursos (humanos, materiais e logísticos) disponíveis e variáveis em cada ano letivo.

O projeto *Modalidades Artísticas*, implementado nas escolas dos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário desde o ano letivo 2002/2003, tem como principais atributos assegurar a promoção, a implementação e o acompanhamento pedagógico dos projetos das modalidades artísticas (dança, teatro, cordofones tradicionais madeirenses, instrumental, canto coral e artes plásticas).

O projeto *Componentes regionais e locais no currículo de educação musical do 2.º e 3.º CEB*, implementado desde 2006, assenta na coordenação da integração de componentes regionais e locais no currículo de educação musical nos 2.º e 3.º ciclos, na orientação de formação contínua naquele âmbito, na promoção de conferências e reuniões nas escolas para professores e alunos e sistematização de propostas de atividades de apoio aos professores de educação musical. Neste âmbito, no ano transato, foi criado um site interativo para partilha de materiais pedagógicos.

O projeto *Artes em ação (atividades artísticas extraescolares)* pretende proporcionar a crianças e jovens (em idade escolar) um conjunto de práticas no âmbito da música, teatro, dança, expressão plástica e da multimédia, numa perspetiva de ocupação de tempos livres.

No projeto *Palco de Talentos* (Concurso Jovens Artistas e Audições) estão identificadas duas boas práticas: Concurso Jovens Artistas e Audições/Aulas abertas. Com este projeto pretende-se valorizar a prática artística das crianças e jovens que frequentam as atividades artísticas extraescolares, identificando os melhores alunos; estimular a salutar competição entre os vários alunos; proporcionar a estas crianças e jovens o contacto com o público e estimular uma eventual carreira artística em escolas especializadas de Artes.

A *Temporada Artística* é um projeto com grande visibilidade, pois lida com parceiros e públicos muito diversificados. Como em qualquer temporada, existem diversas variáveis, quer intrínsecas, quer extrínsecas, que condicionam determinados procedimentos. A logística na utilização de certos espaços culturais e as dificuldades na gestão dos transportes e do pessoal de apoio, são algumas destas dificuldades.

Por outro lado, e considerando algumas variáveis intrínsecas, a colocação tardia de professores e o aumento dos pedidos externos são alguns dos fatores que contribuem para algum desgaste dos intervenientes neste projeto. Contudo, há que registar um esforço conjunto entre diretores artísticos/produção e parceiros no sentido de superar tais adversidades, tendo sido alcançado um grau de eficácia considerável na resolução destes problemas.

Destacamos os 162 eventos realizados, 159 nos 11 municípios da RAM e 3 fora da Região, mais propriamente nas cidades da Figueira da Foz e Coimbra, com a atuação do Coro Infantil.

Houve um decréscimo no número de espectadores em 2017, entendido como sendo natural atendendo ao tipo de eventos registados em 2016, isto, ao considerarmos alguns espetáculos com grande adesão de público que ocorrerem neste ano, nomeadamente o concerto com a Orquestra de Bandolins e os The Gift, no Parque de Santa Catarina, no mês de setembro.

Nos eventos de simbiose, reconhecemos que a meta anual deverá ser ajustada para o próximo ano, pois a DSEAM deparou-se com valores elevados de superação da meta. Este parâmetro deverá ser melhor avaliado e ajustado, na medida em que cada vez mais se implementam projetos desta natureza.

O *36.º Festival da Canção Infantil da Madeira* realizou-se no dia 22 de abril de 2017, no auditório do Centro de Congressos da Madeira. O tema abordado foi o mar, exposto, essencialmente, através de um cenário que transportou para esse mesmo mundo, com muita cor e elementos que funcionaram, não só para a sala mas também em termos televisivos. De evidenciar um aumento de interesse por parte do público após o regresso ao modelo Festival Infantil, registando casa cheia. Este festival foi emitido posteriormente na RTP1 sendo alvo de muitos elogios pelos profissionais da RTP que nele trabalharam.

De salientar as 22 canções que estiverem presentes na pré-seleção, das quais foram selecionadas 12 e a canção vencedora foi convidada a participar na Gala Internacional dos Pequenos Cantores, na Figueira da Foz, onde ganhou o prémio de melhor letra.

Não obstante, a organização deparou-se com uma variável adversa, nomeadamente limitações financeiras para fazer face às despesas inerentes à cenografia prevista.

O *6.º Festival da Canção Juvenil da Madeira, Voz d'amanhã*, decorreu pela segunda vez em separado da categoria Infantil e inserido na Semana Regional das Artes, no dia 16 de junho, no auditório do Jardim Municipal do Funchal, sendo o evento de encerramento deste marco anual das Artes na Madeira.

A concurso, estiveram 6 canções originais e 6 canções covers, cujos solistas concorriam ao prémio de melhor interpretação. Este espetáculo tem como ponto forte o facto de todas as canções serem acompanhadas ao vivo por um grupo de músicos (professores e alunos da DSEAM). Uma vez que este festival apresenta limitações orçamentais consideráveis, deverá ser repensada a identificação de um patrocinador que cubra as principais despesas.

Através do *Portal de Recursos de Educação Artística*, o serviço de biblioteca e de recursos pedagógicos pretende disponibilizar a maior quantidade de informação aos utentes da biblioteca da DSEAM, principalmente docentes, investigadores e alunos do ensino superior.

Apraz registar que os indicadores ficaram dentro de valores expetáveis e, contrariamente a 2016, este ano todas as metas foram cumpridas ou superadas. Entre os valores que ultrapassaram a meta prevista destacam-se a angariação de novos documentos e a requisição de documentos para consulta no domicílio. A recuperação do site Portal de Recursos, permitiu a angariação e catalogação de 1.628 novos documentos digitais.

O número de documentos catalogados, um dos indicadores mais importantes, atingiu o valor de 25.032, o que demonstra o riquíssimo património que a DSEAM dispõe neste momento. Entre os pontos mais positivos relativamente a 2017, encontram-se o número de documentos consultados na sala de leitura, que apesar de não ter as condições ideais para receber pessoas, ultrapassou largamente a meta prevista.

A biblioteca manteve o protocolo com a rede PORBASE, tendo enviado trimestralmente o catálogo da biblioteca da DRE/DSEAM para avaliação e partilha neste sistema.

Com o projeto *Educartes - Plano editorial DSEAM*, pretende-se promover a edição de obras nos domínios da educação e cultura, que divulguem as atividades da DSEAM no plano regional, nacional e internacional.

Concluiu-se, em 2017, um total de 11 edições e promoveram-se 122 autores regionais e professores, um valor bastante elevado que se deveu, principalmente aos volumes da Coleção 20 e da Revista Portuguesa de Educação Artística, projetos que envolvem muitos autores. As edições produzidas foram as seguintes: Revista Portuguesa de Educação Artística vol. 6, n.º 2; O Nobre Elefante; CD 36.º Festival da Canção Infantil da Madeira; Revista do 36.º Festival da Canção Infantil da Madeira; Coleção 20: Músicas, Poemas, Ilustrações: Volume 1 - Animais; DVD "Grito de Esperança"; Revista Portuguesa de Educação Artística vol. 7, n.º1; Livro com DVD "Crescer a Cantar"; Revista Portuguesa de Educação Artística vol. 7, n.º 2; 10 Peças Clássicas para Braguinha; Coleção 20: Músicas, Poemas, Ilustrações: Volume 2 - Mar.

O projeto *Investigarte" (incentivo à investigação em artes)*, promovido pela Divisão de Investigação e Multimédia, tem como finalidade realizar projetos de investigação nos domínios da musicologia, da educação e recolher e tratar informação estatística.

Os indicadores da investigação estiveram melhores do que em 2016, tendo-se ultrapassado a maioria das metas estabelecidas, com exceção do caso das comunicações e artigos previstos no início do ano, o que demonstra a menor aposta que aconteceu este ano no desenvolvimento de projetos de investigação e de conferências, relativamente a outros anos. Pelo lado positivo, ultrapassou-se largamente a meta prevista no número de investigadores externos a colaborar (principalmente no apoio à RPEA e aos documentários sobre os artistas plásticos); na edição de partituras históricas e no número de inquéritos realizados. Ainda

pela positiva, o registo de acontecimentos musicais na cronologia e um trabalho muito rico na digitalização de partituras históricas, graças ao projeto da Antologia da Música na Madeira.

Relativamente ao projeto *ID-entidades Madeirenses*, durante o ano de 2017, no campo da produção audiovisual original, foram realizados 62 projetos de vídeo originais. Este número resulta da quantidade de projetos realizados pela DSEAM, que servem de suporte à investigação de conteúdos regionais e locais, divulgações, apresentações e complementos multimédia de eventos.

Neste âmbito, há ainda a realçar a conclusão da série de mini clips "Clip'arte", a ser transmitida no canal multimédia do Diário de Notícias da Madeira, a partir de janeiro de 2018; a série de mini documentários "Ao toque de…", com 4 episódios concluídos e 3 em revisão; e 4 videoclips: Ana Rita (vencedora do FCJM2016), Nuno Nicolau e 2 referentes ao projeto JujuRed. Estes projetos só foram possíveis devido ao apoio do tecido empresarial regional, que viabilizou a realização dos mesmos.

Através do projeto *Educamedia (Produções Audiovisuais e Educativas),* o Centro de Multimédia contribui para a promoção das novas tecnologias aplicadas à música. Os indicadores da produção audiovisual no Centro de Multimédia revelaram-se bastante produtivos, graças às imensas solicitações externas para eventos vários. Em 2017 foram realizados 278 serviços externos de som (88 foram realizados para a Temporada Artística da DSEAM) e 243 serviços de captação e edição de vídeo.

A ocupação do estúdio nas galerias D. João foi positiva, atingindo 423 horas de gravação/edição num total de 74 serviços solicitados. Por sua vez, o estúdio da sede voltou a ter uma ocupação excelente, atingindo as 1.074 horas de gravação/edição, num total de 11 serviços. Este aumento deveu-se ao facto de o estúdio ter recebido principalmente os projetos de gravação mais importantes (Festival da Canção Infantil, ESCOLArtes, Edições e Equipa de Animação). Entre os projetos que se destacaram em 2017, há que realçar a gravação de dois videoclips do projeto "JujuRed".

O projeto *Educamedia (Educação para os Media),* realizado pela DSEAM em parceria com a DSIFIE, consiste em planificar e coordenar os projetos "TV escola", "Cinedesafios", "Aprender com o Cinema", "Webradio"; "TICultura", "Certificação Escola Educamedia", "Concurso Curtas-Metragens"; "Festival de Audiovisual e Cinema Escolar - FACE"; atualizar e gerir as plataformas dos projetos do Educamedia (site, canal Meo, Webradio, redes sociais); apoiar as escolas na criação de Webradios escolares; planificar e colaborar na organização do Festival Audiovisual e Cinema Escolar; criar os materiais do projeto "Aprender com o Cinema" (cartazes, panfletos, capas, guias didáticos do professor); planificar e apoiar a produção de projetos multimédia/audiovisual e coordenar e dinamizar ações de formação na área dos media e audiovisuais.

No projeto "Webradio", foram produzidos 95 programas pelas escolas e 21 pela DSEAM. No concerne ao projeto "TICultura", foram produzidos 71 conteúdos trabalhos/conteúdos pedagógicos pelas escolas e

foram produzidos 24 conteúdos pedagógicos internamente. De destacar ainda a envolvência das escolas nos projetos "TV escola", "Webradio", "TICultura", "Aprender com o Cinema" e certificação "Escola Educamedia". Houve também um aumento significativo de publicações nos espaços web dos projetos "Webradio" e "TICultura". No entanto, ao nível da participação nos desafios mensais e no "Madeira Curtas" existe a necessidade de envolver ainda mais as escolas.

Para além dos 51 projetos desenvolvidos pela DRE, foram estabelecidas parcerias com diversas entidades públicas e privadas, através das quais esta Direção Regional colaborou na implementação de diversos projetos/iniciativas, designadamente:

O projeto *Enfrentar o Desafio das drogas - Atlante*, da responsabilidade conjunta da Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências, do Instituto de Administração de Saúde e Assuntos Sociais, e da Direção Regional da Educação, é dirigido aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e é composto por 6 sessões. Tem como objetivo dotar os alunos de informação, atitudes e valores e competências necessárias para decidir de forma racional e autónoma perante o desafio das drogas.

No âmbito do *Dia de Portugal e de Camões*, foi promovido o "Concurso Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas", no 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário da Região, pelo Representante da República para a Região Autónoma da Madeira em parceria com a Secretaria Regional de Educação, com o intuito de envolver os alunos destes níveis de ensino nas comemorações do dia 10 de junho.

O *Eco-Escolas* é um programa internacional da responsabilidade da Fundação para a Educação Ambiental, coordenado a nível nacional pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) e a nível regional pela Direção Regional do Ordenamento do Território e Ambiente (DROTA), destinado a todos os graus de ensino (da educação pré-escolar ao ensino secundário) que pretende encorajar ações, reconhecer e premiar o trabalho desenvolvido pela escola na melhoria do seu desempenho ambiental, gestão do espaço escolar assim como sensibilizar a comunidade educativa.

O Projeto *Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos* é uma iniciativa da Secretaria Regional de Educação que tem por objetivo, por um lado, a implementação das medidas de autoproteção constantes da Lei da Segurança Contra Risco de Incêndio em Edifícios (Decreto-Lei 220/2008, de 12 de novembro), e por outro lado, a implementação junto dos alunos de um conjunto de conteúdos relacionados com a temática da segurança. Este projeto foi desenvolvido em todos os estabelecimentos de educação e ensino, envolvendo todos os alunos do sistema educativo da RAM. As ações foram desenvolvidas na área de formação pessoal e social, no caso dos estabelecimentos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e secundário e nas atividades de enriquecimento curricular no caso dos estabelecimentos de 1.º ciclo do ensino básico.

O *Parlamento dos Jovens* (Nacional), é um projeto promovido pela Assembleia da República, em parceria com a Secretaria Regional de Educação, dirigido aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos. Participaram neste projeto 13 escolas, envolvendo cerca de 411 alunos.

O projeto *Parque Natural - Educação Ambiental* é desenvolvido pelo Serviço do Parque Natural da Madeira e consiste no desenvolvimento de atividades de informação e educação ambiental, ao longo de todo o ano, com o objetivo de informar, sensibilizar e divulgar o património natural do arquipélago. Como forma de divulgar todo este património, assim como os trabalhos de conservação de espécies e áreas protegidas, estão definidas algumas atividades que incluem: palestras, visitas de estudo, ateliers temáticos, concursos, passatempos e montagem de exposições itinerantes. O programa está dirigido às crianças do pré-escolar (a partir dos 4 anos) e aos alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário.

No âmbito do *Prémio Fundação Ilídio Pinho*, o Projeto "Ciência Na Escola" é uma iniciativa da Fundação Ilídio Pinho em parceria com o Ministério da Educação e o Ministério da Economia, em colaboração, a nível da Região Autónoma da Madeira, com a Secretaria Regional de Educação. Este é um concurso de âmbito nacional, destinado a todos as crianças da educação pré-escolar, dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, visando incentivar o interesse das crianças e jovens em idade escolar pelas ciências através do apoio a projetos inovadores de educação e formação. Participaram neste concurso 7 escolas envolvendo cerca de 215 alunos.

O projeto *Road Show for Entrepreneurship* (RS4E) é um projeto promovido pela Startup Madeira que tem como principal objetivo promover junto das crianças e jovens competências empreendedoras, através do conceito "aprendendo fazendo". Este projeto é dirigido a alunos do ensino secundário a frequentar cursos cientifico-humanísticos, profissionais e de educação e formação e outras modalidades da Região Autónoma da Madeira.

O *Plano Regional de Luta Contra a Violência Doméstica* é um projeto desenvolvido pela Secretaria Regional de Inclusão e Assuntos Sociais em parceria com diversas instituições.

O *Concurso Escolar GEA - Terra Mãe* é uma iniciativa conjunta da Secretaria Regional de Educação e da Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais, dirigida às crianças da educação pré-escolar e aos alunos dos ensinos básico e secundário de todas as modalidades de ensino, de escolas do ensino público e privado da Região, que tem como principal objetivo dar a conhecer e valorizar o património geológico local.

Objetivos de Eficiência	Ponderação: 35%

Objetivo n.º 4	Ponderação: 100%
Promover o trabalho em rede.	

Indicador 1 - Peso 100%	Meta (A)	Executado (B)	Avaliação (B - A)
N.º de protocolos de cooperação estabelecidos.	121 (tolerância de 25)	164	Superado

Análise da execução

O estabelecimento de parcerias e protocolos com entidades públicas e privadas tem contribuído para um maior valor acrescentado quer no âmbito do financiamento, quer na prossecução da missão da DRE. Perante um contexto desfavorável de ajustamento económico e financeiro que famílias e organizações públicas e privadas atravessam, é imperioso reforçar a cooperação, fomentar uma cultura participativa e de corresponsabilização e promover sinergias. A partilha de objetivos e conhecimentos que se estabelecem com diferentes organizações apresentam benefícios significativos, porquanto veiculam a criação de formas inovadoras, rentáveis e eficientes de atuação, bem como a operacionalização de projetos vários, que constituem um alicerce fundamental para a promoção e o desenvolvimento de relações de cooperação nacional e internacional em matéria de educação conducentes a práticas de qualidade.

É nesta senda que, em 2017, foram celebrados 164 protocolos de cooperação, o que permitiu superar a meta prevista em cerca de 15%, que vieram a constituir mais-valias para todos os parceiros envolvidos, designadamente:

A maior parte dos protocolos foram estabelecidos pela Direção de Serviços de Educação Especial, nomeadamente através do Serviço Técnico de Formação Profissional, que formalizou 131 protocolos com empresas de diferentes áreas de atividade, com vista à realização da formação prática em contexto de trabalho.

Por sua vez, a Divisão de Apoio à Surdez e Cegueira (DASC) formalizou 3 protocolos: com a Ordem dos Psicólogos Portugueses, para a orientação da psicóloga surda, que colaborou com a DRE até maio de 2017; com a Associação de Surdos, Pais Familiares e Amigos da Madeira (ASPFAM), uma vez que os últimos 6 meses de estágio da psicóloga foram efetuados na referida associação, mas que facultou os seus serviços de acompanhamento e intervenção junto da população escolar surda, dando continuidade ao trabalho desenvolvido nos 12 meses anteriores, aquando da colaboração com a DRE através de um estágio profissional. Ainda com a ASPFAM, através do seu envolvimento e colaboração na organização de 4 Workshops, promovidos pela DASC. Finalmente, com a Casa Pia de Lisboa, mais especificamente com os

Centros de Educação e Desenvolvimento Jacob Rodrigues Pereira e António Aurélio da Costa Ferreira, para formação e visita de um grupo de técnicos superiores da DRE, na área da surdez - psicomotricidade, terapia da fala e audiologia - no âmbito da promoção de formação para melhoria de práticas de intervenção especializada.

Tendo como objetivo fortalecer o trabalho em rede, foram ainda estabelecidos 23 protocolos de cooperação por parte da Divisão de Apoios Técnicos Especializados, com diferentes entidades.

Com o intuito de responder a algumas situações familiares no sentido de preencher os tempos livres das crianças que, nas interrupções letivas, não dispõem de qualquer atividade lúdica, e atendendo a que os pais trabalham durante esse período, foram celebrados protocolos de cooperação com a Associação Abraço e com a Associação Centro Luís de Camões. A assinatura do protocolo com a Associação Abraço decorreu no dia 24 de fevereiro, na delegação do Funchal da referida associação, com o intuito de garantir, nas atividades desenvolvidas pelo Projeto *ABC* - Ser Criança, a inclusão de alunos com necessidades especiais acompanhados pelo Centro de Recursos Educativos Especializados do Funchal, nos períodos não letivos e interrupções letivas, com o objetivo de estimular o desenvolvimento das suas competências. No dia 22 de maio, foi a vez de consolidar a parceria com a Associação Centro Luís de Camões, tendo o protocolo sido celebrado pelo Diretor Regional de Educação e pelo Presidente da Direção da Associação Centro Luís de Camões, Mário Aguiar, referente à inclusão de alunos com necessidades especiais acompanhados pelo Centro de Recursos Educativos Especializados do Funchal, nos períodos não letivos, no âmbito das atividades desenvolvidas pelo Projeto *Férias Curtidas*. Proporcionar às crianças oportunidades de socialização e interação com os seus pares através de atividades lúdicas, desportivas, visitas de estudo, entre outras ações promovidas pelas referidas associações constitui o princípio chave destes protocolos.

Alicerçado na senda de contribuir para o sucesso educativo através da valorização dos contributos da psicologia como ciência e profissão e da promoção do desenvolvimento profissional e científico dos psicólogos a exercer nos contextos educativos da Região Autónoma da Madeira e sob a tutela da Secretaria Regional de Educação, foi assinado um protocolo de colaboração institucional entre a Secretaria Regional de Educação, através da Direção Regional de Educação, e a Ordem dos Psicólogos Portugueses, através da Delegação Regional da Madeira, no dia 12 de outubro, no Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira.

Com o prolongamento da escolaridade obrigatória para doze anos, o ensino dos alunos com necessidades educativas especiais que frequentam a escolaridade com Currículo Específico Individual (CEI) e Plano Individual de Transição (PIT) requer especial atenção tendo em vista a preparação da sua transição para a vida pós-escolar. Neste sentido, o currículo destes alunos deve, nos três anos que antecedem a idade limite da escolaridade obrigatória, incluir programas específicos de transição e treino vocacional que os prepare para, depois de saírem da escola, serem membros independentes e ativos das respetivas comunidades.

Neste enquadramento, e em conformidade com o n.º 2 do artigo 5.º da Portaria n.º 236/2016, de 20 de junho, "na sua implementação os alunos devem ter experiências laborais em instituições da comunidade, empresas, serviços públicos ou outras organizações a identificar pela escola, em articulação com os Centros de Recursos Educativos Especializados (CREE)." No caso dos jovens cujas capacidades lhes limitem o exercício de uma atividade profissional no futuro, o PIT deve focalizar-se na identificação de atividades ocupacionais adequadas aos seus interesses e capacidades (n.º 3 do artigo 5.º da Portaria n.º 236/2016, de 20 de junho).

Neste âmbito, foram formalizados 20 protocolos ao nível das experiências laborais e das atividades ocupacionais, verificando-se, tal como no ano transato, uma redução no seu número, decorrente de alterações de natureza organizacional, bem como nos procedimentos relativos aos seguros dos alunos para a realização das experiências laborais, o que fez com que não fosse atingida a meta definida para este objetivo.

No âmbito da gestão de projetos, foram formalizados 2 protocolos, sendo um no âmbito do Parlamento Jovem Regional com a Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira e outro no âmbito do Gea - Terra Mãe com a Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais.

A DAAT/DRE integra a rede de núcleos da Fundação PT na área da acessibilidade e comunicação. Neste âmbito, foram formalizados 3 protocolos entre a DRE e a Fundação PT, que facilitaram a continuidade dos projetos "Teleaula - Aprender Sem Barreiras" e "Todos Podem Ler". Os protocolos foram apresentados num evento público no dia 27 de junho, na EB123/PE Bartolomeu Perestrelo.

Relativamente ao primeiro, o protocolo disponibiliza 10 linhas de acesso à internet a serem utilizadas pelos alunos (domicílios ou serviço hospitalar) e pelos estabelecimentos de ensino que integraram o projeto. O segundo protocolo permitiu disponibilizar 4 kits compostos por 2 portáteis, microfone e camara HD para os estabelecimentos de ensino e alunos que integram o projeto. No que concerne ao terceiro protocolo, permitiu a entrega de tecnologias de acessibilidade e kits de livros e atividades em formatos acessíveis, no âmbito da terceira etapa do projeto "Todos Poder Ler: Bibliotecas Escolares Mais Inclusivas" a 4 estabelecimentos de ensino: EB1/PE do Boliqueime; EB1/PE do Livramento; EB1/PE do Covão e EB1/PE do Galeão, beneficiando alunos com dificuldades na aprendizagem, assim como toda a comunidade escolar com equipamento informático (PC e tablet), software adaptado e livros acessíveis (p.e., Língua Gestual Portuguesa, leitura fácil, símbolos pictográficos, áudio e outras atividades lúdico didáticas). O software adaptado, os livros em formato digital ou outros acessíveis e os equipamentos informáticos, possibilitam a leitura e a escrita autónoma (acesso à informação e conhecimento) de alunos cegos, surdos, com deficiência motora ou outros problemas motores, com dificuldades na leitura, dificuldades cognitivas, perturbação do espectro do autismo, entre outras necessidades especiais. Disseminar às bibliotecas

escolares as tecnologias de apoio à leitura e à escrita, é uma das formas de promover o desenvolvimento de competências leitoras em equidade e outras de promoção da aprendizagem de todos os alunos.

Na área da educação artística e multimédia, foram também celebrados 2 protocolos, através da Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia: um com o Grupo Sousa (apoio a projetos editoriais e audiovisuais da DSEAM-DIM) e um com a Biblioteca Nacional - participação da Biblioteca da DRE-DSEAM na rede PORBASE.

Objetivos de Qualidade	Ponderação: 30%

Objetivo n.º 5	Ponderação: 100%
Desenvolver as competências pessoais e profissionais dos trabalhadores da SRE.	

Indicador 1 - Peso 100%	Meta (A)	Executado (B)	Avaliação (B - A)
Grau de satisfação dos formandos	4 (numa escala de 1 a 5) (tolerância de 0,2)	4,4	Superado

Análise da execução

Nas suas atribuições, a DRE coordena e promove a formação do pessoal docente e não docente da SRE, concebendo e implementando o plano anual de formação para os seus colaboradores, em articulação com os serviços da SRE, escolas e outras entidades vocacionadas para o efeito. Deste modo, a DRE responde às necessidades de atualização de conhecimentos técnicos e de desenvolvimento de competências pessoais e profissionais, em função das necessidades detetadas, contribuindo para a responsabilização, motivação, dignificação e valorização profissional dos seus colaboradores, que assim contribuem para uma maior qualidade nos serviços prestados.

Em 2017, o grau de satisfação dos formandos, apurado com base nas 3.164 respostas obtidas, relativamente a 205 ações avaliadas através da Plataforma Interagir, foi de 4,4, o que representa um desvio positivo face à meta de 0,4, permitindo a sua superação em 5%.

Para a recolha da informação foi aplicado um questionário aos formandos, no final das atividades formativas, a partir de notificação gerada pela Plataforma *Interagir*, ou com recurso à ferramenta adequada do *Google Drive*, no caso das ações de formação que se realizaram em período anterior ao da generalização do uso da plataforma, ou que se geriram fora da Plataforma *Interagir*, devido a especificidades relacionadas com a modalidade de formação adotada.

Para a recolha da informação foi aplicado um questionário aos formandos, no final das atividades formativas, a partir de notificação gerada pela Plataforma Interagir. Utilizou-se uma escala de Likert, de 1 a 5, em que os níveis 1 e 2 representam valores negativos, e o 5 representa o nível máximo. Os formandos foram convidados a pronunciar-se sobre os seguintes itens:

1. Ritmo de desenvolvimento da ação;
2. Duração prevista para o tratamento dos temas;
3. Os conteúdos desenvolvidos corresponderam às suas expectativas;
4. Aplicabilidade dos temas desenvolvidos na atividade profissional;
5. Cumprimento dos objetivos estabelecidos para a ação;
6. Rigor e clareza no tratamento dos temas;
7. Metodologia adotada;
8. Avaliação global da ação.

Do questionário constavam ainda dois itens de resposta aberta referentes aos aspetos mais positivos e aos aspetos a melhorar e um terceiro item para comentários e sugestões.

O item mais pontuado, com 2.073 respostas de nível 5, foi o item 6 que diz respeito ao rigor e clareza no tratamento dos temas, com uma média de 4,57, seguido do item 4, com 1.972 respostas de nível 5, sobre a aplicabilidade dos temas desenvolvidos na atividade profissional e que atingiu a média de 4,51. O terceiro item mais pontuado foi o 5, referente ao grau de cumprimento dos objetivos estabelecidos para a ação, que atingiu a média de 4,50 com 1.917 respostas de nível 5. Estes três itens destacam-se por terem merecido uma avaliação de nível 5 em mais de 60% das 3.164 respostas obtidas.

A tabela 20 pretende ilustrar os resultados que acima se descrevem, incluindo os outros itens que obtiveram mais de 50% de respostas de nível 5.

Item	Nível atribuído	Número de respostas	Percentagem
6. Rigor e clareza no tratamento do(s) tema(s)	5	2.073	65,5%
4. Aplicabilidade do(s) tema(s) desenvolvido(s) na atividade profissional	5	1.972	62,3%
5. Cumprimento dos objetivos estabelecidos para a ação	5	1.917	60,6%
8. Avaliação global da ação	5	1.855	58,6%
3. Os conteúdos desenvolvidos corresponderam às suas expetativas	5	1.811	57,2%
7. Metodologia adotada	5	1.806	57%

Tabela 20 | Itens com melhores resultados na avaliação da satisfação dos formandos - respostas de nível 5, superiores a 50%

Esta avaliação da satisfação dos formados vem confirmar que o plano de formação delineado tem correspondido às necessidades sentidas pelos docentes no seu exercício profissional, como comprovam especificamente os valores obtidos nos itens 4, 3 e 7. Os resultados permitem também inferir o reconhecimento da qualidade do trabalho realizado pela equipa de formadores da DRE, quer internos, quer externos, nomeadamente através das pontuações obtidas nos itens 5, 7 e 6, sendo, este último, o item que mais respostas de nível 5 obteve, e que alcançou uma percentagem de 65,5% do total das respostas.

É ainda de referir que os itens menos pontuados pelos formandos, atendendo às médias atingidas, são, por ordem crescente, os itens 2 - *duração prevista para o tratamento dos temas* - e 1 - *ritmo de desenvolvimento da ação* - com média de 4,12 e de 4,36, respetivamente.

Estes resultados são coerentes com uma das sugestões mais recorrentes nos itens de resposta aberta e que aponta para a necessidade de aumentar o número de horas das ações de formação, corroborada também pela vontade frequentemente manifestada pelos formandos de dispor de mais tempo para aprofundamento de alguns conteúdos programáticos ou para o desenvolvimento de mais atividades práticas ou momentos de reflexão conjunta. Paradoxalmente, e como já foi referido anteriormente neste relatório, são as oficinas de formação as que melhor servem estes propósitos, pois além de proporcionarem formação em contexto de trabalho, atingem, em média, 50 horas de formação, contudo, são justamente as ações nesta modalidade as que, percentualmente, sofrem mais cancelamentos por falta de inscrições em número suficiente. Por esta razão, também, a DRE procura proporcionar uma oferta formativa diversificada, quer em termos de modalidade, oficina, curso, projeto de formação, workshop, encontro, quer em termos de duração, desde as 2 a 6 horas, até às 60 horas por atividade formativa, de modo a ir ao encontro dos vários nichos de necessidades dos docentes que procuram os nossos serviços.

Outro aspeto muito referido pelos formandos como favorável ao desenvolvimento da ação é a capacidade demonstrada pelos formadores no relacionamento com os formandos e a sua predisposição para acolher e esclarecer as dúvidas que surgem e orientar os formandos nas tarefas e atividades propostas, presencialmente ou através de plataforma LMS.

Os itens de resposta aberta, possibilitam ainda aos formandos a sugestão de novas ações de formação em que desejem participar, referindo, muitas vezes, o seu interesse em aprofundar os temas tratados na ação que frequentaram e reforçando a importância da sua disseminação por todos os colegas das suas escolas, designadamente quando se trata de formações estratégicas.

Os dados recolhidos são, obviamente, considerados pela equipa num exercício permanente de autoavaliação e de melhoria da qualidade em todas as dimensões do trabalho, desde a definição dos objetivos estratégicos da formação, passando pelos princípios que subjazem à conceção das ações de formação e que envolvem todas as suas dimensões, até à gestão logística e à relação com os formandos.

Apresenta-se, para finalizar, a tabela 21 que resume as médias obtidas em todos os itens do questionário de avaliação da satisfação dos formandos.

Item	Média
1. Ritmo de desenvolvimento da ação	4,36
2. Duração prevista para o tratamento do(s) tema(s)	4,12
3. Os conteúdos desenvolvidos corresponderam às suas expetativas	4,42
4. Aplicabilidade do(s) tema(s) desenvolvido(s) na atividade profissional	4,51
5. Cumprimento dos objetivos estabelecidos para a ação	4,50
6. Rigor e clareza no tratamento do(s) tema(s)	4,57
7. Metodologia adotada	4,43
8. Avaliação global da ação	4,49

Tabela 21 | Médias das pontuações atribuídas a cada um dos itens nos questionários de avaliação da satisfação dos formandos

4.2. | Análise da Taxa de Execução dos Objetivos

As tabelas 22, 23 e 24 sintetizam o grau de execução do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) da DRE, atendendo aos objetivos de *eficácia*, *eficiência* e *qualidade* e respetivos indicadores de desempenho traçados para 2017, bem como evidenciam os resultados alcançados e os desvios verificados.

Objetivos	Ponderação	Peso	Indicadores de Desempenho	Meta 2017	Concretização				Desvios	
					Resultado	Classificação			Absoluto	Relativo (%)
						Superou	Atingiu	Não Atingiu		
Eficácia (35%)										
1. Garantir a coordenação técnico--pedagógica e a monitorização das medidas da política educativa em vigor.	40%	50%	N.º de ações de acompanhamen-to/supervisão aos estabelecimento s de educação e ensino e outras instituições para orientações pedagógicas e curriculares	1.213 (tolerância 240)	1.418		X		0	0%
		50%	Taxa de resposta às necessidades de intervenção técnica especializada	Áreas técnicas: 80% Pedagó-gica: 95% (tolerância 5%)	Áreas técnicas : 73,64% Pedagó-gica: 99,3%		X		0	0%
2. Contribuir para o desenvolvimento de medidas de promoção da inclusão e do sucesso educativo.	30%	100%	N.º de medidas dinamizadas para a elaboração e implementação dos planos de promoção do sucesso educativo	22 (tolerância de 4)	21		X		0	0%
3. Implementar medidas de apoio complementares ao(s) currículo(s) e/ou promotoras das competências no domínio da educação.	30%	100%	N.º de projetos implementados	48 (tolerância de 5)	51		X		0	0%

Tabela 22 | Taxa de execução dos objetivos do parâmetro *eficácia*

Objetivos	Ponderação	Peso	Indicadores de Desempenho	Meta 2017	Concretização				Desvios	
					Resultado	Classificação			Absoluto	Relativo (%)
						Superou	Atingiu	Não Atingiu		
Eficiência (35%)										
4. Promover o trabalho em rede.	100%	100%	N.º de protocolos de cooperação estabelecidos	121 (tolerância de 25)	164	X			+18	14,88%

Tabela 23 | Taxa de execução dos objetivos do parâmetro *eficiência*

Objetivos	Ponderação	Peso	Indicadores de Desempenho	Meta 2017	Concretização				Desvios	
					Resultado	Classificação			Absoluto	Relativo (%)
						Superou	Atingiu	Não Atingiu		
Qualidade (30%)										
5. Desenvolver as competências pessoais e profissionais dos trabalhadores da SRE.	100%	100%	Grau de satisfação dos formandos	4 (tolerância de 0,2)	4,4	X			0,2	5%

Tabela 24 | Taxa de execução dos objetivos do parâmetro *qualidade*

Pela análise da tabela 25 e do gráfico 1, verifica-se que a totalidade dos objetivos que a DRE se propôs cumprir no ano de 2017 foi atingida, sendo que apraz registar a superação de dois objetivos.

		Grau de Realização dos Objetivos Operacionais (%)	*Peso do Objetivo Operacional no Parâmetro (%)*	*Contribuição para o Parâmetro (%)*	*Avaliação Global (%)*
Eficácia	Objetivo 1	100%	40%	40%	100%
	Objetivo 2	100%	30%	30%	
	Objetivo 3	100%	30%	30%	
Eficiência	Objetivo 4	112,33%	100%	112,33%	112,33%
Qualidade	Objetivo 5	104,76%	100%	104,76%	104,76%

Tabela 25 | Taxa de execução dos objetivos do Quadro de Avaliação e Responsabilização

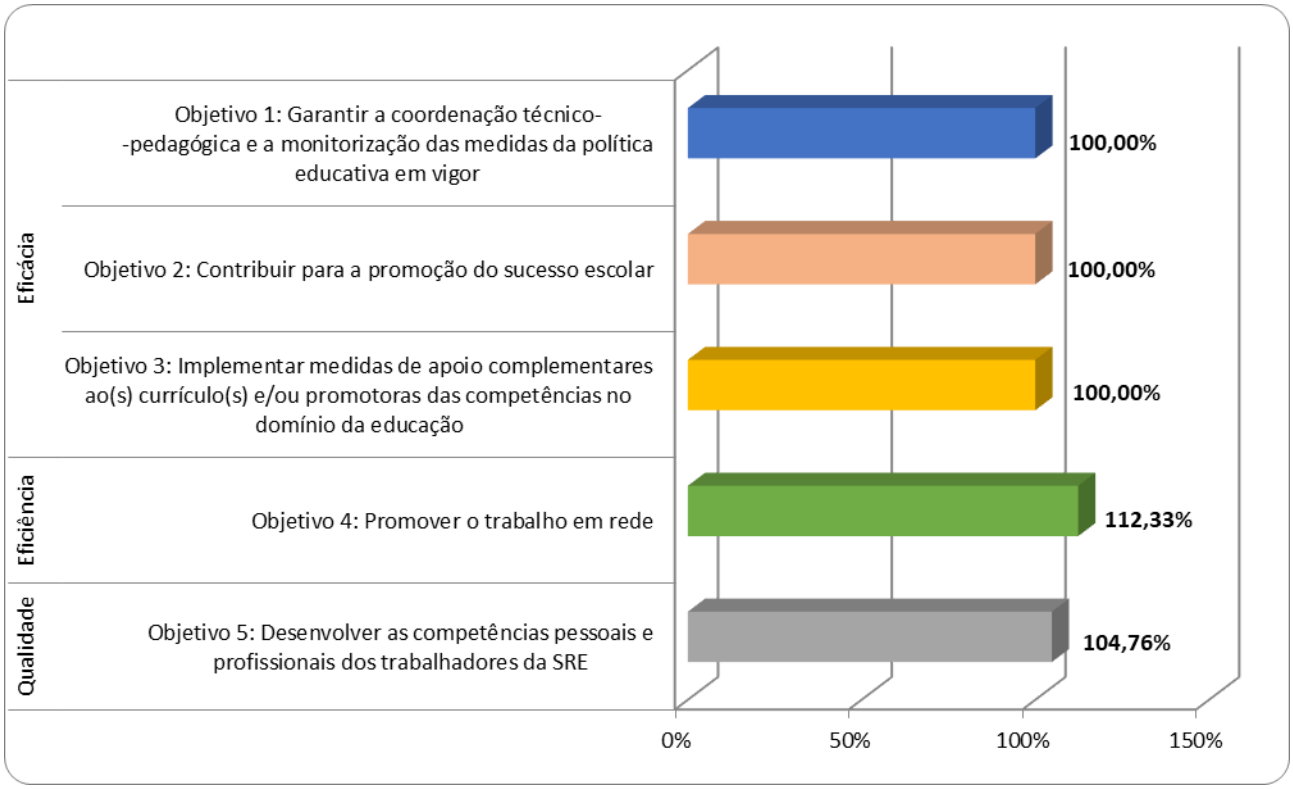

Gráfico 1 | Taxa de execução dos objetivos do Quadro de Avaliação e Responsabilização

Quanto à ponderação, verifica-se que os parâmetros *eficácia* e *eficiência* são os mais preponderantes, uma vez que, no cômputo total da avaliação do serviço, perfazem 70%. Neste âmbito, a DRE congregou esforços no sentido da sua concretização, ao atingir as metas estabelecidas para o primeiro parâmetro e superar as metas do segundo, alcançando uma taxa de execução de 100% e de 112,33%, respetivamente. O parâmetro de *qualidade* também foi superado, com uma taxa de realização de 104,76%.

Em termos gerais, a autoavaliação desta Direção Regional espelha-se na expressão qualitativa de *Desempenho bom*, com um grau de realização dos objetivos de, aproximadamente, 106%, conforme apresentado na tabela 26.

	Taxa de Realização do Parâmetro (%)	*Ponderação do Parâmetro (%)*	*Contributo do Parâmetro (%)*	*Avaliação Global (%)*
Eficácia	100%	35,00%	35,00%	**105,74%**
Eficiência	112,33%	35,00%	39,32%	
Qualidade	104,76%	30,00%	31,43%	

Tabela 26 | Taxa de execução dos objetivos do Quadro de Avaliação e Responsabilização, por parâmetros de avaliação

Esta menção atendeu a fatores de índole diversa:

- Todos os objetivos foram atingidos ou superados, verificando-se, assim, o cumprimento da alínea a) do n.º 1 do artigo 17.º - com a epígrafe *Expressão qualitativa da avaliação* - do Decreto Legislativo Regional n.º 27/2009/M, de 21 de agosto, alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 12/2015/M, de 21 de dezembro: "(…) atingiu todos os objetivos, superando-os total ou parcialmente."

- Foram cumpridas as metas dos objetivos do parâmetro *eficácia*, superadas as dos parâmetros *eficiência* e *qualidade*, que assumem uma importância estrutural na ação estratégica da organização, em conformidade com os objetivos programáticos do Programa do Governo Regional 2015-2019.

4.3. | Análise dos Recursos Mobilizados

4.3.1.| Recursos Humanos

	N.º de Trabalhadores Previstos	Pontuação	UERH Estimadas (A)	N.º de Trabalhadores Reais	UERH Executadas (B)	Desvio (A-B)
Dirigentes - Direção Superior	1	20	20	1	20	-
Dirigentes - Direção Intermédia	25	16	400	32	512	+112
Pessoal Docente	154	a)	a)	140	a)	a)
Técnico Superior	89	12	1.068	91	1.092	+24
Técnico de Diagnóstico e Terapêutica	24	b)	b)	23	b)	b)
Coordenador Técnico	8	9	72	7	63	-9
Assistente Técnico	103	8	824	89	712	-112
Pessoal de Informática	2	8	16	3	24	+8
Encarregado Operacional	2	6	12	2	12	-
Assistente Operacional e Carreira Subsistente	111	5	555	98	490	-65
Totais	**519**	**-**	**2.967**	**486**	**2.925**	**-42**

Legenda: UERH - Unidades Estimadas de Recursos Humanos
Nota: a) Corpo especial | **b)** Carreira de regime especial

Tabela 27 | Execução das Unidades Estimadas de Recursos Humanos

Quanto aos recursos humanos que, no decurso do ano de 2017, desempenharam funções na DRE, e comparando com a situação planeada aquando da elaboração do QUAR verificou-se um decréscimo de 33 trabalhadores que se deveu, essencialmente, a saídas por mobilidade interna e por mobilidade intercarreiras.

No apuramento da pontuação executada registou-se uma taxa de realização de, aproximadamente, 93,64% face ao inicialmente previsto (2.967 unidades), o correspondente a um desvio negativo de 42 unidades, totalizando-se 2.925 unidades estimadas de recursos humanos, mas que não prejudicou a qualidade do serviço prestado.

4.3.1.1. | Resultado da avaliação do desempenho do SIADAP-RAM 2 e do SIADAP-RAM 3

Face ao disposto no n.º 5 do artigo 25.º e do n.º 1 do artigo 38.º do Decreto Legislativo Regional n.º 12/2015/M, de 21 de dezembro, diploma que estabelece o Sistema Integrado de Gestão e Avaliação de Desempenho na Administração Regional Autónoma da Madeira, os ciclos de avaliação do desempenho são bienais, pelo que os parâmetros de avaliação definidos abrangem um período de dois anos. Por conseguinte, o atual período de avaliação foi estabelecido entre 1 de janeiro de 2017 e 31 de dezembro de 2018, pelo que os resultados serão divulgados no Relatório Anual de Atividades do próximo ano.

4.3.2. Recursos Financeiros

Para a prossecução das suas atribuições, a DRE utiliza recursos financeiros que têm origem no orçamento da RAM/SRE/DRE. Nessa medida, os recursos financeiros que a DRE pode utilizar são exclusivamente os correspondentes aos valores aprovados, para cada ano, em sede do orçamento. Quando indicado o orçamento da DRE, ou seja, os recursos que a DRE pode utilizar para efetuar despesas, remete-se para o orçamento de funcionamento e para os projetos de investimento inscritos no Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Regional (PIDDAR).

O orçamento de funcionamento corresponde ao conjunto de recursos afetos ao funcionamento da Direção Regional e à sua atividade. Por regra, este é constituído por três partes distintas: uma relativa ao agrupamento das despesas com o pessoal, outra relativa a despesas com aquisição de bens e serviços (por uma questão de simplificação, pouca relevância e por não existirem diferenças significativas, também se incluem neste grupo as despesas relativas a encargos financeiros e transferências correntes) e ainda o grupo das despesas de capital. Por estarmos perante três tipos de despesa com regras e formas de formação significativamente diferentes entre si, estas três fatias do orçamento de funcionamento são tratadas de forma distinta.

Nas despesas com pessoal, parte significativa dos encargos tem caráter permanente, e rege-se por regras fixadas na lei. Estamos perante uma despesa fixa, cuja “margem de manobra” (as ações da gestão anual) é significativamente diminuta.

No ano de 2017, a execução dos recursos financeiros é a apresentada na tabela 28:

Recursos Financeiros	Estimado	Realizado	Desvio	Desvio (%)
Orçamento de Funcionamento	11.962.927,00 €	11.616.988,99€	345.938,01€	2,89%
Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Regional (PIDDAR)	289.961,00 €	141.529,31€	148.431,69	51,19%

Tabela 28 | Taxa de execução dos recursos financeiros

Visto que os orçamentos tentam transmitir a realidade das necessidades e do Plano de Ação da DRE, e uma vez que existem muitas limitações a nível orçamental, não existindo muita margem de manobra, é natural que a taxa de execução e o desvio dos mesmos seja mínima, como ocorrido com o orçamento de funcionamento, em que o desvio registado corresponde apenas a 2,89% do valor estimado. Por sua vez, e no que se refere às despesas do PIDDAR, o desvio rondou os 51%.

Região Autónoma
da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Educação
Direção Regional de Educação

V. Relatório Sintético

V. Relatório Sintético

(artigo 27.º, n.º 1, alínea b) do Decreto Legislativo Regional n.º 27/2009/M, de 21 de agosto, alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 12/2015/M, de 21 de dezembro)

A DRE, serviço central da administração direta da Secretaria Regional de Educação, promove, desenvolve e operacionaliza as políticas educativas da Região Autónoma da Madeira de âmbito pedagógico e didático relativas à educação pré-escolar, aos ensinos básico e secundário e à educação extraescolar, numa perspetiva inclusiva, propiciadora do desenvolvimento formativo, pessoal, social e profissional, bem como superintende na organização dos exames.

Norteada por cinco objetivos estratégicos, definidos superiormente: promover políticas educativas inclusivas que contribuam para a melhoria da qualidade das aprendizagens, para o combate ao insucesso e para a prevenção do abandono escolar precoce; desenvolver projetos e medidas que fomentem a elevação da qualificação educacional dos alunos; fomentar a corresponsabilização da comunidade na inclusão social de crianças, jovens e adultos; desenvolver redes integradas de apoio conducentes à otimização dos serviços prestados; e assegurar uma gestão rigorosa e transparente dos recursos humanos, financeiros e patrimoniais, em 2017, esta Direção Regional prosseguiu as suas atribuições tendo por referência o desiderato de atingir patamares mais elevados na qualidade dos serviços que presta à comunidade.

Assim, desdobraram-se os objetivos estratégicos em 10 objetivos operacionais, dos quais 5 foram transpostos para o Quadro de Avaliação e Responsabilização, sendo que 3 são de *eficácia*, 1 de *eficiência* e 1 de *qualidade*.

Compulsando e analisando o teor das tabelas 22 a 24, que antecedem, verifica-se com facilidade que as metas fixadas para aqueles 5 objetivos corresponderam a resultados efetivos em 2017 que se traduziram num grau de concretização classificado de “atingido” e “superado”.

Num olhar mais atento aos indicadores de desempenho conclui-se o seguinte:

» Nos objetivos de eficácia…

1. Garantir a coordenação técnico-pedagógica e a monitorização das medidas de política educativa em vigor, elegeram-se 1.213 ações de acompanhamento/supervisão (com uma tolerância de 240) aos estabelecimentos de educação e ensino e outras instituições para orientações pedagógicas e curriculares e executaram-se 1.418. Definiu-se também uma taxa de resposta às necessidades de intervenção técnica especializada de 80% para as

áreas técnicas e de 95% para a área pedagógica (com uma tolerância de 5%) e executou-se 73,64% e 99,4%, respetivamente;

2. Contribuir para a promoção do sucesso escolar, definiu-se a implementação de 22 medidas (com uma tolerância de 4) dinamizadas para a elaboração e implementação dos planos de promoção do sucesso educativo e realizaram-se 21;
3. Implementar medidas de apoio complementares ao(s) currículo(s) e/ou promotoras das competências no domínio da educação, definiu-se a implementação de 48 projetos (com uma tolerância de 5) e concretizaram-se 51 projetos.

» Nos objetivos de eficiência…

4. Promover o trabalho em rede, elegeu-se o estabelecimento de 121 protocolos de cooperação (com uma tolerância de 25), e foram concretizados 164 com diferentes parceiros, públicos e privados.

» Nos objetivos de qualidade…

5. Desenvolver as competências pessoais e profissionais dos trabalhadores da SRE, elegeu-se um grau de satisfação dos formandos de 4 pontos, numa escala de 1 a 5 (com uma tolerância de 0,2), e obteve-se 4,4 pontos.

Para uma leitura mais detalhada dos indicadores de gestão da DRE, remete-se para as tabelas apresentadas entre as páginas 80 e 82.

Esta Direção Regional caracteriza-se por um conjunto de imparidades e singularidades de estrutura funcional que permitem de forma inovadora e diferenciada oferecer serviços sem paralelo no plano regional, nacional e internacional. Destaque-se os seguintes:

(i) serviços de apoio técnico especializado e pedagógico ao nível da educação pré-escolar e do ensino básico e secundário;

(ii) serviços orientadores e potenciadores da transição das crianças, jovens e adultos com deficiência ou incapacidade e/ou outras necessidades especiais, desde a intervenção precoce, educação, ensino, pré-profissionalização, formação e reabilitação, permitindo por processos integrados e inclusivos a obtenção da desejada educação e inclusão sociofamiliar e profissional dos utentes;

(iii) serviços que proporcionam ações integradas de educação artística ao nível da educação pré-escolar e do ensino básico e secundário;

(iv) serviços que asseguram de forma transversal a expressão e educação física e motora e o desporto escolar em todos os níveis de ensino.

Porque assim, a comparação com outros serviços idênticos ou de nomenclatura análoga, como é o caso da Direção-Geral da Educação, que possam coexistir em outros territórios e constituir padrão de comparação, revela-se impossível ou inexequível.

Todavia, cumpre dizer que a DRE disponibiliza no seu sítio oficial na internet e através da publicação da Revista *Diversidades*, da *Magazine Eletrónica de Educação e Artes* e da newsletter *O Mensageiro do Recorrente* - a exemplo do que sucede com algumas instituições nacionais parcelarmente congéneres - dados e elementos que podem interessar a outras entidades nacionais que prosseguem alguma das atribuições desta Direção Regional e concerta com algumas delas entendimentos e parcerias.

Assim, no que concerne à alínea e) do n.º 2 do artigo 14.º do Decreto Legislativo Regional n.º 27/2009/M, de 21 de agosto, alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 12/2015/M, de 21 de dezembro, a DRE não dispõe de padrão de comparação que permita comparar o seu desempenho com serviços idênticos, no plano nacional e internacional.

» Proposta

Tendo por base as metas fixadas e os resultados obtidos, ao abrigo do previsto no n.º 1 do artigo 17.º do diploma acima identificado, e considerando o parecer a emitir nos termos do n.º 2 do artigo 16.º do mesmo diploma pelo serviço da SRE com atribuições em matéria de planeamento, estratégia e avaliação, propõe-se que a menção qualitativa a atribuir à DRE corresponda a *Desempenho Bom*, dado que esta "atingiu todos os objetivos, superando-os total ou parcialmente".

À consideração superior.

Funchal e DRE, 15 de abril de 2018

O Diretor Regional,

Região Autónoma
da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Educação
Direção Regional de Educação

VI. Execução dos Objetivos Operacionais por Perspetiva

VI. Execução dos Objetivos Operacionais por Perspetiva

	» Matriz			
	Objetivos Operacionais		Iniciativas	
	Cód.	Designação	Cód.	Designação
Perspetiva | Clientes	1	*Garantir a coordenação técnico--pedagógica e a monitorização das medidas de política educativa em vigor*	1.1.	Assegurar e acompanhar a organização e o funcionamento do apoio técnico-pedagógico
			1.2.	Elaborar e disponibilizar produtos de apoio e adaptações tecnológicas e conteúdos em formatos acessíveis
	2	*Implementar medidas de apoio complementares ao(s) currículo(s) e/ou promotoras das competências no domínio da educação*	2.1.	Implementar projetos de Formação Pessoal e Social e no desenvolvimento da língua estrangeira em contexto curricular e da componente de complemento curricular
			2.2.	Desenvolver projetos de apoio ao estudo escolar online
			2.3.	Elaborar e disponibilizar recursos educativos digitais e edições
			2.4.	Promover a descentralização da oferta artística e desportiva
	3	*Contribuir para o desenvolvimento de medidas de promoção da inclusão e do sucesso educativo*	3.1.	Implementar medidas de promoção da inclusão e do sucesso educativo
			3.2.	Garantir a implementação das estratégias definidas no âmbito dos pedidos de consultoria
			3.3.	Garantir a oferta formativa: PCA, CEF, Ensino Recorrente e EFA
			3.4.	Implementar o projeto “Convivialidade Escolar”
			3.5.	Implementar projetos preventivos de promoção do desenvolvimento pessoal e socioemocional
			3.6.	Promover o desenvolvimento de competências parentais e coesão familiar
	4	*Promover medidas de emprego e integração no mercado de trabalho de jovens com deficiência e incapacidades*	4.1.	Desenvolver ações com vista à implementação de medidas de emprego e integração no mercado de trabalho

	Objetivos Operacionais		Iniciativas	
	Cód.	**Designação**	**Cód.**	**Designação**
Perspetiva | Clientes	**5**	*Fomentar boas práticas na área da educação*	**5.1.**	Promover atividades educativas, socioculturais, artísticas e desportivas
			5.2.	Desenvolver uma estratégia integrada de comunicação, imagem e inovação
			5.3.	Implementar o Programa de Intervenção Solidária (PIS)
Perspetiva | Processos	**6**	*Promover a qualidade dos serviços prestados, com vista à satisfação dos clientes*	**6.1.**	Auscultar o grau de satisfação dos clientes
	7	*Promover o trabalho em rede*	**7.1.**	Promover alianças estratégicas e de cooperação
			7.2.	Gerir ambientes de aprendizagem digital/comunidades de aprendizagem
			7.3.	Acompanhamento e manutenção das plataformas *Gesdis* e *Avaliar+*
Perspetiva | Des. Organizacional	**8**	*Melhorar a performance do serviço mediante a otimização de processos*	**8.1.**	Garantir um Sistema de Gestão da Qualidade e a Melhoria Contínua
	9	*Desenvolver as competências pessoais e profissionais dos trabalhadores da SRE*	**9.1.**	Promover a formação contínua de pessoal docente e não docente
Perspetiva | Financeira	**10**	*Contribuir para uma gestão sustentada do orçamento através do reforço dos instrumentos de gestão e de avaliação dos recursos humanos, financeiros e materiais*	**10.1.**	Otimizar a utilização dos recursos financeiros, através da coordenação, acompanhamento e avaliação da sua aplicação

Quadro 5 | Matriz de objetivos operacionais e iniciativas da DRE para 2017

Objetivo Operacional

1. *Garantir a coordenação técnico-pedagógica e a monitorização das medidas de política educativa em vigor*

Indicadores / resultados esperados	Meta	Tolerância	Resultados	Desvios	Desvios (%)
1. N.º de ações de acompanhamento/supervisão aos estabelecimentos de educação e ensino e outras instituições para orientações pedagógicas e curriculares	1.213	240	1.418	0	0%
2. Tempo médio de resposta às solicitações em dias úteis (ofícios / requerimentos / pareceres jurídicos)	Simples: 2 Médias: 5 Complexas: 20	Simples: 1 Médias: 2 Complexas: 5	Simples: 3 Médias: 7 Complexas: 30	0	0%
3. N.º de adultos certificados no ensino básico recorrente - 1.º ciclo	40	5	55	10	25%
4. Taxa de resposta às solicitações das áreas técnicas e pedagógica	90%	5%	95,43%	0,43%	0,48%
5. Tempo médio de resposta às solicitações para avaliação nas áreas técnicas e pedagógica	30	5	29,83	0	0%
6. Taxa de resposta às necessidades de intervenção técnica especializada e pedagógica	Áreas técnicas: 80% Pedagógica: 95%	5%	Áreas técnicas: 73,64% Pedagógica: 99,3%	0	0%
7. Taxa de cumprimento dos objetivos/competências definidas nos planos de intervenção (PIIP, PEI, PIT, PIFE)	75%	10%	73,31%	0	0%
8. Taxa de crianças e alunos abrangidos pela reavaliação e monitorização de diagnósticos e encaminhamentos, ao nível da audição e da visão (nos concelhos avaliados)	60%	10%	73,30%	3,30%	5,50%
9. N.º de novas unidades de ensino especializado	2	1	1	0	0%
10. Data de entrega do relatório de avaliação do acompanhamento educativo especializado	31-07-2017	15 dias	31-07-2017	Não executado	-100%
11. Taxa de ações de sensibilização/divulgação sobre produtos de apoio e produção de conteúdos	67,5%	10%	96%	18,50%	27,41%
12. Taxa de produção de conteúdos adaptados	80%	5%	94%	4%	4,71%
13. N.º de ajudas técnicas/produtos de apoio disponibilizados	1.800	50	1.541	-209	-11,61%
14. Taxa de certificação/dupla certificação de pessoas com NEE	85%	15%	54%	-16%	-18,82%

	Calendarização:	
Iniciativas:	**Prevista**	**Real**
1.1. Assegurar e acompanhar a organização e o funcionamento do apoio técnico-pedagógico	Anual	Anual
1.2. Elaborar e disponibilizar produtos de apoio e adaptações tecnológicas e conteúdos em formatos acessíveis	Anual	Anual

Serviço responsável:	Serviço(s) interno(s) envolvido(s):	
- DSATE - DSDE - DSEAM - DSEE - DSEPEEBES - DSIFIE	- CREE - DAAT - DAEA - DAEE - DASC - DATE - DEPEPCEB	- DEPJ - DFP - DSTCEBES - GEPEPCEB - GMTE - GSTCEBS - STEE - STFP

» Avaliação do Objetivo:

A DRE é o organismo que promove, desenvolve, operacionaliza e apoia as políticas educativas na RAM, de âmbito pedagógico e didático relativas à educação pré-escolar, escolar, extraescolar e as modalidades especiais de educação, nomeadamente no que se refere às áreas curriculares, de enriquecimento do currículo, instrumentos de ensino e avaliação, numa perspetiva inclusiva, contribuindo para a melhoria contínua da qualidade das aprendizagens. Deste modo, o objetivo *garantir a coordenação técnico-pedagógica e a monitorização das medidas de política educativa em vigor,* através de várias iniciativas/ações, concretiza medidas que ajustam os currículos às necessidades de uma educação e ensino cada vez mais exigentes e inclusivos, tendo em vista a melhoria dos resultados escolares dos alunos.

Através da implementação de várias ações, que sistematizam, avaliam e registam as práticas dos diferentes profissionais, na perspetiva da melhoria contínua, do rigor, da reflexão e de tomadas de decisão orientadas para um elevado padrão de qualidade nas respostas aos utentes e suas famílias, procedemos à análise dos indicadores definidos no Plano Anual de Atividades de 2017.

No que concerne ao tempo médio de resposta às solicitações (ofícios, requerimentos, pareceres jurídicos), estas foram efetuadas dentro dos prazos previstos. As metas estabelecidas para as respostas consideradas simples, médias e complexas foram atingidas, sendo o tempo médio de resposta às solicitações apresentadas de 3 (num total de 910 pedidos), 7 (164 pedidos) e 30 dias úteis (49 pedidos), respetivamente, perfazendo um cômputo total de 1.123 solicitações. As solicitações complexas apresentaram um desvio de 5 dias face ao

previsto.

Os cursos do 1.º ciclo do ensino básico recorrente são uma oferta educativa de segunda oportunidade para adultos que pretendam adquirir, desenvolver ou consolidar competências de leitura, escrita e cálculo ao nível do 1.º ciclo do ensino básico, para pessoas com idade igual ou superior a 18 anos e habilitação inferior ao 4.º ano de escolaridade.

Em termos do número de adultos certificados no ensino recorrente, foram certificados 55 adultos, mais 10 face à meta prevista, de um total de 850 que frequentaram o ensino básico recorrente no 1.º ciclo.

A taxa de resposta às solicitações para avaliação (psicologia, área social, psicomotricidade, diagnóstico e terapêutica, produtos de apoio e pedagógica) situou-se, em média, nos 95,43%, o que permitiu superar a meta estabelecida em 0,43% (tabela 29). Para este resultado contribuíram as áreas que integram a Direção de Serviços de Apoios Técnicos Especializados e a Direção de Serviços de Educação Especial.

Áreas de intervenção	Taxa de resposta (em percentagem)
Psicologia, área social, psicomotricidade e diagnóstico e terapêutica	90,00%
Produtos de Apoio	97,00%
Pedagógica	99,30%
Taxa de resposta (em média)	**95,43%**

Tabela 29 | Taxa de resposta às solicitações para avaliação, por áreas de intervenção

A taxa de resposta às solicitações nas áreas da psicologia, serviço social, psicomotricidade e diagnóstico e terapêutica foi de 90%, o que significa que foi cumprida a meta estipulada para o presente objetivo. No entanto, convém realçar que o cumprimento desta meta só foi possível mediante a realização de avaliações técnicas por parte de profissionais em concelhos nos quais não exercem funções diariamente, visto existirem vários serviços cujas equipas não possuem elementos como terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, terapeutas da fala e psicomotricistas. De destacar, ainda, a contribuição de profissionais das áreas da psicologia e terapia da fala que realizaram um estágio profissional nos serviços da Direção Regional de Educação, colaborando nos processos de avaliação técnica especializada e possibilitando o assegurar da meta proposta.

No que concerne às avaliações realizadas pela equipa da Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas (DAAT), foram realizados 97% dos pedidos de avaliação solicitados, não tendo sido realizada 1 das avaliações solicitadas pelo CREE Porto Santo, uma vez que a aluna não se deslocou à RAM. Ao longo do ano de 2017 foram avaliados, pela primeira vez, 38 alunos/utentes, por solicitação dos respetivos docentes/técnicos especializados, encarregados de educação, serviços de saúde, Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), diretores de turma, estabelecimentos de educação e ensino públicos ou privados, escola profissional, DASC ou dos

interessados.

A taxa de resposta às solicitações para avaliação pedagógica situou-se nos 99,30%, sendo que o Serviço Técnico de Educação Especial (STEE) e a DASC atingiram os 100%, uma vez que, em relação à DASC foram concretizados todos os pedidos das equipas no que concerne às áreas específicas da surdez e da cegueira. Relativamente à Divisão de Acompanhamento Educativo Especializado (DAEE), a taxa de resposta às solicitações de avaliação pedagógica situou-se nos 98%, dada a elevada cobertura da rede escolar por parte de docentes especializados. As solicitações às quais não foi possível dar resposta ocorreram em estabelecimentos privados onde não estava nenhum docente colocado ou por motivos de atestado médico de longa duração.

O tempo médio de resposta às solicitações para avaliação nas áreas técnicas: psicologia, serviço social, psicomotricidade, diagnóstico e terapêutica e produtos de apoio rondou os 33 dias e os 27 dias para a área pedagógica, conforme informação disponibilizada nas tabelas 30 e 31.

No cômputo global, o tempo médio de resposta às solicitações para avaliação nas áreas técnicas e pedagógica foi de 29,83 dias, o que permitiu atingir a meta prevista.

Áreas Técnicas	Tempo de resposta (em dias)
Psicologia, área social, psicomotricidade e diagnóstico e terapêutica	30,00
Produtos de Apoio	36,00
Tempo médio (em dias)	**33,00**

Tabela 30 | Tempo médio de resposta às solicitações para avaliação nas áreas técnicas

Área	Tempo de resposta (em dias)
Pedagógica	26,66

Tabela 31 | Tempo médio de resposta às solicitações para avaliação pedagógica

O tempo médio de resposta às solicitações para avaliação nas áreas da psicologia, serviço social, psicomotricidade e diagnóstico e terapêutica foi de 30 dias, concretizando-se a meta definida. De realçar que, em cada área, foi premente o rigor para não exceder os 60 dias, nos casos de referenciações, e não exceder os 40 dias nas outras solicitações (fora do âmbito das referenciações).

O facto de o tempo médio de resposta às solicitações ser de 30 dias relaciona-se quer com o aumento da complexidade das problemáticas presentes no contexto educativo, o que exige um maior investimento em termos de tempo e preparação por parte dos profissionais, quer com a crescente e contínua valorização da intervenção das áreas técnicas no contexto educativo, com reflexos no incremento das solicitações efetuadas.

No que concerne ao tempo médio de resposta às solicitações para avaliação na área dos produtos de apoio, o tempo médio foi de 36 dias, mais especificamente, o tempo que decorreu em média, entre a receção do "pedido de avaliação tecnologias de apoio" e o agendamento da 1.ª avaliação pela equipa da DAAT. A meta não foi atingida devido à redução do número/horas de técnicos e docentes especializados a exercer nesta divisão.

Já em relação às avaliações pedagógicas, o tempo médio de resposta às solicitações situou-se dentro da meta prevista, ao cumprir com cerca de 26 dias. Este desvio positivo deveu-se à maior capacidade de resposta evidenciada pelos docentes que apoiam as áreas específicas da surdez e da cegueira, cujo tempo médio de resposta se situou nos 10 dias. Poderá ter acontecido uma ou outra situação que, devido a situações de ordem logística, designadamente de disponibilidade de transporte, poderá ter ultrapassado os 10 dias, mais especificamente nos casos do apoio a uma criança cega que é acompanhada no domicílio e do apoio a uma pessoa cega adulta. Relativamente ao STEE, o tempo de resposta foi, em média, de 30 dias.

No que concerne à DAEE, o resultado situou-se dentro da meta prevista de 40 dias, contudo, importa referir que muitos dos processos de referenciação estão a ultrapassar os 60 dias legalmente previstos para a sua conclusão. Salienta-se que estes processos envolvem habitualmente as áreas pedagógica e técnicas e, por vezes, valências externas à escola e à DRE. Esta situação merece uma atenção cuidada da parte da DRE, pelo que, da análise efetuada, importa equacionar três fatores, designadamente os seguintes: a falta de recursos humanos ao nível das equipas técnicas; o elevado volume de trabalho dos psicólogos afetos às escolas dos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário, com a consequente dificuldade em responder de forma célere às solicitações para avaliação e a necessidade de avaliações de outras valências externas à escola e à DRE que, por estarem envolvidas em determinados processos, implica que se aguarde pelos respetivos resultados. Outra das razões apontadas prende-se com a falta de assiduidade de algumas crianças/alunos. Face ao conhecimento destes fatores, estão já a ser equacionadas ações com vista à melhoria dos tempos de resposta no global.

Quanto à taxa de cumprimento dos objetivos/competências definidas nos planos de intervenção (PIIP, PEI, PIT, PIFE), esta situou-se dentro da meta definida (tabela 32), atendendo à tolerância, com 73,31% de execução, o que traduz o empenho das equipas na melhoria das práticas de intervenção, na tentativa de que as mesmas sejam cada vez mais eficazes e mais eficientes.

Planos de Intervenção	Taxa de cumprimento dos objetivos/competências
Planos Individuais de Intervenção Precoce (PIIP)	69,55%
Programas Educativos Individuais (PEI)	72,58%
Planos Individuais de Transição (PIT)	76,61%
Planos Individuais de Formação e Educação (PIFE)	74,5%
Taxa de cumprimento dos objetivos (em média)	**73,31%**

Tabela 32 | Taxa de cumprimento dos planos de intervenção

Relativamente à taxa de crianças e alunos abrangidos pela reavaliação e monitorização de diagnósticos e encaminhamentos, ao nível da audição e da visão (nos concelhos avaliados), verificou-se um desvio positivo de 3,3%, ao perfazer uma taxa de 73,3% de crianças e alunos abrangidos, num total de 66 alunos, dos concelhos do Funchal e Câmara de Lobos, monitorizados ao nível do seu diagnóstico de surdez, bem como acolhidos (crianças/alunos e pais/encarregados de educação) em reuniões individuais, para encaminhamento e orientação mediante o atual diagnóstico. Assim sendo, foi efetuada a reavaliação e a monitorização de diagnóstico pela DASC, bem como os respetivos encaminhamentos e orientações a nível das respostas educativas, a todos os alunos dos concelhos previstos. Foi ainda possível iniciar a reavaliação de alunos de um outro concelho.

No que se refere ao número de novas unidades de ensino especializado, atendendo às alterações previstas no que concerne ao Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro e, consequentemente, do Decreto Legislativo Regional n.º 33 de 2009/M, de 31 de dezembro, a DRE não avançou com a proposta de criação de novas unidades, contudo, no concelho de Machico foi criada uma estrutura que permite uma resposta ajustada às necessidades dos alunos que transitaram do 1.º ciclo, a qual tem constituído uma resposta adequada às necessidades específicas dos alunos que beneficiam desta valência.

Quanto à data de entrega do relatório de avaliação do acompanhamento educativo especializado, este indicador não foi cumprido, apesar de ter sido realizada em julho uma monitorização dos indicadores de desempenho. A fase prevista para este efeito não foi a melhor, considerando a prioridade de trabalho, no âmbito da análise das necessidades de pessoal docente e da organização do ano letivo seguinte.

No que concerne à taxa de ações de sensibilização/divulgação sobre produtos de apoio e produção de conteúdos, a meta prevista foi superada em 18,50%, ao atingir-se uma taxa de realização de 96%, designadamente 92% através da DAAT e 100% através do Gabinete de Modernização das Tecnologias Educativas (GMTE).

No caso da DAAT, foram realizadas as seguintes ações de sensibilização: “Acessibilidade, comunicação e ajudas técnicas/tecnologias de apoio” e “Livros e atividades em formatos acessíveis” e “Todos Podem ler: Bibliotecas escolares mais inclusivas”, “Tecnologias de apoio a alunos com deficiência motora na escola”, “Tecnologias de apoio a alunos com baixa visão na escola”. A equipa organizou e dinamizou 16 ações de sensibilização em 11 estabelecimentos de educação e ensino para 393 alunos e outros elementos da comunidade escolar. Apenas não foi realizada uma das ações solicitadas pela indisponibilidade de reagendamento do estabelecimento de educação e ensino (devido à inexistência de técnicos/docentes disponíveis na data pretendida ou de transportes, as ações são reagendadas).

Já no caso do GMTE, foram realizadas as 23 ações de sensibilização programadas, nomeadamente 16

referentes ao projeto CAP3R e 7 do projeto Apoio Escolar Online.

No que concerne à taxa de produção de conteúdos adaptados, a DRE superou a meta em 4%, com um total de 94%. Para este efeito, contribuíram a DAAT com uma taxa de 88% e a DASC, em colaboração com o Centro de Recursos Eleutério de Aguiar (CREA), com uma taxa de 100%. No que se refere à DAAT foram produzidos 100% dos conteúdos em Braille e relevo e digital (.doc) e 76% dos conteúdos em formato PDF (.pdf), totalizando uma média de 88%. O desvio deve-se às dificuldades em realizar em tempo útil a supervisão e revisão dos conteúdos realizados pelos assistentes técnicos, devido a redução de técnicos superiores e docentes especializados e à alteração da maioria dos manuais escolares adotados pelos estabelecimentos de ensino.

Quanto à DASC, foi desenvolvido um maior número de conteúdos adaptados para alunos surdos, durante o ano de 2017, devendo-se a um empenho da equipa no sentido de responder de forma intensiva a estas ferramentas de intervenção, construção deste tipo de conteúdos, essenciais nas aprendizagens destes mesmos alunos.

Relativamente ao número de ajudas técnicas/produtos de apoio disponibilizados, em 2017, foram implementadas 1.541 medidas nesta área (cedência de ajudas técnicas/produtos de apoio, adaptações de acessibilidade na sala de aula, Teleaula e outros espaços escolares - e/ou conteúdos em formatos acessíveis). Foram acompanhados pela equipa da DAAT, 230 alunos ou outras pessoas com deficiências ou incapacidade na área da acessibilidade e tecnologias adaptadas.

No 1.º e 2.º trimestres deixaram de ser acompanhados 38 estabelecimentos de educação e ensino, na sequência da redução de recursos humanos, nomeadamente a redução do número de técnicos/horas nesta divisão que pode ser verificada na redução das medidas implementadas (1.º trimestre - 1.211 medidas; 2.º trimestre - 1.278 medidas). No 4.º trimestre já foram implementadas 2.136 medidas atendendo ao aumento ao nível dos recursos humanos (1 docente especializado, 1 terapeuta ocupacional e 1 psicomotricista integraram a equipa). Ainda assim, e dada a redução do atendimento nos 1.º e 2.º trimestres, não foi possível alcançar a meta, tendo a DRE ficado cerca de 12% abaixo do previsto.

Relativamente à taxa de certificação/dupla certificação de pessoas com NEE, dos 98 formandos que entraram no ano letivo 2014/2015, 53 terminaram a formação profissional com sucesso, o que perfaz uma taxa de sucesso de 54%, -16% da meta estabelecida. Importa salientar que durante este triénio de formação assistiu-se a muitas desistências por motivo de emigração.

Objetivo Operacional

2. *Implementar medidas de apoio complementares ao(s) currículo(s) e/ou promotoras das competências no domínio da educação*

Indicadores / resultados esperados	Meta	Tolerância	Resultados	Desvios	Desvios (%)
1. N.º de projetos implementados	48	5	51	0	0%
2. N.º de alunos inscritos na plataforma do apoio escolar online	300	25	552	227	75,67%
3. N.º de recursos educativos digitais e edições	59	6	75	10	16,95%
4. N.º de ações pedagógicas para as escolas (concertos, espetáculos interativos e conferências)	42	4	36	-2	-4,76%
5. N.º de eventos na área da educação artística e desporto escolar e adaptado	680	68	598	-14	-2,06%
6. N.º de alunos/utentes participantes nos eventos	18.000	1.500	18.372	0	0%
7. N.º de participações de escolas/instituições nos eventos	470	47	514	0	0%

	Calendarização:	
Iniciativas:	**Prevista**	**Real**
2.1. Implementar projetos de formação pessoal e social e no desenvolvimento da língua estrangeira em contexto curricular e da componente de complemento curricular	Anual	Anual
2.2. Desenvolver projetos de apoio ao estudo escolar online	Anual	Anual
2.3. Elaborar e disponibilizar recursos educativos digitais e edições	Anual	Anual
2.4. Promover a descentralização da oferta artística e desportiva	Anual	Anual

Serviço responsável:	Serviço(s) interno(s) envolvido(s):	
- DSATE - DSEAM - DSIFIE - DSDE	- DAEA - DATE - DEA - DGP	- DIM - GEPEPCEB - GMTE - GSTCEBS

No intuito de *implementar medidas de apoio complementares ao(s) currículo(s) e/ou promotoras das competências no domínio da educação*, a DRE, nos diferentes níveis de ensino, coordena, acompanha e propõe orientações, em termos pedagógicos e didáticos, para as atividades de enriquecimento curricular, designadamente desporto escolar, educação artística e tecnologias de informação e comunicação, bem como promove programas que visam o enriquecimento cultural, pessoal e social.

O Apoio Escolar Online (AEO) é um projeto da Secretaria Regional de Educação, através da Direção Regional de Educação que visa prestar apoio escolar a todos os alunos da RAM que frequentam o 3.º ciclo do ensino básico ou do ensino secundário, contribuindo para o seu sucesso educativo. Neste sentido, o AEO dispõe de uma plataforma e de uma equipa de professores que, recorrendo à metodologia de e-learning, proporciona um apoio extraescolar a todos os alunos da RAM, facultando assim a igualdade de oportunidades. Relativamente ao número de alunos inscritos no AEO, superou-se a meta em cerca de 76%, com 552 inscritos. Este ano devido a constrangimentos de transporte não foram realizadas todas as divulgações planeadas nas escolas, caso tivessem acontecido o número de alunos poderia ter sido mais elevado.

Quanto ao número de recursos educativos digitais e edições, a DRE superou em cerca de 17% a meta estabelecida, tendo elaborado 75 recursos educativos digitais e edições, 2 pela Direção de Serviços de Investigação, Formação e Inovação Educacional (DSIFIE) - no âmbito do projeto ProRed foram produzidos novos recursos educativos para a plataforma de jogos *O Pineco* e no projeto *CAP3R* foram desenvolvidos recursos para a realidade aumentada e virtual - e 73 pela Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia (DSEAM). Na produção audiovisual estava previsto realizar 50 vídeos originais de produção interna e foram realizados 62.

No que diz respeito ao número de ações pedagógicas para as escolas, nomeadamente concertos, espetáculos interativos e conferências, o cumprimento deste indicador ficou pelas 36 ações, o que representa um desvio negativo de cerca de 5% face à meta prevista. Foram estimados 10 espetáculos interativos e realizados 10. Importa ainda referir que apesar de terem sido realizados o mesmo número de espetáculos do ano transato, o número de professores das atividades artísticas envolvidos aumentou drasticamente de 10 para 24. Por sua vez, o número de alunos das escolas envolvidos diminuiu em relação ao ano transato de 543 para 392. No que concerne às conferências didáticas nas escolas, um dos pilares do projeto "Regionalização do Currículo de Educação Musical", realizaram-se apenas 26, devido à necessidade da envolvência do coordenador regional do projeto em outros projetos da DSEAM, nomeadamente: comemoração dos Dias Mundiais da Dança, da Música e da Voz, e delineamento do espetáculo da abertura da Semana Regional das Artes com os coordenadores das várias modalidades artísticas. Ainda assim, os

resultados são bastante positivos, tendo-se verificado boa recetividade, quer por parte dos professores, quer por parte dos alunos.

Nestas conferências procura-se, a partir da prática dos alunos, (sempre presentes em todas as conferências), abordar temáticas pouco exploradas pelos professores - feedback que se obtém a partir da análise das planificações. Estas conferências são uma referência no que respeita ao projeto em análise, pelo que se iniciou um outro modelo, através da participação ativa do professor de educação musical, que passa a colaborar na orientação da atividade no decorrer da conferência.

Relativamente aos eventos promovidos em 2017, a DRE realizou 598, 329 na área da educação artística e 269 na área do desporto escolar e adaptado, menos 14 do que os inicialmente previstos.

De um total de 440 eventos estimados na área da educação artística, foram realizados 329. Foram ainda estimadas 20 audições e realizadas 17; estavam previstos 180 espetáculos na Temporada Artística e foram realizados 162. No que concerne às animações e espetáculos pela equipa de animação foram realizados 150 tendo sido estimados 240.

No que diz respeito à área do desporto escolar, tinham sido planeados 240 eventos, porém, foram realizados 269. Foram 182 eventos que incluem: concentrações/torneios em quase todos os fins de semana; dias da modalidade nas escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário; promoção das modalidades nas escolas e em outros locais públicos (centros comerciais, Praça do Povo, Praça do Mar, etc.) e outras atividades pontuais (basquetebol 3x3, corta mato, etc.). No que diz respeito ao 1.º ciclo, foram realizados 64 eventos. Ao nível da atividade motora adaptada foram dinamizados 23 eventos.

Quanto ao número de participações de alunos/utentes, a meta estipulada foi atingida através de 18.372 participações nos diversos eventos na área da educação artística (3.372) e na área do desporto escolar e adaptado (15.000). A 7.ª edição da Semana Regional das Artes 2017 envolveu a participação de alunos de praticamente todas as escolas da RAM. Participaram nos espetáculos interativos 127 alunos; 331 na Temporada Artística e 2.914 na Semana Regional das Artes, perfazendo um total de 3.372.

Ao longo do ano de 2017, participaram 15.000 alunos/utentes nas atividades do desporto escolar, desde alunos da educação pré-escolar, do 1.º ciclo do ensino básico, dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, com e sem necessidades educativas especiais, escolas profissionais, instituições de educação especial e centros de atividades ocupacionais.

No que se refere ao número de participações de escolas/instituições nos eventos, a meta estipulada foi atingida através de 514 participações nos diversos eventos na área da educação artística (344) e na área do desporto escolar e adaptado (170). Na área da educação artística, a Semana Regional das Artes é um

evento regional que envolve inúmeras participações de instituições educativas, tendo ocorrido 344 participações. De registar como muito positivo o aumento da participação das escolas do 1.º ciclo nos espetáculos das modalidades artísticas, bem como a participação de instituições nos espetáculos *ESCOLA*rtes. Na área do desporto escolar e adaptado o número de participações atingido foi de 170 escolas e instituições, como inicialmente definido. Foram contempladas instituições de educação pré-escolar, escolas do 1.º ciclo, escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário, escolas profissionais, instituições de educação especial e centros de atividades ocupacionais.

Objetivo Operacional

3. *Contribuir para o desenvolvimento de medidas de promoção da inclusão e do sucesso educativo*

Indicadores / resultados esperados	Meta	Tolerância	Resultados	Desvios	Desvios (%)
1. N.º de medidas implementadas com vista à promoção da inclusão e sucesso educativo	22	4	21	0%	0%
2. N.º de planos de orientação educativa subscritos no âmbito do projeto "Gerir e Potenciar o Sucesso do Aluno"	100	20	Não executado	-	-
3. Taxa de pedidos de aconselhamento não encaminhados para referenciação, atendidos no âmbito da consultoria	60%	10%	55%	0%	0%

	Calendarização:	
Iniciativas:	**Prevista**	**Real**
3.1. Implementar medidas de promoção da inclusão e do sucesso educativo	Anual	Anual
3.2. Garantir a implementação das estratégias definidas no âmbito dos pedidos de consultoria	Anual	Anual
3.3. Garantir a oferta formativa: PCA, CEF, Ensino Recorrente e EFA	Anual	Anual
3.4. Implementar o projeto "Convivialidade Escolar"	Anual	Anual
3.5. Implementar projetos preventivos de promoção do desenvolvimento pessoal e socioemocional	Anual	Anual
3.6. Promover o desenvolvimento de competências parentais e coesão familiar	Anual	Anual

Serviço responsável:	Serviço(s) interno(s) envolvido(s):	
- DSATE - DSEE - DSEPEEBES	- CREE - DAEE - DASC - DATE	- DEPEPCEB - DPSE - DSTCEBES

À DRE compete coordenar, acompanhar e propor orientações, em termos pedagógicos e didáticos, para a promoção da qualidade educativa, difundindo e apoiando a criação de instrumentos de avaliação e de intervenção, tendo em vista a promoção da qualidade educativa e do sucesso escolar e a prevenção do abandono escolar, designadamente atividades de orientação e medidas educativas de apoio, recuperação e enriquecimento curricular, destinadas a alunos com necessidades educativas especiais, fomentando mudanças significativas nas práticas organizacionais e pedagógicas através do desenvolvimento de ações decorrentes do funcionamento dos estabelecimentos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário, incluindo o ensino recorrente, percursos curriculares alternativos e cursos de educação e formação, programas integrados de educação e formação, cursos de educação e formação de adultos, cursos profissionais, cursos científico-humanísticos, cursos tecnológicos, cursos artísticos e especializados.

Relativamente ao número de planos de orientação educativa subscritos no âmbito do projeto "Gerir e Potenciar o Sucesso do Aluno" é de referir que devido a alterações orgânicas, não foi possível implementar e monitorizar este indicador.

A educação inclusiva visa uma resposta a todos os alunos que num dado momento possam manifestar alguma dificuldade ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Para estes alunos, os CREE têm vindo a desenvolver um conjunto de ações de caráter preventivo, entre as quais os processos de consultoria, que visam uma intervenção mais indireta com os docentes titulares de turma/conselhos de turma. Esta modalidade de acompanhamento tem vindo a ser cada vez mais procurada e entendida como benéfica por parte dos diferentes atores nestes processos, contudo, ainda se verificam muitas dificuldades, quer das equipas especializadas, quer dos demais docentes, em atuar de forma mais colaborativa.

Apesar da taxa de pedidos de aconselhamento não encaminhados para referenciação, atendidos no âmbito da consultoria, se situar dentro da tolerância prevista (55% dos casos não deram origem a referenciação), considera-se que ainda existe um longo caminho a percorrer neste âmbito.

Objetivo Operacional

4. *Promover medidas de emprego e integração no mercado de trabalho de jovens com deficiência e incapacidades*

Indicadores / resultados esperados	Meta	Tolerância	Resultados	Desvios	Desvios (%)
1. Taxa de empregabilidade de pessoas com NE	35%	10%	26,4%	0%	0%
2. N.º de projetos de emprego protegido	1	-	0	-1	-100%

	Calendarização:	
Iniciativas:	**Prevista**	**Real**
4.1. Desenvolver ações com vista à implementação de medidas de emprego e integração no mercado de trabalho	Anual	Anual

Serviço responsável:	Serviço(s) interno(s) envolvido(s):
- DSEE	- STFP

» Avaliação do Objetivo:

O objetivo *Promover medidas de emprego e integração no mercado de trabalho de jovens com deficiência e incapacidades* visa assegurar e acompanhar a formação profissional, o emprego protegido ou apoiado, tendo em vista a inserção na vida ativa dos jovens com necessidades especiais ou incapacidades.

Quanto à taxa de empregabilidade de pessoas com necessidades especiais, esta é de 26,4%, o que permitiu atingir a meta prevista. Dos 53 formandos que finalizaram as ações formativas em 2017, e segundo uma auscultação telefónica aos próprios, 26,4%, passaram por uma situação de emprego após a formação. Este resultado justifica-se pelo panorama atual da situação económico-financeira da RAM em que a oferta de emprego é escassa.

Em 2017 não houve implementação do Projeto “Emprego Protegido”, pelo que se aguarda por esclarecimentos e eventuais orientações, para poder avançar com a elaboração de um projeto viável.

Objetivo Operacional

5. *Fomentar boas práticas na área da educação*

Indicadores / resultados esperados	Meta	Tolerância	Resultados	Desvios	Desvios (%)
1. N.º de boas práticas implementadas	51	5	57	1	
2. N.º de apresentações públicas e artigos em revistas científicas e/ou de divulgação especializada	23	5	38	10	43,48%
3. N.º de visitantes do portal da DRE	53.500	10.500	48.269	0	0%

	Calendarização:	
Iniciativas:	**Prevista**	**Real**
5.1. Promover atividades educativas, socioculturais, artísticas e desportivas	Anual	Anual
5.2. Desenvolver uma estratégia integrada de comunicação, imagem e inovação	Anual	Anual
5.3. Implementar o Programa de Intervenção Solidária (PIS)	Anual	Anual

Serviço responsável:	Serviço(s) interno(s) envolvido(s):	
- DSATE - DSDE - DSEAM - DSEE - DSEPEEBES - DSIFIE	- DAAT - DAEA - DASC - DAT - DATE - DEA - DGP	- DIM - DSTCEBES - GEPEPCEB - GMTE - GSTCEBS - STEE - STFP

» Avaliação do Objetivo:

No que diz respeito ao objetivo *fomentar boas práticas nas áreas da educação*, a DRE promoveu e desenvolveu diversas iniciativas que constituíram exemplos de boas práticas e que contribuíram para a sensibilização, divulgação e partilha do trabalho efetuado, promovendo o desenvolvimento criativo e global de todos os intervenientes. As boas práticas têm por finalidade última a maximização da eficácia dos serviços e o aumento dos níveis de eficiência dos recursos financeiros, humanos e tecnológicos disponíveis. Apesar das restrições orçamentais e dos condicionalismos impostos, foi possível desenvolver diversas iniciativas que se consideram exemplos de boas práticas e que contribuíram para a sensibilização e a divulgação do trabalho realizado em

prol de toda a comunidade e para o reforço da opinião pública nos domínios da educação, da inclusão e da igualdade de oportunidades.

As 57 boas práticas desenvolvidas pela DRE no ano 2017 são apresentadas no quadro 6. Devido à importância crescente que algumas destas boas práticas assumem na ação estratégica da DRE, importa aprofundá-las no sentido de uma maior compreensão.

Boas práticas	Serviços
Concursos "Ortografíadas" e "Matematicando"	DSEPEEBES
Encontro Regional do Ensino Recorrente	
Mensageiro do Recorrente	
Projeto Yoga Sámkhya - Um Caminho para a Diversidade	DAEE
Encontros de Estudantes Surdos	DASC
Comemoração do Dia Nacional da Língua Gestual Portuguesa	
Comemoração do Dia Internacional da Bengala Branca	
Promoção da Língua Gestual Portuguesa	
Promoção de Técnicas de Orientação e Mobilidade	
Projeto de Comemoração dos 50 Anos do STEE	STEE
Projeto “Prevenir para o Sucesso” - Orçamento Participativo de Portugal (OPP - 2017)	STFP
Núcleo de Apoio à Família e Aconselhamento Parental (NAFAP)	DATE
Férias Inclusivas	
Programa de Intervenção Solidária (PIS)	
Folheto Informativo *Tecnologias Adaptadas na Educação*	DAAT
Ebooks Leitura Inclusiva	
Participação no Programa “Madeira Viva” na RTP Madeira	
Seminário *Tecnologias Adaptadas na Educação 2002-2017* e Workshop *Tecnologias adaptadas e livros em formatos acessíveis*	
Vídeos demonstrativos da utilização de tecnologias de apoio	
Promoção da Comunicação Acessível	
Dinamização de ações de formação	
Encontro Literário "Ler com Amor"	DGP
Semana da Internet Mais Segura	GMTE
Espetáculos comemorativos (Dia da Criança e Natal)	DSEAM
Festa no Jardim	
ESCOLArtes	
Espetáculos das modalidades artísticas	

Boas práticas	Serviços
Exposição regional de expressão plástica	
Concurso de educação e expressão plástica	
Exposição “Histórias de encantar” (fantoches, marionetas e adereços)	
Performances artísticas em espaços públicos	
Criação, sistematização e disponibilização numa plataforma digital (site interativo) de atividades pedagógicas	
Atividades artísticas extraescolares ao nível da música, teatro, dança, expressão plástica e multimédia	
Concurso Jovens Artistas	
Espetáculos de simbiose	
Espetáculos interativos com alunos do ensino básico e secundário	
Intercâmbios culturais com grupos regionais e nacionais	
Biblioteca Digital de Recursos	
Coleção “20: Músicas, Poemas e Ilustrações” (livro e CD)	
Coleção Madeira Música	
Revista Portuguesa de Educação Artística Vol. 7, N.º 1 e N.º 2	
Congresso de Educação Artística (8.ª edição)	
Videoclips sobre artistas da RAM	
Documentários “Artistas Plásticos da Madeira”	
TV Escola	
Guias de apoio ao professor (Projeto Aprender com o Cinema e Projeto TV Escola)	
Videoteca - Coleção organizada de filmes com guias de exploração didáticos	
Certificação Educamedia - Produção Audiovisual Escolar (PAE)	
Concurso Curtas-Metragens “Educamedia”	
Festival de Audiovisual e Cinema Escolar (FACE)	
Festa do Desporto Escolar ''Os sonhos de Zarco''	DSDE
Rubrica Semanal no Diário de Notícias e Jornal da Madeira	
Campeonatos regulares	
Atividade desportiva “Desporto Escolar no Porto Santo - Jogos Escolares da Aventura”	
Participação nos Campeonatos Nacionais do Desporto Escolar	
SRPNE	DAT
Revista Diversidades	

Quadro 6 | Boas práticas implementadas pela DRE em 2017

Ortografíadas é um concurso de exercícios ortográficos destinado a alunos do 1.º ciclo do ensino básico recorrente que visa, essencialmente, incentivar e promover, numa perspetiva lúdico-didática, o gosto pela correta utilização da língua portuguesa. Paralelamente pretende proporcionar a aquisição de técnicas da escrita, com vista à fluência e correção no seu uso multifuncional; autoavaliar a correção e a adequação dos desempenhos linguísticos, na perspetiva do seu aperfeiçoamento e valorizar a realização de atividades intelectuais. Em 2017, o número de alunos envolvidos neste concurso foi de 162.

Matematicando é um concurso de exercícios matemáticos destinado também a alunos do 1.º ciclo do ensino básico recorrente que visa, essencialmente, incentivar e promover, numa perspetiva lúdico-didática, o gosto pelo desafio do saber fazer ao nível do raciocínio, cálculo e resolução de problemas do quotidiano. Pretende ainda valorizar os saberes dos formandos e investi-los na aquisição das competências matemáticas; praticar a resolução de situações problemáticas do dia a dia, aplicando operações aritméticas fundamentais; autoavaliar e valorizar a capacidade de lidar com problemas do quotidiano e valorizar a realização de atividades intelectuais que envolvam raciocínio, cálculo mental, resolução de problemas, persistência e iniciativa. Em 2017, o número de alunos envolvidos neste concurso foi de 126.

No ano transato foram publicados 3 números do *Mensageiro do Recorrente,* designadamente os números 31, 32 e 33, subordinados às temáticas: *Páscoa Feliz*, *É tempo de Lazer e Viver o Natal*, respetivamente. Este é um jornal online produzido e editado pela DRE, com a colaboração de alunos e professores do ensino recorrente, com o objetivo de divulgar os projetos e atividades dinamizadas pelas escolas e instituições no domínio do ensino recorrente; sensibilizar a comunidade educativa para a problemática da educação de adultos em contexto escolar e promover a utilização das tecnologias de informação e comunicação nos jovens e adultos.

O *Encontro Regional do Ensino Recorrente*, que já vai na sua 25.ª edição, realizou-se em Câmara de Lobos, no dia 20 de junho e envolveu cerca de 400 participantes. Este encontro contou com a participação de alunos e professores dos cursos do 1.º ciclo do ensino básico recorrente, das escolas e instituições da RAM e visou proporcionar um momento de confraternização e de troca de experiências entre alunos e professores que frequentam os cursos em escolas e instituições de solidariedade social, nos diversos concelhos da RAM e também proporcionar um melhor conhecimento do meio e da cultura regional.

O *Projeto Yoga Sámkhya - Um Caminho para a Diversidade* foi desenvolvido em 7 estabelecimentos de educação e ensino, entre os quais, 4 com unidades de ensino especializado e de ensino estruturado. Este projeto teve o seu início no ano letivo 2016/2017, com o objetivo de levar o Yoga e os seus benefícios às crianças/jovens das escolas, partindo de um trabalho mais específico com as unidades de ensino especializado e com as unidades de ensino estruturado, envolvendo as turmas destes alunos em diferentes oportunidades de inclusão.

Esta abordagem tem permitido às crianças e alunos com perturbações no seu desenvolvimento, a superação de dificuldades e um sentimento de competência, evidenciado pelas suas aquisições e pela alegria patente nos seus rostos, bem como pelo forte envolvimento em diversas ações promovidas na comunidade. Além dos aspetos individuais, é de salientar que este projeto tem sido uma grande ajuda para a inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais nas suas turmas, nas suas escolas e também na comunidade, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos e facilitando o seu desenvolvimento biopsicossocial.

No ano letivo 2016/2017, foi ainda desenvolvido um projeto numa turma com um aluno com problemas emocionais e comportamentais graves, com muitas manifestações de agressividade. O trabalho foi realizado com a respetiva turma, com o envolvimento da professora titular de turma e com uma terapeuta familiar. O desenvolvimento deste trabalho em cooperação entre os envolvidos e também com a família teve um resultado claramente positivo, promovendo uma alteração notória no comportamento do aluno em contexto escolar. Além do exposto, são promovidas a colaboração e a articulação com os diferentes intervenientes e são destacadas as potencialidades dos alunos, mesmo daqueles que apresentam dificuldades de vária ordem, inclusive multideficiência.

A base teórica que sustenta este projeto e o forte envolvimento da docente responsável têm tido um impacto claramente positivo no desenvolvimento dos alunos abrangidos e, muito particularmente, na sua inclusão nos diferentes contextos, corroborada pelos questionários aplicados aos envolvidos.

Todas estas ações têm como finalidade a promoção de uma educação mais inclusiva e equitativa, promovendo o reconhecimento das especificidades e das diferenças, como enriquecedor para todas as comunidades educativas envolvidas.

A DRE, através da DASC, realizou o IV e V Encontro de Estudantes Surdos da RAM nos dias 24 de fevereiro e 2 de junho, respetivamente, que proporcionou o convívio entre estudantes surdos, intérpretes e docentes de LGP e promoveu momentos culturais.

Por ocasião dos 20 anos de reconhecimento oficial da Língua Gestual Portuguesa, e como forma de assinalar o *Dia Nacional da Língua Gestual Portuguesa*, a DRE em colaboração com a Associação de Surdos, Pais, Familiares e Amigos da Madeira (ASPFAM), organizou o seminário "Uma Conquista Gestual", no dia 17 de novembro, na Escola da APEL e dois workshops nos dias 16 e 18 de novembro.

Quanto à comemoração do *Dia Internacional da Bengala Branca,* a atividade não teve lugar nos moldes inicialmente previstos, mas sim em colaboração com uma escola a um grupo mais restrito.

Relativamente à promoção de formação em Língua Gestual Portuguesa, foram desenvolvidas ações concertadas entre a DASC, as escolas e a Divisão de Formação de Pessoal nas 3 escolas de referência para a educação bilingue de alunos surdos - Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-Escolar e Creche Prof. Eleutério de

Aguiar, Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos dos Louros e Escola Secundária Francisco Franco - e em serviços/escolas com alunos surdos, designadamente Centro de Recursos Especializados do Porto Santo, Serviço Técnico de Formação Profissional, Escola Profissional Dr. Francisco Fernandes, Associação de Surdos, Pais, Familiares e Amigos da Madeira (para os adultos surdos), Direção Regional de Educação - num total de 31 grupos de formação e ainda uma outra em colaboração com o Instituto para a Qualificação, IP-RAM.

Foi igualmente dinamizada *formação em técnicas de orientação e mobilidade* às assistentes técnicas da DASC.

No último trimestre de 2017, foi apresentado o *Projeto de Comemoração dos 50 Anos do STEE*, que irá decorrer em 2018.

O *Núcleo de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental* (NAFAP) tem como principal finalidade a realização de intervenção familiar, num modelo sistémico, com o intuito de fortalecer as competências parentais e familiares, de forma a contribuir para a promoção do sucesso escolar. Constituído por um grupo de psicólogas e terapeutas familiares, pauta-se pelos seguintes objetivos: otimizar as competências familiares, relacionais e individuais, necessárias para a construção do bem-estar das crianças e para o alcance do sucesso escolar; construir relações de colaboração com as famílias, otimizando as suas competências e promover a articulação e a colaboração escola-família-comunidade.

Os destinatários desta intervenção são famílias de alunos da Região Autónoma da Madeira em que exista ou haja o risco de existir insucesso escolar e que esse risco esteja associado a situações de violência, negligência, estilos educativos inadequados, bem como fases de vida que exijam às famílias competências de adaptação e processos de reequilíbrio.

No decurso de 2017 foram encaminhadas 50 famílias, num total de 300 sessões realizadas. Em termos de problemáticas atendidas, a maioria prendeu-se com indisciplina, maus-tratos e absentismo escolar, entre outras.

A iniciativa *Férias Inclusivas*, uma parceria entre a SociohabitaFunchal, E.M., a CRIAMAR, a Associação Portuguesa de Deficientes, a Escola da APEL e a Secretaria Regional de Educação, através da Direção Regional de Educação, tem como intuito a participação de crianças e jovens com necessidades educativas especiais nas atividades desenvolvidas nos centros comunitários do Funchal, no período de interrupção letiva compreendido entre julho e agosto, como uma forma de ocupação destes alunos nos meses de verão. As atividades são desenvolvidas em diversas áreas, tais como desporto, educação para a saúde, artes plásticas, expressão musical e atividades lúdico-recreativas. Em 2017 participaram cerca de 34 crianças com necessidades especiais nas diversas atividades, o que contribuiu grandemente para a sua qualidade de vida e inclusão.

O *Programa de Intervenção Solidária* (PIS) tem como âmago apoiar e acompanhar famílias com baixos recursos financeiros e outras problemáticas que necessitam de apoio ao nível de géneros alimentares, como o facultado

mediante esta iniciativa. Ao longo do ano de 2017, foram apoiados 35 agregados familiares com crianças, jovens e adultos com necessidades especiais, acompanhados pelos serviços da Direção Regional de Educação. No que se refere à sua área de residência, das 35 famílias apoiadas, 8 residem no Funchal, 8 na Ribeira Brava, 5 em Câmara de Lobos, 4 em Santa Cruz, 3 na Ponta do Sol, 3 na Calheta, 2 em Santana, 1 em Machico e 1 em São Vicente.

A avaliação efetuada a esta iniciativa permitiu constatar a unanimidade, por parte quer das famílias, quer dos profissionais envolvidos, relativamente à pertinência da continuidade desta prática, sendo considerada, em termos globais, uma mais-valia ao contribuir para minimizar os problemas e as dificuldades vivenciadas pelas famílias apoiadas.

Ainda que não estivesse previsto, surgiu a oportunidade de candidatar o STFP a um projeto no âmbito do Orçamento Participativo de Portugal (OPP - 2017), uma oportunidade de melhorar os recursos físicos e materiais que são importantes para a qualidade da formação ministrada. O Projeto *Prevenir para o Sucesso* foi um dos vencedores, com um montante de 50.000 Euros. A receção da verba aguarda procedimentos formais do Ministério da Administração Interna.

Com o objetivo de divulgar estudos e informação na área da acessibilidade e ajudas técnicas, a DAAT procedeu à edição e divulgação de 12 *folhetos informativos* sobre *Tecnologias Adaptadas na Educação,* que foram divulgados através de correio eletrónico e disponibilizados no portal da DRE, incluindo um folheto comemorativo do aniversário da Divisão "DAAT-2002-2017: Projetos e Colaboradores".

O Concurso de Literatura Infantojuvenil Inclusiva "Todos Podem Ler" tem como objetivo contribuir para a produção e promoção da literatura inclusiva, destinada à infância e à juventude, através da utilização de formatos alternativos, designadamente Braille e/ou relevo, negro ampliado, símbolos pictográficos para a comunicação, Língua Gestual Portuguesa (LGP), áudio ou leitura fácil. A 4.ª edição foi adiada para 2018 atendendo às dificuldades, ao nível de recursos humanos, de edição digital dos ebooks vencedores da 3.ª edição.

A coleção *Ebooks Leitura Inclusiva* foi aumentada através da edição de 3 novos títulos para promoção da leitura para todos (incluem versões em formatos acessíveis: LGP, Braille, negro ampliado, e áudio), disponíveis para download gratuito no portal da DRE (Publicações DRE / ebooks - Leitura Inclusiva), utilizando software de produção de conteúdos em formato .epub e os recursos da WEB 2.0, disponíveis em diferentes plataformas e acessíveis a alunos e outras pessoas com e sem necessidades especiais. Esta publicação atingiu, em dezembro de 2017, 12.523 downloads, designadamente na Google Play (10.312), na App Store (1.241) e no portal da DRE (960), o que possibilita a disponibilização gratuita em multiplataforma de ebooks inclusivos originais aos estabelecimentos de educação e ensino e promover a inclusão de livros inclusivos nas bibliotecas escolares. A 27 de junho, realizou-se uma sessão pública de apresentação de dois ebooks, em que se realizou uma sessão

de autógrafos com as autoras de "A minha vida e o basquetebol" e "Uma viagem de sonho".

A *participação no Programa "Madeira Viva"* na RTP Madeira, no episódio 3/2017, no dia mundial do Braille, teve como objetivos divulgar a importância das ajudas técnicas/tecnologias de apoio e dos conteúdos em Braille/áudio/digitais/negro ampliado na qualidade de vida e no sucesso escolar dos alunos cegos ou com baixa visão.

O *Seminário Tecnologias Adaptadas na Educação 2002-2017* e o Workshop *Tecnologias adaptadas e livros em formatos acessíveis* foram realizados no Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira, no dia 27 de novembro. O seminário e o workshop tiveram como finalidade apresentar à comunidade as atividades desenvolvidas na RAM na área das tecnologias adaptadas na educação, nomeadamente pela equipa da DAAT, entre 2002 e 2017. Hodiernamente, a utilização de tecnologias adaptadas às necessidades e competências dos alunos e outras pessoas com deficiência e/ou incapacidade pode ser a diferença entre uma participação equitativa ou a não participação. A utilização de tecnologias adaptadas e de conteúdos em formatos acessíveis poderá ser determinante no percurso de vida de um aluno ou de outra pessoa se o conhecimento, a informação e o acompanhamento na sua utilização se tornarem uma prática regular e não uma exceção. A aceitação da utilização das adaptações necessárias pelo aluno, pela família e pela comunidade é decisiva para a sua utilização plena. O acompanhamento especializado e a assistência técnica são também fatores decisivos na utilização regular da tecnologia. Neste evento, participaram 80 pessoas e a avaliação do grau satisfação foi de 4,6 numa escala de 1 a 5.

Ainda com o objetivo de divulgar boas práticas, foram produzidos 2 vídeos demonstrativos da utilização de tecnologias de apoio por alunos cegos pela equipa da DAAT, com a colaboração da equipa de multimédia da DSEAM.

Paralelamente, a DAAT apostou na promoção da comunicação acessível, através da colaboração com museus, outros espaços culturais e serviços da administração pública, na adaptação de roteiros e catálogos de exposições, nomeadamente com o Museu Henrique e Francisco Franco, o Museu A Cidade do Açúcar e o Teatro Municipal Baltazar Dias.

Procedeu-se ainda à dinamização de 4 ações de formação acreditada para docentes organizadas pela DFP: 3 na área da "Acessibilidade, Comunicação e Tecnologias de Apoio" e 1 sobre "Tecnologias Adaptadas e Software Educativo para a Construção de Conteúdos Acessíveis", destinadas a docentes, técnicos superiores e assistentes técnicos que desenvolvem a sua prática profissional junto de alunos com deficiências e/ou incapacidade. A avaliação da satisfação dos participantes situa-se entre os níveis 4 e 5, numa escala de 1 a 5.

O *V Encontro Literário de Leitura em Voz Alta Ler com Amor*: *O Poder da Palavra* decorreu no Auditório do Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira, nos dias 28 e 29 de abril de 2017. Este encontro integra-se no

Projeto LER com Amor, uma iniciativa da Associação Contigo Teatro em parceria com a DRE. Alguns dos seus objetivos prendem-se com a valorização do ensino da literatura, o melhoramento de competências de leitura dos jovens e a promoção de diferentes abordagens ao texto literário na aula de português.

Relativamente à Semana da Internet Mais Segura, este projeto já não está na dependência do GMTE, encontra-se com a equipa de Ambientes Inovadores, apesar de, no âmbito do projeto TIC@EDU, a temática ser trabalhada ao nível da coordenação TIC nas escolas.

Os Espetáculos comemorativos (Dia da Criança e Natal) são da responsabilidade da Equipa de Animação da DSEAM e têm como principal objetivo proporcionar às crianças dois espetáculos em dois momentos bastante significativos para estas faixas etárias. Recorrendo a histórias infantis, criadas ou recriadas, num apelo ao seu imaginário, aquela equipa concebe 2 espetáculos com recurso a várias técnicas, conduzindo aquele público a ambientes de magia e de felicidade. De salientar que, pela sua natureza, estes espetáculos não se realizam nas instituições educativas, mas em grandes espaços descentralizados e com várias sessões, de forma a abranger o maior número de crianças. Decorrente da procura destes espetáculos pelos encarregados de educação/público em geral, optou-se por promover um espetáculo de cada contexto (Dia da Criança e Natal) aberto ao público.

A *Festa no Jardim* é um espetáculo que acontece no Auditório do Jardim Municipal e pretende proporcionar as primeiras experiências de palco aos "pequenos artistas" que frequentam a educação pré-escolar. Esta iniciativa reveste um caráter importante pela possibilidade que proporciona às crianças de participar e assistir à prestação das outras e de fruírem de uma história levada a efeito pela Equipa de Animação, no final do evento. Geralmente, a participação deste nível de educação situa-se nas crianças que têm cinco anos, sendo que na edição de 2017 foram registadas 14 instituições participantes, envolvendo 334 crianças.

Na *organização e promoção do ESCOLArtes* - A experiência de palco reveste-se de grande importância. Neste sentido, participar num espetáculo com a dimensão do projeto *ESCOLArtes* é, sem dúvida, um grande marco no percurso formativo do aluno. Desde as pesquisas realizadas sobre a temática, à conceção do projeto, à criação das coreografias, à seleção e aprendizagem das músicas, à representação, aos ensaios, à própria experiência de gravação em estúdio, pode dizer-se que é o culminar de um percurso formativo que não deixa indiferente quem nele participa ativamente.

O *ESCOLArtes* compreende dois momentos com um total de 7 espetáculos em simbiose artística por alunos do ensino básico e secundário. Realizado no Madeira Tecnopolo, este evento envolveu 28 escolas do ensino básico e cerca de 800 alunos em palco. Estes espetáculos são gravados pela RTP Madeira e transmitidos pela RTP Internacional. Envolvendo todas as autarquias, pode dizer-se que este evento é o momento "alto" da Semana Regional das Artes.

Decorrente do projeto *Modalidades Artísticas* em desenvolvimento em todas as escolas do 1.º ciclo, em

contexto de enriquecimento curricular, e em 28 escolas dos 2.º e 3.º ciclos e secundário da RAM, surgem os 5 espetáculos das modalidades na Semana Regional das Artes. Estes espetáculos realizaram-se em vários espaços da baixa funchalense, envolvendo 90 escolas do ensino básico e secundário, com a participação em palco de 1.586 alunos.

A *Exposição Regional de Expressão Plástica* integra a Semana Regional das Artes e pretende valorizar o trabalho desenvolvido nas escolas na área da expressão e artes plásticas e qualificá-lo positivamente. Participam neste projeto as escolas a tempo inteiro do 1.º ciclo, escolas com projetos de Modalidades Artísticas de artes plásticas do ensino básico, ensino secundário e instituições de educação especial. Participaram 109 escolas do 1.º ciclo, com um total de 218 trabalhos. Esta exposição constituiu-se como uma montra da SRA que esteve patente ao público durante toda a semana regional. De salientar as parcerias estabelecidas, as quais foram basilares para que a SRA conseguisse o sucesso alcançado. Apesar das contingências que surgiram e das enormes dificuldades aos mais diversos níveis, destaque para a capacidade de liderança, gestão e de trabalho de todos os envolvidos. Importa realçar ainda a abrangência que esta semana vem alcançando, cada vez mais com outras participações que ultrapassam em larga medida as participações das instituições escolares, nomeadamente, as participações dos grupos da DSEAM/DEA, equipa de animação, grupos da comunidade e grupo do Conservatório - Escola Profissional das Artes Eng.º Luiz Peter Clode.

O *Concurso de Educação e Expressão Plástica* integra a SRA e pretende proporcionar às crianças da educação pré-escolar e alunos do 1.º ciclo a possibilidade de participarem de forma livre e criativa num concurso de âmbito nacional. Esta edição contou com a participação de 147 instituições daqueles níveis de ensino, com um total de 1218 trabalhos.

A primeira edição da *Exposição Histórias de Encantar* (fantoches, marionetas e adereços) esteve integrada na SRA e compreendeu a apresentação ao público em geral dos vários materiais construídos e utilizados pela Equipa de Animação, no âmbito das suas animações e espetáculos. Dar a conhecer as várias técnicas utilizadas, os materiais, e a respetiva manipulação, foi um dos objetivos principais. A esta exposição, estiveram associadas algumas animações pontuais, destinadas às crianças do pré-escolar. Esta exposição esteve patente ao público durante a SRA.

Quanto às *performances artísticas em espaços públicos*, durante a Semana Regional das Artes, ocorreram 54 intervenções artísticas. De todos os grupos que atuaram, de diversas organizações/instituições, 12 foram dos grupos artísticos oficiais da DSEAM.

No que se refere à *criação, sistematização e disponibilização numa plataforma digital (site interativo) de atividades pedagógicas*, o processo da integração de componentes regionais e locais no currículo de educação musical, na RAM, teve a sua oficialização em 2006, após uma experiência piloto em escolas do 2.º ciclo do

ensino básico, com a edição de um livro de apoio ao professor. Três anos depois, em 2009, surge um 2.º livro, desta feita, destinado ao 3.º ciclo do ensino básico. Neste âmbito, e desde então, a recolha de elementos do património musical madeirense tem sido constante, contando-se já com mais de uma dezena de edições. De modo a facilitar a abordagem pedagógica às mesmas, encetou-se um processo de criação de atividades, envolvendo os professores de educação musical que estão no terreno. Paralelamente a este trabalho, têm sido realizadas várias conferências didáticas nas escolas, envolvendo alunos e docentes, com o reforço de formação contínua para estes últimos.

Com a inserção destas práticas musicais no currículo, pretende-se atingir os seguintes objetivos: ajudar o aluno a integrar-se nas estruturas sociais e culturais que o rodeiam; conservar o património musical madeirense, através da educação e, por último, reforçar a identidade regional. Assim sendo, criou-se o site "Regionalização do currículo em educação musical - Projeto de componentes regionais e locais nos 2.º e 3.º CEB" que, neste momento, oferece 17 atividades: 11 instrumentais (percussão, cordofones, flauta), 2 de canto e 4 de dança. De salientar que estão em fase de conclusão a inserção de 18 atividades: 11 instrumentais (percussão, cordofones, flauta), 4 de dança e 3 de canto.

No que diz respeito às *atividades artísticas extraescolares ao nível da música, teatro, dança, expressão plástica e multimédia*, o ano de 2017 foi positivo, continuando a registar-se, como em anos anteriores, alterações em relação ao número de alunos e de inscrições, desistências e listas de espera. No que se refere aos indicadores recolhidos, e comparando os valores apresentados em 2016, constata-se uma diminuição de inscrições na generalidade das práticas artísticas, com exceção da expressão plástica, que aumentou de 22 para 25. Vários são os fatores que poderão justificar esta diminuição de inscrições: o crescente número de escolas particulares de músicas e a falta de capacidade de resposta dos professores das atividades artísticas extraescolares da DSEAM, na medida em que sentem necessidade de canalizar mais tempo para os alunos que apresentam outras exigências em termos de competências adquiridas nas diferentes áreas. Já no que respeita ao aumento de inscrições na expressão plástica, poderá dever-se ao facto da mudança de orientações ao nível da metodologia e relação pedagógica. Assim sendo, na música, o número decresceu de 969 para 867 inscrições; no teatro, de 92 para 84 inscrições e na dança de 177 para 165; na multimédia mantiveram-se as 2 inscrições. Deste modo, 2017 apresentou um total de 1.143 inscrições, menos 119 inscrições relativamente ao ano transato. Relativamente à taxa de fidelização dos alunos que frequentam estas atividades há 5 ou mais anos, registou-se um decréscimo de 41% para 37,5%.

O *Concurso Jovens Artistas* pretende identificar crianças e jovens que, frequentando as atividades artísticas extraescolares, apresentam um nível acima da média, em termos de performance artística. A edição de 2017 contou com a participação de 65 alunos, mais 7 do que no ano transato, embora tenham participado 22 professores, menos 1 do que no ano transato. A persistência da CAART na divulgação deste evento junto dos professores, poderá estar relacionado com o aumento dos alunos participantes. No espetáculo final, o total de

participantes foi de 12, representando todas as classes em ambas as categorias.

Nos *Espetáculos de Simbiose*, dos 8 previstos foram realizados 15, fator pelo qual este indicador deve ser melhor avaliado e a meta anual deverá ser ajustada para o próximo ano, na medida em que a DSEAM, cada vez mais, implementa projetos desta natureza.

Os 10 *espetáculos interativos com alunos do ensino básico e secundário* que estavam previstos foram realizados, tendo sido contempladas 19 escolas com o apoio de 19 professores, abrangendo um total de 392 alunos. Da DSEAM participaram 127 alunos/colaboradores e 24 professores das atividades artísticas.

Quanto aos *intercâmbios culturais com grupos regionais e nacionais*, no mês de julho, foi realizado um intercâmbio do Coro Infantil da DSEAM com o Coro Infantojuvenil Pequenas Vozes, da Figueira da Foz, no qual participaram 30 elementos do Coro da DSEAM e 26 elementos do Coro da Figueira da Foz.

Com a *Biblioteca Digital de Recursos*, pretende-se disponibilizar a maior quantidade de informação aos utentes da biblioteca da DSEAM, principalmente docentes, investigadores e alunos do ensino superior. A recuperação do site Portal de Recursos, permitiu a angariação e catalogação de 1.628 novos documentos digitais.

A *Coleção "20: Músicas, Poemas e Ilustrações" (livro e CD)* procura recuperar as letras e as músicas criadas para o Festival da Canção Infantil da Madeira, ao longo de mais de três décadas. Assim, as canções foram organizadas por temáticas - animais, mar, aprender, mundo, alegria, brincadeiras, festividades, fantasia, amizade, música, natureza, profissões, etc. - e foi convidado um grupo de ilustradores para interpretar visualmente os poemas e as músicas. O resultado final é uma coleção que se espera vir a ser muito útil na exploração da vertente poética das canções e no desenvolvimento de competências musicais das nossas crianças. Até ao momento, já foram publicados os volumes dedicados aos temas: animais, mar e aprender.

A *Coleção Madeira Música* visa recuperar e promover as obras musicais históricas de autores madeirenses do passado. Nesta coleção foram publicados 10 volumes nos quais é possível ouvir as gravações áudio de composições históricas madeirenses; visualizar e imprimir as partituras das peças gravadas; e conhecer alguns dados biográficos sobre os músicos e o contexto em que atuaram. Em 2017, gravaram-se as músicas para o 11.º volume da coleção, dedicado às operetas e teatros de revista, produzidas no Funchal, na primeira metade do século XX. A Coleção Madeira Música é organizada pela Direção Regional de Educação, através da Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia, e conta com o patrocínio da Direção Regional da Cultura.

A *Revista Portuguesa de Educação Artística* (RPEA) é publicada anualmente e dedica-se à educação e às artes. O principal propósito desta revista é a divulgação, à comunidade especializada, dos resultados de investigações e projetos realizados nas diferentes áreas artísticas, desde que naturalmente direcionados para a educação. Os artigos publicados são, preferencialmente, nas seguintes áreas: educação musical, dança, teatro, artes plásticas, musicologia, história da arte e administração educacional (que inclua uma vertente relacionada com

as artes). Com a RPEA pretende-se ceder mais um espaço para que a comunidade artística e científica possa publicar os seus trabalhos.

A RPEA, atualmente, está indexada em 2 diretórios de revistas científicas, concretizando assim a sua estratégia de inclusão em bases de dados internacionais de publicações periódicas prestigiadas no domínio da ciência. Os diretórios são o Latindex (Sistema Regional de Informação para as Revistas Científicas de América Latina, Caribe, Espanha e Portugal) e o Índice Europeu de Referência para as Ciências Sociais e Humanas (ERIH PLUS). Este ano foi editada a Revista Portuguesa de Educação Artística Vol. 6, n.º 2.

O Governo Regional da Madeira, através da Secretaria Regional de Educação, promove, anualmente, o *Congresso de Educação Artística*, destinado a todos professores, investigadores, estudantes, gestores e administradores educativos, artistas, animadores culturais, animadores de serviços educativos dos museus, agentes culturais e demais interessados nas questões educativas.

Relativamente ao VIII Congresso de Educação Artística, este ano realizado na Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Dr. Horácio Bento de Gouveia, houve uma redução no total de participantes, de 289 para 209. A avaliação do evento por parte dos participantes foi igualmente muito positiva, apresentando uma subida de 0,07% e fixando-se nos 4,51.

Quanto aos *videoclips sobre Artistas da RAM*, há a realçar a conclusão da série de mini clips "Clip'arte", que foi transmitida no canal multimédia do Diário de Notícias da Madeira, em janeiro de 2018; a série de mini documentários "Ao toque de…", com 4 episódios concluídos e 3 em revisão; e 4 videoclips: Ana Rita (Vencedora do Festival da Canção Juvenil da Madeira 2016), Nuno Nicolau e 2 referentes ao projeto JujuRed. Estes projetos só foram possíveis devido ao apoio do tecido empresarial regional, que viabilizou a realização dos mesmos.

Relativamente aos documentários "Artistas Plásticos da Madeira", destaca-se a série de documentários que já começaram a ser transmitidos em horário nobre na RTP-M e outras começarão brevemente.

Quanto ao *TV Escola*, foram produzidos 68 conteúdos pedagógicos/programas pelas escolas e 25 conteúdos pela DSEAM. É de destacar o interesse das escolas no TV escola, em especial na produção de noticiários escolares. Verificou-se um aumento significativo de publicações nos canais do Educamedia, fruto de uma maior dinâmica e envolvência das escolas.

No que se refere aos *Guias de apoio ao professor (Projeto Aprender com o Cinema e Projeto TV Escola)*, no "Aprender com o Cinema", foram produzidos 60 trabalhos/conteúdos pedagógicos pelas escolas e 17 documentos/materiais didáticos de apoio às escolas. De realçar que os guias didáticos do professor foram restruturados, permitindo uma maior transdisciplinaridade. Relativamente ao projeto "Cinedesafios", foram produzidos 29 trabalhos/conteúdos pedagógicos pelas escolas e divulgadas 22 técnicas de filmagem/edição e

produzidos 13 vídeo tutoriais.

A *Videoteca - Coleção organizada de filmes com guias de exploração didáticos* consiste numa coleção de filmes organizada, que foram selecionados segundo 2 critérios: o conteúdo temático passível de ser trabalhado e a idade do aluno/jovem. Para cada um dos filmes foi elaborado um guia didático, para que se possa desenvolver um trabalho transdisciplinar que tem como ponto de partida a sétima arte. Desta forma, estão disponíveis variadas atividades que podem ser desenvolvidas em diversos momentos.

Antes da projeção, é essencial proporcionar ao aluno/jovem elementos-chave que o ajudarão a compreender melhor o que irá ver, sem desvendar muito o desenrolar da história. Por outro lado, torna-se necessário haver um diálogo com o aluno/jovem sobre o comportamento a adotar numa sala de cinema, como por exemplo: saber sentar-se, esperar o início da projeção, estar em silêncio para ouvir os diálogos, o uso dos alimentos e bebidas durante a projeção, a limpeza da sala, etc. Finalmente, através das atividades, pretende-se que seja explorado, não só a compreensão do filme, a análise dos personagens, bem como o desenvolvimento de atividades relacionadas com as diferentes áreas do currículo. A videoteca é constituída por 25 filmes e 25 guias didáticos.

Quanto à *certificação Educamedia - Produção Audiovisual Escolar* (PAE), no projeto certificação "Escola Educamedia" houve 26 inscrições e foram produzidos 40 trabalhos.

No *Concurso Curtas-Metragens "Educamedia"* e no projeto "Cinedesafios", foram produzidos 34 trabalhos/conteúdos pedagógicos pelas escolas e divulgadas 16 técnicas de filmagem/edição. No "Aprender com o Cinema", foram produzidos trabalhos/conteúdos pedagógicos de 39 escolas e foram produzidos 32 documentos/materiais didáticos (guias curriculares, fichas de trabalho/correção, cartazes, flyers, panfletos), de apoio às escolas. No projeto "Webradio", foram produzidos 25 programas pelas escolas e 15 pela DSEAM.

Em resumo, foram divulgados no portal Educamedia 125 trabalhos/conteúdos pedagógicos dos totais produzidos pelas escolas; houve 60 inscrições no Concurso de Curta-Metragens Educamedia e foram colocadas 367 publicações nas redes sociais (Facebook).

Verificou-se ainda a necessidade de envolver as escolas no Concurso de Curtas-Metragens, que se traduziu por 40 inscrições no concurso e 26 curta-metragens entregues pelas escolas.

O *Festival Audiovisual e Cinema Escolar* (FACE) está incluído na SRA e foi realizado no Teatro Municipal Baltazar Dias, com a participação de escolas e alunos. O FACE contou com uma média de satisfação de clientes/participantes de 4,44 (numa escala de 0 a 5).

A Festa do Desporto Escolar, que decorreu entre 23 e 26 de maio, é um acontecimento de referência no calendário regional, e teve como ponto alto a cerimónia de abertura, realizada no Estádio do Marítimo. Em 2017, esta cerimónia foi subordinada ao tema *Os sonhos de Zarco,* apresentando momentos de beleza e

movimento, onde a cor e a alegria foram interpretadas por 1.900 figurantes, de todos os níveis de ensino, ensino recorrente e outras instituições. Este evento incluiu no mesmo contexto educacional e desportivo, pessoas com e sem necessidades especiais, visando uma plena inclusão e igualdade de oportunidades. Após a cerimónia de abertura oficial e durante os restantes dias da semana concentraram-se alunos de todas as escolas e instituições de educação especial, que distribuídos pelas instalações desportivas e pelos espaços públicos do Funchal (Praça do Povo, Praça do Mar, São Lázaro, Jardim Municipal, Parque de Santa Catarina e Centro Comercial La Vie) competiram nas mais variadas modalidades proporcionadas pela DSDE. Este evento, como sempre, foi o corolário do trabalho desenvolvido ao longo do ano por docentes e funcionários, do esforço e dedicação dos alunos e suas famílias, bem como da aposta de apoio de mecenas/patrocinadores.

As *rubricas semanais no Diário de Notícias e no Jornal da Madeira*, saíram semanalmente, às sextas-feiras, e tiveram como objetivo fazer uma detalhada cobertura das atividades promovidas pela DSDE.

Os *Campeonatos Regulares* realizaram-se quase todos os fins de semana, sob a forma de competição. Estes são sempre um contexto de referência para os progressos na aquisição de diversas competências, que se consideram fundamentais na aprendizagem das diversas modalidades. A competição permite ainda a verificação do domínio de habilidades, de capacidade de decisão e de regulação comportamental, tendo uma enorme influência nos valores, crenças, expectativas e atitudes dos alunos.

A atividade desportiva *Desporto Escolar no Porto Santo - Jogos Escolares da Aventura* decorreu de 26 a 30 de junho e permitiu aos alunos deslocarem-se ao Porto Santo e confraternizarem com os seus colegas da ilha vizinha, num ambiente de convivialidade, completamente diferente daqueles que habitualmente vivenciam ao longo do ano. Foram cerca de 600 alunos, de todos os níveis de ensino da Madeira e Porto Santo, que se envolveram num conjunto de jogos, atividades lúdicas e desportivas, desenvolvidas ao ar livre, do mar à serra, passando pela praia, ruas e praças da Vila Baleira, ambiente só possível devido às potencialidades naturais e artificiais que a "ilha dourada" oferece. Desportos radicais, canoagem, trail, orientação noturna, orientação na serra, jogos de estratégia e jogos aquáticos, fizeram parte do leque de atividades que os alunos puderam experimentar. Os grandes objetivos do evento foram: promover o desenvolvimento da capacidade de trabalho em equipa; fomentar as atividades de desporto-aventura; potencializar uma consciência ambiental e ecológica e, fundamentalmente, proporcionar muita diversão aliada ao espírito competitivo saudável. Para muitos, os Jogos da Aventura representam a primeira viagem de barco, as primeiras noites fora de casa e longe da família, os primeiros convívios mais próximos com colegas e professores, em que se desenvolvem competências, tais como a responsabilidade, o respeito e a cooperação. Neste sentido, procurou-se contribuir para a educação das crianças e dos jovens, através dos valores que o desporto e as manifestações desportivas podem proporcionar, potenciando a sua formação pessoal e social numa perspetiva integral.

A mudança orgânica da estrutura nacional do desporto escolar no ano de 2017, justifica a não realização do

Encontro Nacional das Estruturas do Desporto Escolar.

A participação nos *Campeonatos Nacionais do Desporto Escolar* decorreu de 19 a 21 de maio, no Porto. Estes campeonatos foram realizados na cidade de Gondomar e foram um grande momento, não só de manifestação desportiva, mas também de convívio entre jovens de todo o país. Neste evento estiveram em competição os alunos dos campeonatos regionais das várias direções de serviços a nível nacional nas várias modalidades. O grande objetivo da entidade organizadora foi proporcionar um acolhimento digno e afetuoso, onde imperou o fair-play, o convívio e o desportivismo.

A *Semana Regional da Pessoa com Necessidades Especiais* (SRPNE) realizou-se de 4 a 9 de dezembro, sob o lema Diferença + Equidade = Inclusão. Este lema foi o vencedor de um concurso lançado à comunidade, extensível a todo o território nacional, e no qual participaram 106 candidatos.

Em 2017, as atividades da SRPNE promoveram a participação dos alunos, docentes e demais comunidades educativas dos vários níveis de ensino, a saber:

a) um périplo por 13 escolas do 1.º ciclo do ensino básico de todos os concelhos da RAM (com atividades elaboradas em conjunto com os Centros de Recursos Educativos Especializados); pelo Serviço Técnico de Educação Especial e pelo Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira Eng. Luiz Peter Clode;

b) um conto, denominado "Um acampamento de Sonho…", cujos autores foram os alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico (com a colaboração dos conselhos executivos e dos delegados de português dos respetivos estabelecimentos de ensino). O conto foi disponibilizado em ebook áudio e editado pela Editora Madeirense.

A SRPNE só foi possível com o envolvimento concertado de todos os intervenientes, que se traduziu em bases de motivação importantes para o esforço e dedicação inerentes à construção de uma sociedade verdadeiramente equitativa e inclusiva.

Com a finalidade de divulgar estudos, projetos e boas práticas na área da educação, a DRE lançou em 2017, os 2 novos números previstos da Revista *Diversidades*. Esta publicação, que tem sido divulgada ao longo dos últimos 14 anos, pretende fomentar o debate científico e profissional, o intercâmbio de ideias, assim como difundir as opiniões de especialistas que proporcionem melhorias ao nível das práticas educativas e formativas. Paralelamente, pretende informar e divulgar estudos e projetos de investigação-ação, desencadeando um espaço de comunicação e de debate de ideias oriundas dos diferentes organismos da sociedade. O número 50 da revista *Diversidades* foi intitulado *Educação e Cidadania e* o número 51, *Educação e Aprendizagem*.

Para a recolha de dados relativamente ao grau da satisfação com a Revista *Diversidades* foi disponibilizado um questionário na página web da DRE. Através da análise dos questionários de 91 respondentes, constatou-se que a média relativa ao grau de satisfação é de 3,97 (numa escala de 1 a 5).

Ainda no âmbito da publicação da revista *Diversidades* realizou-se, no dia 18 de outubro, no auditório da Reitoria da Universidade da Madeira, a II Conferência *Diversidades.* Pretendeu-se proporcionar um momento de reflexão através do diálogo e da discussão acerca da temática *Educação e Cidadania*. Este evento contou com a presença de 5 participantes da 50.ª edição desta publicação, nomeadamente, o Dr. Bernardo Valério, da Direção Regional de Educação; o Dr. Jacinto Serrão, do Observatório de Educação da Região Autónoma da Madeira; o Dr. Jorge Morgado, da Inspeção Regional de Educação; o Dr. Vítor Gomes, da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Santo António e o Dr. Marco Teles, do Centro de Informação *Europe Direct* Madeira.

Quanto ao número de apresentações públicas e artigos em revistas científicas e/ou de divulgação especializada em 2017, este foi de 38, o que permitiu um desvio positivo de cerca de 43,48% face à meta prevista (quadro 7).

Comunicação	Iniciativa	Entidade Promotora	Local	Data
"Projeto SER" (desenvolvido no STFP)	II Seminário de Bioética	Associação Portuguesa de Bioética - Pólo da Madeira	Teatro Municipal Baltazar Dias	9 de março
Modelo do Desporto Escolar na RAM no 1º CEB	Ciclo de Debates da Associação de Professores e Profissionais de Educação Física	Associação de Professores e Profissionais de Educação Física	Escola Secundária Gonçalves Zarco (Matosinhos)	27 de março
Contributos para um Estudo Comparativo das Danças no Espaço Atlântico (1821-1930): o Caso da Ilha da Madeira	Livro: *Estudos Musicológicos Luso-Brasileiros*	Universidade Federal de Pelotas (Brasil)	-	março
Projeto "Prevenir para o Sucesso"	Orçamento Participativo Portugal 2017	Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social	Museu da Imprensa da Madeira	6 de abril
The development of an extracurricular arts education network: 10 years of the "Artistic Season" project (2006-2016)	25.ª EAS Conference	EAS (European Association for Music in Schools)	Salzburg	abril
"O Ensino Recorrente 1.º Ciclo na Região Autónoma da Madeira"	Seminário Internacional "A Educação de Adultos na Europa de Hoje"	B23 da Torre (Erasmus - Ação Chave 1)	Biblioteca Municipal de Câmara de Lobos	10 de maio

Comunicação	Iniciativa	Entidade Promotora	Local	Data
Apresentação pública das atividades a realizar na semana da Festa do Desporto Escolar	Conferência de Imprensa da Festa do Desporto Escolar 2017	DRE/DSDE	Centro Comercial La Vie Funchal	17 de maio
Exposição no âmbito da Festa do Desporto Escolar	Festa do Desporto Escolar 2017			
Entrega do prémio "Fair-Play"	Cerimónia de entrega do prémio "Fair-Play La Vie do Desporto Escolar"	DRE/DSDE	Centro Comercial La Vie Funchal	20 de junho
"Adultos regressam à Escola - Espaços de Educação e Formação na Madeira"	Revista *Educatio*	Secretaria Regional de Educação	Portal da SRE	22 de junho
"A integração das unidades de Educação Pré-Escolar nos Estabelecimentos de Educação e Ensino - vantagens e desvantagens"	Seminário "Das Realidades Regionais ao Enquadramento Nacional"	SRE/Conselho Nacional de Educação	Reitoria da UMa	26 de junho
Ensino do Inglês no 1.º Ciclo uma aposta com perspetivas de futuro				
Contributos da Psicologia da Educação na promoção da cidadania	Revista Diversidades n.º 50 - "Educação e Cidadania"	DRE	Portal da DRE	janeiro-junho
Poster "Tecnologia na Sala de Aula" [7]	Congresso Internacional Educação, Inclusão e Inovação	Pró-Inclusão - Associação Nacional de Docentes de Educação Especial	Escola Superior de Comunicação Social / Escola Superior de Educação de Lisboa	6 e 8 de julho
V Encontro Convivialidade Escolar	Projeto "Convivialidade Escolar"	DRE	EB23 Dr. Horácio Bento de Gouveia	30 de junho e 3 de julho

[7] Poster aceite pela organização, mas não concretizada devido à inexistência de recursos financeiros.

Comunicação	Iniciativa	Entidade Promotora	Local	Data
"A Política de Educação de Infância na Região Autónoma da Madeira"	II Encontro da APEI	Associação de Profissionais de Educação de Infância (APEI), Associação de Professores de Matemática e Secretaria Regional de Educação	Madeira Tecnopolo	13 e 14 de julho
"As crianças sabem brincar"				
Certificação "Escola Educamedia"	VIII Congresso de Educação Artística	DRE/DSEAM	EB23 Dr. Horácio Bento de Gouveia	6, 7 e 8 de setembro
Arte-terapia - Um outro olhar sobre a arte"				
Educação para a cultura - "Uma abordagem motivacional a partir das TIC em contexto escolar"				
O projeto da Temporada Artística da Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia (2006-2016): 10 anos a promover atividades artísticas na comunidade	II Encontro Internacional de Reflexão Sobre Práticas Artísticas Comunitárias	Centro de História da Arte e Investigação Artística da Universidade de Évora / Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Politécnico do Porto	Porto	19 a 21 de setembro
Apresentação pública das atividades do Desporto Escolar do 1º CEB	Conferência de imprensa de apresentação das atividades do desporto escolar do 1º CEB	DRE/DSDE	Baía de São Lázaro	10 de outubro
"O funcionamento do STFP"	Jornadas Pedagógicas do Estabelecimento Vila Mar	SRIAS - Estabelecimento Vila Mar	Estabelecimento Vila Mar	12 e 13 de outubro
O papel das tecnologias, dos media e dos audiovisuais na escola	Tecnologias Digitais na Promoção do Ensino	SRE / Diário de Notícias da Madeira	Sala de Congressos da Madeira	24 de outubro
A esfera tecnológica da educação na RAM				

Comunicação	Iniciativa	Entidade Promotora	Local	Data
Música na Madeira (1418-2017)	Conferências Aprender Madeira	Universidade de Lisboa / Universidade da Madeira	Teatro Municipal Baltazar Dias	outubro
From School to Stage: the Project "Artistic Season"	*First European Music School Research Symposium*	Universidade de Artes Performativas de Viena (Áustria)	Universidade de Artes Performativas de Viena	outubro
"Let's talk about languages!" As línguas estrangeiras na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico	Revista Diversidades n.º 51 - "Educação e Aprendizagem"	DRE	Portal da DRE	julho-dezembro
Ao Encontro dos Pais				
"Envelhecimento, Acessibilidade e Tecnologias de Apoio"	VI Colóquio "Olhares sobre o Envelhecimento"	Centro de Desenvolvimento Académico da UMa	Reitoria da UMa	16 de novembro
Manifesto contra a violência no namoro	-	Instituto de Segurança Social da Madeira	Assembleia Legislativa Regional	24 de novembro
Acessibilidade e Tecnologias Adaptadas na Educação, 15 anos de atividade da DAAT	Seminário *Tecnologias Adaptadas na Educação*	DRE/DAAT	Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira	27 de novembro
Projeto "Teleaula - Aprender Sem Barreiras", 2004-2017				
Projeto "Todos Podem Ler", Conteúdos em formatos acessíveis 2007-2017				
Temporada Artística	Encontro Nacional de Investigação em Música	Sociedade Portuguesa de Investigação em Música	Braga	novembro
Fora do código, evento especial	Hora do Código	DRE	EB1 /PE de São Martinho	11 de dezembro

Comunicação	Iniciativa	Entidade Promotora	Local	Data
Inglês no 1.º ciclo do ensino básico e na educação pré-escolar na RAM - um percurso	Estado da Nação 2016	Conselho Nacional de Educação	Portal do Conselho Nacional de Educação	11 de dezembro
The development of an extracurricular arts education network: 10 years of the "Artistic Season" project (2006-2016)	Artigo integrado no 8.º Volume de Estudos sobre Música do EAS	European Association for Music in Schools	-	Aguarda publicação

Quadro 7 | Apresentações públicas e artigos em revistas científicas e/ou de divulgação especializada

Na era da globalização, as TIC assumem um papel preponderante na divulgação da informação, pelo que, deste modo, o portal da DRE (www.madeira-edu.pt/dre) ao disponibilizar no quadro do sistema educativo regional, um conjunto de conteúdos que passam por uma série de conceitos base (educação especial, educação pré-escolar, ensino básico, ensino secundário, educação de adultos, formação, projetos, educação artística, desporto escolar, entre outros) é, sem dúvida, uma mais-valia na divulgação de boas práticas na área da educação e da inclusão. Em 2018, registaram-se 48.269 visitas, o que permitiu à DRE atingir a meta definida, atendendo à tolerância definida.

Objetivo Operacional

6. *Promover a qualidade dos serviços prestados, com vista à satisfação dos clientes*

Indicadores / resultados esperados	Meta	Tolerância	Resultados	Desvios	Desvios (%)
1. Índice médio de satisfação dos clientes externos (famílias e estabelecimentos de educação e ensino)	4	0,2	4,62	0,42	10,50%
2. Índice médio de satisfação da comunidade educativa com os projetos de formação pessoal e social, de enriquecimento e complemento curricular e na área da psicologia	3,8	0,2	3,93	0%	0%
3. Taxa de satisfação dos clientes internos com a intervenção na área das tecnologias adaptadas	70%	5%	69,30%	0%	0%

	Calendarização:	
Iniciativas:	**Prevista**	**Real**
6.1. Auscultar o grau de satisfação dos clientes	Anual	Anual

Serviço responsável:	Serviço(s) interno(s) envolvido(s):	
- DSATE - DSEAM - DSEE -DSFIE	- DAAT - DAEA - DAEE - DEA - DGP	- DIM - SA - STEE - STFP

» Avaliação do Objetivo:

Hodiernamente, as organizações são encaradas como grupos flexíveis e interligados de fluxos de informações, transitando-se para uma visão organizacional como uma rede interligada e interatuante de processos, que visam a satisfação das necessidades dos clientes. Nesta senda, através do objetivo *promover a qualidade dos serviços prestados com vista à satisfação dos clientes*, pretende-se monitorizar e avaliar o desempenho organizacional auscultando alguns clientes e partes interessadas da DRE, no sentido de aferir a sua satisfação com este serviço público.

No ano de 2017, o índice médio de satisfação dos clientes externos (famílias e estabelecimentos de educação e ensino) foi aferido apenas no STEE, no STFP e na DSEAM.

Relativamente ao STEE, e através de um grau de satisfação de 1 a 5 valores, foi atingida uma média de 4,3 valores. Este valor traduz uma satisfação positiva por parte das famílias dos alunos que frequentam este serviço técnico, sendo que 88% dos inquiridos está satisfeito (29%) ou muito satisfeito (59%).

Em relação ao STFP, aplicou-se um inquérito de satisfação aos formandos finalistas acerca das ações formativas do triénio 2014-2017 e às respetivas famílias, sendo que o nível 4 (satisfeito) foi o mais indicado, quer por parte dos formandos finalistas, quer das famílias.

A DAEE não procedeu à elaboração dos questionários de satisfação dos clientes, com exceção do "Projeto Yoga Sámkhya - Um Caminho para a Diversidade". Tendo tido conhecimento, posterior à elaboração do Plano de Atividades para 2017, da iniciativa de realização de um inquérito no âmbito da educação inclusiva, por parte do Observatório da Educação da RAM e tendo também em consideração a solicitação de contributos aos estabelecimentos de educação e ensino e a análise do "Relatório de Progresso" relativo à proposta de alteração do Decreto-Lei n.º 3 de 2008, de 7 de janeiro, considerou-se que seria uma sobrecarga solicitar aos estabelecimentos de educação e ensino mais um questionário, pelo que a sua aplicação foi adiada para o ano de 2018.

Quanto à DSEAM, foram aplicados inquéritos de satisfação aos diversos clientes, nomeadamente, alunos, professores, encarregados de educação e comunidade em geral. Os resultados estão indicados na tabela 33. A média global foi de 4,61, numa escala de 1 a 5.

Inquéritos de Satisfação			Valores	
			2017	2016
DAEA	Expressões artísticas no pré-escolar e jardins de infância	Educadores de infância (FR-174)	4,89	4,93
	Expressão musical e dramática no pré-escolar e 1.º CEB	Professor generalista (FR-346)	Bianual	4,48
		Professor de apoio (FR-448)	Bianual	4,30
		Diretores de escola (FR-348)	Bianual	4,49
	Expressão plástica no 1.ºCEB	Professores (FR-372)	4,69	4,40
	Expressões artísticas nos 2.º/3.º CEB/S	Professores das modalidades (FR-370)	Bianual	SD
		Conselhos executivos (FR-64)	Bianual	4,33

Inquéritos de Satisfação			Valores	
			2017	2016
	Semana Regional das Artes	Alunos em contexto performativo (FR-347)	SD	SD
		Professores de apoio e coordenadores concelhios (FR-408)	4,18	4,30
		Escolas básicas e secundárias (FR-439)	4,06	4,33
	Regionalização do Currículo de EM	Alunos 2.º/3.º CEB nas conferências (FR-113)	4,64	4,07
		Professores 2.º/3.º CEB nas conferências (FR-198)	4,63	4,71
	Formação contínua de docentes	Formandos (FR-32)	4,78	4,67
DIM	Coordenação	Congresso de Educação Artística (FR-290)	4,51	4,30
	Comunicação imagem e vídeo	Projetos de design (FR-88)	4,92	4,89
	Biblioteca	Utilizadores biblioteca (FR-265)	4,46	4,38
	Estúdio	Utilizadores estúdio de gravações (FR-152)	SD	4,80
	Livraria	Clientes livraria online (FR-187)	4,51	4,24
	Centro de Multimédia	Clientes som (espetáculos) (FR-226)	4,69	4,76
		Clientes vídeo (externos) (FR-227)	5,00	4,64
		Clientes Educamedia (FR-449)	4,53	4,43
Atividades Artísticas Extraescolares		Alunos (FR-288)	SD	SD
		Encarregados de educação (FR-324)	SD	SD
Produção		Espetadores (FR-13)	SD	3,77
		Parceiros (FR-405)	SD	SD
SA	Clientes externos da Secção Administrativa (FR-158)		SD	SD
AI	Clientes internos da Área de Informática (FR-364)		SD	4,52
	Site Oficial da DSEAM		SD	SD

Inquéritos de Satisfação		Valores	
		2017	2016
PO	Reprografia Sede (FR-154) (FR-155)	SD	SD
	Apoio Levada (FR-220)	SD	SD
		4,61	4,53

Tabela 33 | Média dos serviços prestados pela DSEAM

Relativamente ao índice médio de satisfação da comunidade educativa com os projetos de formação pessoal e social, de enriquecimento e complemento curricular e na área da psicologia, para avaliar as expetativas e o grau de satisfação dos docentes envolvidos nos projetos da área de formação pessoal e social e de complemento curricular, foi disponibilizado um inquérito online a 255 docentes, escolhidos aleatoriamente entre todas as escolas e níveis de ensino da Região, de modo a obter uma maior diversificação de resultados.

No inquérito de satisfação dos docentes, foi utilizada uma escala de 4 pontos, em que 1 é “nada” e 4 “muito”, tendo sido abordados os seguintes itens de avaliação: “cumprimento dos objetivos propostos”; a “responsabilidade dos alunos ao trabalhar no projeto”; "interesse manifestado pelos alunos nas atividades do projeto”; “apoio e acompanhamento dos outros docentes”; “apoio necessário da Divisão de Gestão de Projetos”; “envolvimento da família”; e “continuidade do projeto no ano letivo seguinte”.

A média de satisfação rondou os 3,8 pontos, sendo o item que obteve menor classificação aquele que diz respeito ao “envolvimento da família”, traduzindo possivelmente a dificuldade sentida pelas escolas em sensibilizar os pais e encarregados de educação para a importância desta área no desenvolvimento dos seus educandos.

Com base nestes dados, impõe-se, não só, refletir sobre novas formas de sensibilizar as famílias para os benefícios desta envolvência, constituindo esta uma aliança fundamental no desenvolvimento integral dos seus educandos, bem como redefinir esta questão, já que a envolvência da família poderá ter outras vertentes para além da direta e presencial.

O item que obteve maior satisfação diz respeito “à continuidade do projeto no ano letivo seguinte”, o que leva a deduzir que as ações consideradas como prioritárias para o cumprimento dos objetivos propostos correspondem às expetativas dos envolvidos.

No que diz respeito ao questionário dirigido aos alunos foi utilizada, igualmente, uma escala de 4 pontos, em que 1 é “nada” e 4 “muito”, onde foram abordados os seguintes itens: “expetativas relativas ao projeto”; “interesse ao longo do decorrer do projeto”; “empenho colocado nas atividades do projeto”;

"áreas em que foi desenvolvido o projeto"; "apoio/acompanhamento dos professores"; "envolvimento da família"; e "continuidade do projeto no próximo ano letivo".

A média de satisfação rondou os 3,4 pontos, sendo o item que obteve menor classificação, novamente, aquele que diz respeito ao "envolvimento da família". Considera-se que o entendimento dos alunos é o mesmo do que os docentes e podemos aqui retirar as considerações referidas anteriormente.

Os itens que obtiveram maior classificação dizem respeito à "continuidade do projeto no ano letivo seguinte" e ao "apoio/acompanhamento dos professores", refletindo não só a adequação dos objetivos, ações e metodologias definidas, bem como a articulação e a aproximação entre docente/discente.

Para avaliar as expetativas e o grau de satisfação dos docentes e outros técnicos especializados com as atividades desenvolvidas pela DAAT, ou seja, a taxa de satisfação dos clientes internos com a intervenção na área das tecnologias adaptadas, foi disponibilizado um questionário online a que responderam 32 docentes/técnicos com os quais a DAAT colabora diretamente. No questionário foi utilizada uma escala de 5 pontos: "muito satisfeito", "satisfeito", "neutro", "insatisfeito" e "muito insatisfeito". Relativamente às atividades desenvolvidas consideradas relevantes, os respondentes indicaram uma taxa de satisfação de 69,3%. É de salientar os valores atribuído aos itens: "avaliação especializada TIC" realizada nas instalações da DAAT" (78% responderam muito satisfeito e satisfeito), cedência de tecnologias de apoio (81% responderam muito satisfeito e satisfeito); "acompanhamento na área das tecnologias adaptada nos estabelecimentos de educação e ensino" (72% responderam muito satisfeito e satisfeito); "treino aos alunos na utilização de periféricos e/ou conteúdos/*software* adaptado" (62%), ações de sensibilização sobre tecnologias adaptadas e conteúdos em formato acessíveis (53%).

Neste questionário sobre expetativas e satisfação com os serviços disponibilizados pela DAAT, os respondentes, quando questionados sobre as "atividades que consideram prioritárias iniciar pela DAAT", indicaram: "recurso a uma plataforma para descarregar conteúdos adaptados às competências dos alunos com NEE" (53,1%), "disponibilização de livros e atividades em formatos acessíveis nas Bibliotecas escolares" (28,1%) e "integração da informação sobre produtos de apoio e outras medidas implementadas junto dos alunos na plataforma GESDIS" (18,8%).

Quando questionados sobre o "meio mais eficaz para facilitar a comunicação com a equipa da DAAT", 65,6% responderam "reuniões periódicas" (30 docentes), 9,4% redes sociais, 6,3% plataforma e 3,1% telefone e correio eletrónico, entre outros. 78% referem estar interessados em participar em ações de formação nas áreas de tabelas de comunicação e comunicação alternativa e/ou aumentativa e utilização de tecnologias de apoio na sala de aula. No campo das observações/sugestões salientam-se as seguintes (que traduzem as dificuldades e anseios da equipa): "haver maior interação entre as equipas da DAAT e os docentes da escola"; "formações de caráter obrigatório para os docentes titulares que tenham na sua

turma alunos com NEE", "que a monitorização feita pela DAAT tenha uma maior assiduidade, mediante a necessidade dos casos"; "uma vez por ano não é suficiente"; "agradeço particularmente todo o acompanhamento e apoio disponibilizados"; e "insuficientes visitas às escolas".

Objetivo Operacional

7. *Promover o trabalho em rede*

Indicadores / resultados esperados	Meta	Tolerância	Resultados	Desvios	Desvios (%)
1. N.º de protocolos de cooperação estabelecidos	121	25	164	18	14,88%
2. N.º de utilizadores da plataforma Educatic do ensino básico recorrente 1.º ciclo	40	10	45	0%	0%
3. N.º de ações de acompanhamento da plataforma Gesdis	3	1	3	0%	0%
4. Taxa de alunos com sucesso escolar que integram o Projeto "Teleaula - Aprender sem Barreiras" (Ensino à distância)	70%	10%	94%	14%	20%
5. Taxa de formandos inscritos na plataforma Moodle	55%	10%	67%	2%	3,64%
6. Taxa de escolas públicas do 1.º ciclo do ensino básico que utilizam a plataforma Avaliar+	100%	-	100%	0%	0%
7. N.º de apoios e mecenatos	247	25	323	78	36,28%

	Calendarização:	
Iniciativas:	**Prevista**	**Real**
7.1. Promover alianças estratégicas e de cooperação	Anual	Anual
7.2. Gerir ambientes de aprendizagem digital/comunidades de aprendizagem	Anual	Anual
7.3. Acompanhamento e manutenção das plataformas Gesdis e Avaliar+	Anual	Anual

Serviço responsável:	Serviço(s) interno(s) envolvido(s):	
- DSATE - DSDE - DSEAM - DSEE - DSEPEEBES - DSIFIE	- DAAT - DASC - DAEA - DAEE - DAT - DATE - DEA - DEPEPCEB	- DFP - DIM - DSTCEBES - GEPEPCEB - GMTE - GSTCEBS - STEE - STFP

A promoção de um trabalho em rede permite a construção e a implementação de ações interinstitucionais, criando um caminho de diálogo plural entre os diversos setores de atividade. Neste âmbito, a DRE apoia e estimula as iniciativas relativas à aprendizagem em rede, com recurso às tecnologias de informação e comunicação, aplicadas a projetos educacionais, bem como operacionaliza o funcionamento de sistemas de ensino à distância no sistema educativo regional, apoiando e implementando medidas de promoção do sucesso escolar, através do recurso às tecnologias educativas digitais. Estas relações que se estabelecem com diferentes organizações apresentam benefícios significativos, porquanto veiculam a criação de formas inovadoras, rentáveis e eficientes de atuação, bem como a operacionalização de projetos vários, que constituem um alicerce fundamental para a promoção e o desenvolvimento de relações de cooperação nacional e internacional em matéria de educação conducentes a práticas de qualidade.

O objetivo *promover o trabalho em rede* pressupõe o estabelecimento de parcerias e de protocolos de colaboração com entidades públicas e privadas, enquanto alianças de apoio ao desenvolvimento, fomenta uma cultura participativa e de corresponsabilização, promove sinergias, subentende a partilha de objetivos e conhecimentos e nutre relações de confiança recíproca. Em suma, a concretização deste objetivo pressupõe que a DRE desenvolva um trabalho articulado, garantindo uma maior eficácia e uma maior eficiência nos resultados.

A plataforma *Educatic* é um meio privilegiado de comunicação entre os utilizadores do ensino recorrente. Neste âmbito, a plataforma tem por finalidade permitir, por um lado, uma maior comunicação entre professores, entre a DRE e os professores, e, por outro, oferecer um meio eficiente de acesso e partilha de conhecimento e saber fazer no campo da educação/formação de adultos, em geral, e da alfabetização de adultos, em particular. Quanto ao número de utilizadores da plataforma Educatic do ensino básico recorrente 1.º ciclo, em 2017, este foi de 45 com um total de 7.393 entradas, o que impossibilitou o cumprimento da meta, com um desvio negativo de 5.

A plataforma *Gesdis* tem como finalidade última a gestão eficaz dos discentes da educação especial da Região Autónoma da Madeira. Quanto ao número de ações de acompanhamento da plataforma, foram realizadas as 3 reuniões previstas com os serviços de informática para planificação de novas funcionalidades e com vista à melhoria de algumas funcionalidades já existentes. Nestas reuniões foram também equacionadas algumas questões relativas à proteção de dados dos alunos e famílias, na sequência da alteração da legislação nesta matéria. Para além destas ações, a equipa que gere a plataforma GESDIS teve sempre um acompanhamento contínuo, colaborando com a máxima eficácia perante qualquer solicitação ao longo do ano.

Quanto à taxa de alunos com sucesso escolar que integram o Projeto "Teleaula - Aprender sem Barreiras" (Ensino à distância), esta foi de 94%, um desvio de 20% face à meta estabelecida. Assim sendo, integraram o projeto 17 alunos, que continuaram ou iniciaram a escolaridade através desta modalidade de ensino, 16 finalizaram o ano letivo ano letivo com aproveitamento escolar ou a avaliação do 1.º período foi positiva. Uma aluna não foi avaliada por decisão do conselho de turma. A meta foi ultrapassada (94%). A divulgação deste projeto (folhetos informativos com apresentação da experiência pessoa de alunos, encarregados de educação e docentes, assim como a apresentação pública dos protocolos) e a sua contribuição para o sucesso escolar dos alunos têm facilitado a integração de alunos e colaboração dos conselhos de turma.

No questionário de satisfação relativo ao ano letivo 2016/2017, participaram 20 docentes. A escala evolui de "nada útil", "pouco útil", "útil" ou "muito útil". De acordo com a sua experiência pessoal, 75% dos participantes consideraram esta modalidade de ensino "útil" ou "muito útil" na redução do absentismo escolar, na promoção da autoconfiança do aluno e no aumento do interesse pelas atividades escolares. 85% consideram "útil" ou "muito útil", visto que impede a discriminação por motivos de doença física ou psicológica e garante a estabilidade os percursos educativos. 90% dos participantes indicam "útil" ou "muito útil" porque assegura a igualdade de oportunidades. Se dinamizarem esta modalidade de ensino no próximo ano letivo, 95% consideram importante alterar as condições da sala de aula, 85% o tamanho da turma e 95% os equipamentos (no que concerne aos equipamentos foi assinado um protocolo com a Fundação PT para melhorar os recursos informáticos existentes e utilizar a plataforma SMARTAL).

Quando solicitados a classificar, em geral, a sua experiência perante o ensino por videoconferência, 80% declaram-se "satisfeito" ou "muito satisfeito" (numa escala de "insatisfeito", "neutro", "satisfeito", "muito satisfeito").

A DRE tem tido sempre a preocupação de promover o trabalho em rede e colaborativo, e o recurso às plataformas LMS tem tido maior incidência nas ações de formação promovidas, quer no âmbito do português, quer da matemática e das tecnologias educativas.

A aposta tem estado substancialmente no ensino básico, mas abrangendo também o ensino secundário, com uma oferta crescente de modalidades de formação que permitem o contacto entre formadores e formandos, por intervalos de tempo mais longos durante o ano letivo. Contemplam sessões teóricas intercaladas com trabalho prático na sala de aula com os alunos, na escola com os colegas, e, através da utilização de plataformas de aprendizagem, com uma comunidade mais alargada.

Assim, nas atividades formativas que propunham a utilização de plataformas LMS, integradas no Projetos CEM e iTEC, nos grupos de trabalho dos projetos de formação do 1.º ciclo, nos Encontros de Delegados de Português (de 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário); no desenvolvimento curricular em comunidades de aprendizagem, nas atividades formativas na área das tecnologias da informação e

comunicação, a DRE obteve, em 2017, a taxa de 67% de formandos inscritos, tendo superado a meta previamente definida em cerca de 4%, ainda que com menos impacto que nos dois anos anteriores. É de referir que estes dados referem-se, não só à plataforma Moodle da DRE, mas também na Moodle da UMa, entidade parceira da DRE nos projetos CEM e iTEC, da plataforma Google.

Quanto à taxa de escolas públicas do 1.º ciclo do ensino básico que utilizam a plataforma Avaliar+, a meta foi atingida, ao abranger a totalidade das escolas do 1.º ciclo do ensino básico.

Relativamente ao número de apoios e mecenatos, a DRE superou a meta, alcançando 323, o que representa um desvio positivo de cerca de 36% face ao estabelecido. A viabilização de alguns projetos, de natureza diversa, depende do apoio disponibilizado por entidades, públicas e privadas, ao nível de serviços e de apoios logísticos (tabela 34).

Serviço	N.º de apoios e mecenatos	Tipo de apoios
DSEAM	111	- Apoios à realização de atividades artísticas e multimédia. Realce-se um destaque especial à Associação Regional de Educação Artística (AREArtística), cujo apoio foi basilar para a concretização da maioria dos projetos da DSEAM.
DSDE	93	- Apoios de entidades privadas e do sistema federado à realização de atividades desportivas durante o ano letivo; - Apoios à realização da Festa do Desporto Escolar.
DSEE	57	- Apoios de entidades públicas e privadas à realização de diversas iniciativas desenvolvidas ao longo do ano
DSIFIE	33	- Estabelecimento de parcerias com entidades públicas e privadas para a criação, desenvolvimento e execução de projetos (durante ano civil de 2017 mantiveram-se todos os apoios e mecenatos inicialmente previsto e estabeleceram-se novas parcerias com 8 novas entidades: Empresa BanaMadeira, Associação LUDUS Cience, Hotel da Encumeada, Museu Casa da Luz, ACIN, Leya, Papelaria Jaime Moniz, Santa Casa da Misericórdia da Calheta).
DSEPEBES	13	- Apoios à realização da XXV edição do Encontro Regional do Ensino Recorrente (11 câmaras municipais da RAM, Casa de Saúde Câmara Pestana e Centro de Segurança Social da Madeira).
DSATE	9	- Doação de equipamentos informáticos, cadeiras de rodas e ajudas técnicas específicas para alunos com doenças raras, por particulares, Empresa de Eletricidade da Madeira e a AAPNEM.
DAT	7	- Apoios à realização da II Conferência *Diversidades* e da Semana Regional da Pessoa com Necessidades Especiais.

Tabela 34 | Apoios e mecenatos obtidos pela DRE em 2017

Objetivo Operacional

8. *Melhorar a performance do serviço, mediante a otimização de processos*

Indicadores / resultados esperados	Meta	Tolerância	Resultados	Desvios	Desvios (%)
1. N.º de unidades orgânicas flexíveis com procedimentos integrados no sistema de gestão	5	1	4	0%	0%
2. Taxa de cumprimento do programa de auditorias internas	100%	-	100%	0%	0%
3. Taxa de implementação das ações de melhoria	100%	-	100%	0%	0%
4. Data de elaboração do Guia Orientador de Procedimentos da Educação Especial	15-05-2017	15 dias	Não executado	-	-

	Calendarização:	
Iniciativas:	**Prevista**	**Real**
8.1. Garantir um Sistema de Gestão e a Melhoria Contínua	Anual	Anual

Serviço responsável:	Serviço(s) interno(s) envolvido(s):	
- DSATE - DSEAM - DSEE - DSEE - DSEPEEBES - DSIFIE - GGAR	- DAAT - DAEA - DAEE - DASC - DAT - DATE	- DEPEPCEB - DFP - DSTCEBES - STEE - STFP

» Avaliação do Objetivo:

Com o objetivo de *melhorar a performance do serviço mediante a otimização de processos* pretende-se obter um sistema que permita a gestão dos procedimentos necessários para simplificar, melhorar, controlar e integrar os processos conducentes ao incremento do desempenho organizacional e à melhoria contínua do serviço, promovendo atividades e visando o seu desenvolvimento, coordenação e monitorização. Hodiernamente, as unidades funcionais das organizações deixam de ser consideradas como um conjunto discreto e isolado de unidades com fronteiras muito bem definidas, para passarem a ser encaradas como grupos flexíveis e interligados de fluxos de informações, transitando-se para uma visão

organizacional como uma rede interligada e interatuante de processos. Por conseguinte, a gestão por processos, segundo a Norma NP EN ISO 9001:2008, constitui um dos 8 princípios da gestão da qualidade, propiciando o desenvolvimento de medidas adequadas de gestão, avaliação e revisão.

Neste âmbito, a DRE deu início, em 2015, ao processo de implementação de um sistema de gestão e procedeu ao diagnóstico, inventariação e levantamento de fluxos e processos, com o intuito de harmonizar formatos e normalizar os respetivos fluxogramas. A longo prazo, esta ação irá permitir, por um lado, proceder a uma reengenharia de processos e, por outro, concentrar esforços, recursos e atenções naqueles que representam maior valor acrescentado para os clientes e/ou para a organização.

Quanto ao número de unidades orgânicas flexíveis com procedimentos integrados no sistema de gestão, atingiu-se a meta com 4 processos de prestação de serviços, conforme se constata através do quadro 8.

Tipo de Processos	Procedimentos	Serviço
Processos de Prestação de Serviços	PG 07 | Pareceres jurídicos	DAT / DEPJ
	PG 10 | Acompanhamento educativo especializado	DAT / DAAE / DATE
	PG 11 | Experiências pré-profissionais	DAT / DATE
	PG 12 | Qualificação de pessoas com deficiência	DAT / STFP

Quadro 8 | Processos de trabalho/procedimentos de prestação de serviços elaborados pela DRE

Relativamente à taxa de cumprimento do programa de auditorias internas, no início do ano foi definido pela DSEAM o programa de auditorias internas, em consonância com as chefias de divisão e responsáveis pelas áreas funcionais. Foram planeadas e executadas 10 auditorias internas, o que permitiu o cumprimento do indicador a 100%.

Como resultado das auditorias internas, foram detetadas 2 não conformidades (NC), 9 áreas sensíveis (AS) e 37 oportunidades de melhoria (OM). Uma vez analisadas, foram decididas as respetivas ações para a correção e implementação de medidas de melhoria a serem verificadas nas auditorias de 2018. As ações foram implementadas na sua totalidade, o que corresponde a cumprimento de 100% da meta prevista.

Tendo em consideração a alteração da legislação, a DAEE optou por aguardar, com vista à elaboração do Guia Orientador de Procedimentos da Educação Especial em consonância com as alterações previstas, considerando que não seria benéfico para as escolas e para as equipas registar mudanças em dois anos consecutivos. O período entre o Relatório de Progresso, a saída da proposta de alteração do Decreto-Lei n.º 3/2008, e o prazo de consulta pública foi mais longo do que seria previsível, o que originou um grande atraso relativamente ao objetivo proposto.

Objetivo Operacional

9. *Desenvolver as competências pessoais e profissionais dos trabalhadores da SRE*

Indicadores / resultados esperados	Meta	Tolerância	Resultados	Desvios	Desvios (%)
1. N.º total de horas de formação	1500	150	3324	1674	111,60%
2. N.º total de formandos	700	200	2523	1623	231,86%
3. Taxa de horas de formação em áreas prioritárias do currículo	40%	5%	89,6	44,60%	111,50%
4. Grau de satisfação dos formandos	4,0	0,2	4,4	0,2	5%

	Calendarização:	
Iniciativas:	**Prevista**	**Real**
9.1. Promover a formação contínua de pessoal docente e não docente	Anual	Anual

Serviço responsável:	Serviço(s) interno(s) envolvido(s):	
- DSDE - DSEAM - DSEE - DSEPEEBS - DSIFIE	- DAEE - DASC - DEPEPCEB - DFP - DSTCEBES	- GEPEPCEB - GMTE - GSTCEBS - STEE - STFP

» Avaliação do Objetivo:

Nas suas atribuições, a DRE coordena e promove a formação do pessoal docente e não docente da SRE, concebendo e implementando o plano anual de formação para os seus colaboradores, em articulação com os serviços da SRE, escolas e outras entidades vocacionadas para o efeito.

Em 2017, o número total de horas de formação promovido pela DRE atingiu as 3.324 horas, superando largamente a meta estabelecida para este ano que era de 1.500 horas.

Pese embora os diagnósticos de necessidades de formação realizados, a procura de formação tem sofrido variações consideráveis em função de inumeráveis razões, que serão posteriormente enunciadas neste relatório. Salvo algumas alterações impostas por novos normativos ministeriais ou de âmbito regional, que podem sempre indiciar alguma procura, quer pela curiosidade, quer pela obrigação de implementar essas mudanças, na generalidade, é quase imprevisível a reação do nosso público às propostas apresentadas.

No cômputo das 3.324 horas de formação realizada, foram consideradas todas as ações de formação de duração entre 6 e 60 horas e a formação designada por modular, de duração variável e mais curta e que possibilita aos formandos a conjugação, à sua escolha, de temas e de conteúdos, de acordo com os seus objetivos e necessidades, em torno de uma determinada área do saber ou de prática. Foram ainda incluídas as ações de formação realizadas em parceria com outros departamentos da SRE, de que são exemplo ações como a segurança e prevenção de riscos e outras decorrentes de áreas de interesse e de projetos da iniciativa de diversas unidades orgânicas e equipas de trabalho da DRE. Neste âmbito, estão as ações subordinadas às temáticas: educação para a sexualidade, educação rodoviária, segurança, alimentação saudável, língua estrangeira na educação pré-escolar e no ensino básico, desenvolvimento social e emocional das crianças e jovens, desporto escolar, educação especial, atividades TIC e de coordenação das TIC no 1.º ciclo do ensino básico e ambientes inovadores de aprendizagem.

É de referir que a oferta formativa da Secretaria Regional da Educação, através da Direção Regional de Educação, tem privilegiado as modalidades de formação que se desenrolam num intervalo de tempo considerável e que pressupõem um grande envolvimento dos formandos na atividade formativa, designadamente, através de uma participação ativa e reflexiva nas diversas atividades que lhes são propostas, de aplicação nos seus contextos de trabalho e submetendo-se, em regra, a uma avaliação individual mais circunstanciada, eventualmente, mais rigorosa, mas também mais consequente para os docentes aprendentes.

São as oficinas e os projetos de formação, devidamente orientados e supervisionados, as modalidades mais eficazes quando se pretende ir além da mera atualização de conhecimentos científicos e pedagógicos, quando o que se deseja é que se modifiquem efetivamente práticas, no sentido da melhoria da qualidade do trabalho realizado nas escolas e das aprendizagens que aí se produzem. Exigem, por essa razão, ao formando, uma dedicação e um esforço muito superiores aos que requerem outras modalidades mais simples, de menor duração, como é o caso dos cursos e módulos de formação. Acresce que, para efeitos de progressão na carreira, quando for o caso, ou de avaliação curricular, não se faz qualquer distinção entre as modalidades mais complexas e as mais simples, pelo que, além da valorização, pelo próprio formando, das aprendizagens realizadas e competências adquiridas, o esforço não é recompensado, tão-pouco desse ponto de vista. Se se reconhece importância à formação, então, importaria rever esta situação e valorizar a participação voluntária nestas modalidades, em sede de avaliação de desempenho e de progressão na carreira.

De modo a ilustrar um pouco esta realidade disponibilizam-se os gráficos 2, 3, 4 e 5:

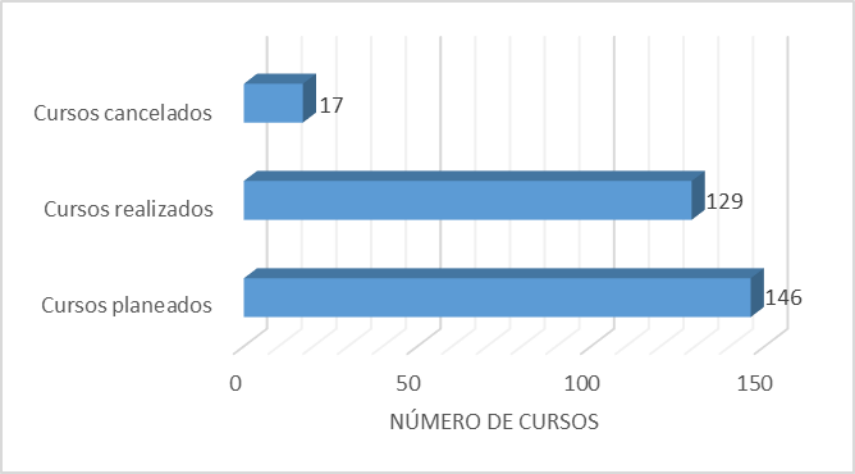

Gráfico 2 | Cursos planeados, realizados e cancelados

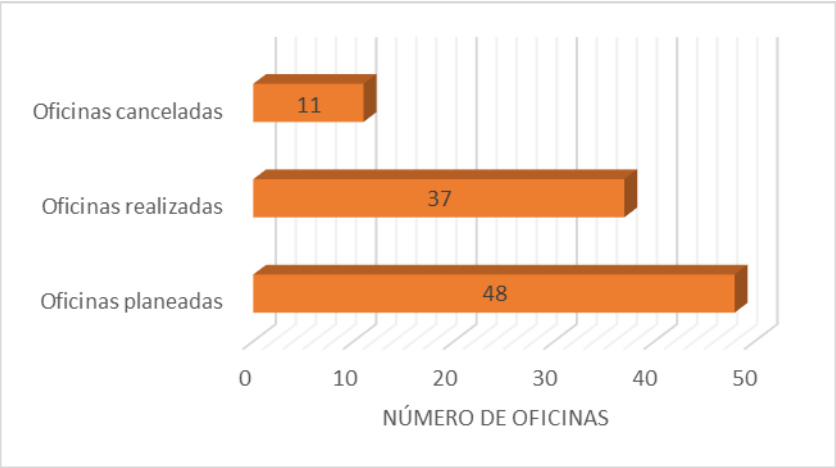

Gráfico 3 | Oficinas planeadas, realizadas e canceladas

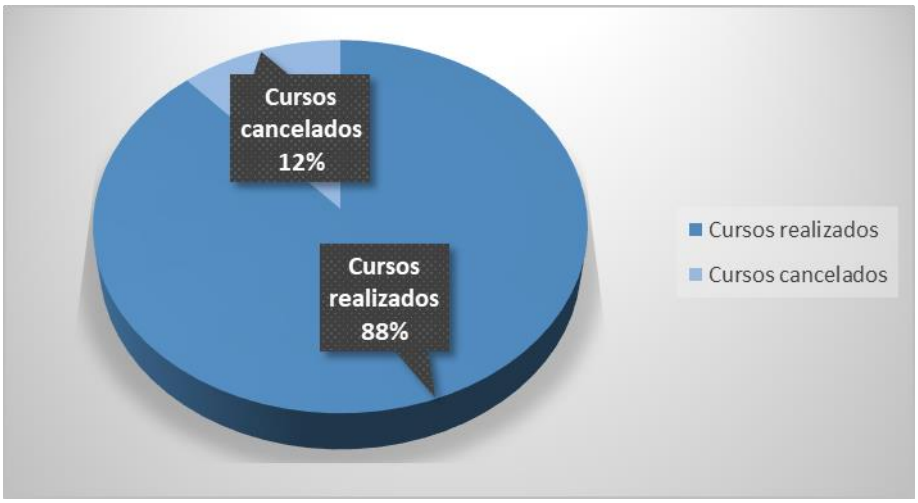

Gráfico 4 | Número de cursos cancelados e realizados

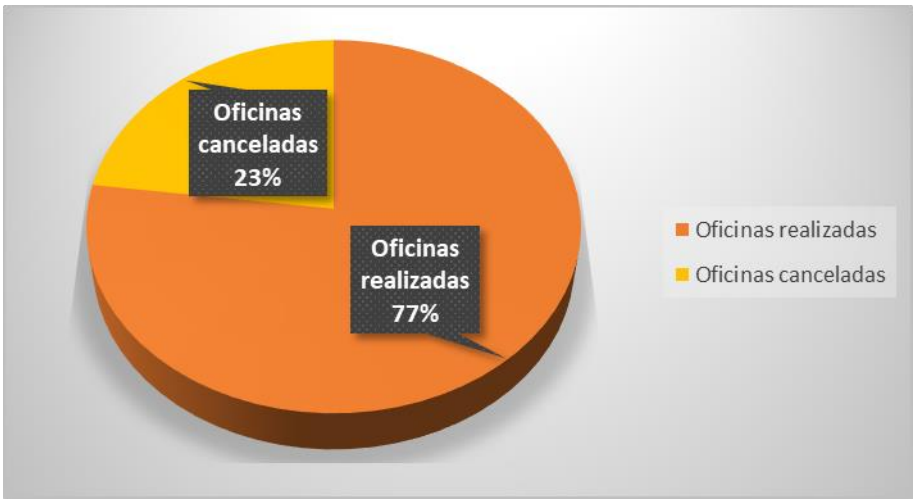

Gráfico 5 | Número de oficinas canceladas e realizadas

A situação relativa ao número de formandos, em 2017, segue a mesma linha de evolução das horas de formação. Também neste caso, em função de pressupostos idênticos, se ultrapassou largamente a meta previamente definida de 700 formandos, tendo sido abrangidos 2.324 formandos. O universo considerado contempla apenas os formandos que concluíram a formação com aproveitamento, ou seja, aqueles que, para além de cumprir a assiduidade de dois terços de presenças exigidas, cumpriram os requisitos previstos nos termos da avaliação individual (necessários à certificação da formação). A variação verificada, reflete o alto grau de imprevisibilidade da adesão do nosso público à oferta formativa.

Como se tem referido, pese embora os diagnósticos de necessidades de formação realizados, a procura de formação sofre variações consideráveis em função de inumeráveis razões, entre elas, alterações impostas por normativos ministeriais que podem sempre indiciar alguma procura, quer pela curiosidade, quer pela obrigação de implementar essas mudanças, ou mesmo porque há uma mudança de paradigma que se insinua desde há algum tempo, a que o serviço tem sido sensível e à qual procura dar alguma visibilidade e perspetivas de operacionalização.

A frequência da formação depende essencialmente da vontade de participação dos seus destinatários, motivados, alguns, desmotivados, outros. Depende, também, da capacidade de mobilização das estruturas de gestão superior e intermédia das escolas, da sua visão de conjunto e do reconhecimento, por parte desses gestores, da importância do desenvolvimento profissional e pessoal dos seus colaboradores, da consciencialização de que a atualização científico-pedagógica dos docentes tem impacto na qualidade da escola, potenciando a mudança que se impõe e conferindo-lhe identidade, apontando caminhos que urge conhecer, para decidir bem, em consciência e com ética.

Os números com que nos deparamos, levam-nos, porém, a acreditar que os profissionais reflexivos que gostam de aprender, tanto quanto gostam de ensinar; os que vão encontrando no seu grupo de trabalho informal, na sua comunidade de aprendizagem e na sua organização, o suporte necessário ao risco e à inovação; os que, incondicionalmente, "estão sempre ao serviço", são também os que nos procuram e que contribuem para os resultados alcançados.

Verificamos que, dos 3.092 formandos que iniciaram as formações, apenas 2.523 as concluíram com aproveitamento, prescindindo da avaliação final individual e do certificado de formação, embora participem na totalidade ou na maior parte das horas de formação, com envolvimento efetivo nas propostas de trabalho.

Foi, então, a pensar nestes docentes que se concebeu a formação a que designamos modular. Esta modalidade garante esse espaço de liberdade de escolha aos participantes, sem obrigatoriedade de certificação formal, mas sem, no entanto, impedir a possibilidade, a quem o deseje, de obter a validação da formação realizada, desde que cumpra os requisitos da assiduidade e da avaliação individual, relativamente a um conjunto coerente dos módulos oferecidos, no âmbito de determinada área de saber ou de prática.

As palestras e conferências realizadas em 2016, não foram contabilizadas neste indicador, contudo, por envolverem um número significativo de participantes, estão demonstradas na tabela 35.

Optamos por não incluir neste conjunto outros eventos da mesma natureza (i.e Conferência "(Con)Viver com a Surdocegueira"; Língua Gestual Portuguesa - 20 anos de reconhecimento; A Língua Gestual Portuguesa (LGP) e o léxico especializado em LGP; Português L2 para Alunos Surdos - Especificidades da Avaliação da Escrita; V Encontro da Convivialidade Escolar; 1.ª Jornada "A LER") por estarem enquadrados em atividades que serão apreciadas noutro contexto.

Eventos/Conferências	Participantes
Workshop - Khan Academy 2017	73
Encontro Regional de Apresentação das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar	684
Promoção da Leitura Literária em Portugal uma Revolução Silenciosa	107
Workshop - Pré-competências matemáticas com Materiais Manipuláveis: o *Cuisenaire*	25
Conferência "Estatuto do Aluno e a Sala de Aula"	65
Workshop- "S.E.R. – Ser, Envolver e Realizar - Nível II"	40
O Papel do Diretor na Supervisão Pedagógica e Disciplinar	59
Diretores de escola: agentes facilitadores da implementação das OCEPE nos contextos de Educação de Infância	117
Total	**1.170**

Tabela 35 | Participantes em conferências e outros eventos não contabilizados nas ações de formação

As políticas educativas, de um modo geral, os resultados da avaliação externa e as necessidades de formação diagnosticadas, sensivelmente, ao longo da última década, criaram a necessidade de dedicar uma especial atenção a algumas áreas disciplinares e do conhecimento, das quais se têm destacado o português e a matemática, entre outras. O português porque é a língua de escolarização e, como tal, o seu domínio é fundamental e decisivo no desenvolvimento individual, no acesso ao conhecimento em todas as outras áreas disciplinares, no relacionamento social, no sucesso escolar e profissional e no exercício pleno da cidadania. A matemática, por seu lado, porque permite analisar e desenvolver situações problemáticas, raciocinar e também comunicar. Ser matematicamente competente envolve a conjugação destes pressupostos, de modo a pensar logicamente e compreender o mundo.

Em 2017, porém, além das já referidas, apostou-se num desvio do interesse das áreas prioritárias tradicionais para outras do domínio das ciências da educação, e em que a gestão do currículo em si, as metodologias, as estratégias e as práticas ganharam um novo fôlego e um novo protagonismo no planeamento das atividades a desenvolver. O mesmo se poderá dizer da dimensão de desenvolvimento pessoal e social, pelo impacto positivo que poderá ter no aumento da capacidade de trabalho em comum, colaborativo e cooperativo, tão adequado a uma escola que se procura num novo paradigma de equidade, de inclusão e de justiça, de qualidade.

Assim, com o objetivo de proporcionar apoio e acompanhamento aos educadores de infância e professores do 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e secundário, a DRE promoveu, em 2017 diversas ações de formação em áreas que considerou prioritárias, associando-as como a seguir se indica:

- Línguas, Humanidades e Ciências sociais
- Ciências, Matemática e Tecnologia
- Expressão Físico-motora
- Educação de Infância

Neste pressuposto, em 2017, considerando a extensão do cariz de prioridade a outras áreas, além das acima referidas, o resultado obtido no indicador é de 89,6% com desvio positivo de XX face à meta (fixada em 40%, atendendo à diminuição da procura de formação já constatada no ano anterior, sobretudo ao nível das duas tradicionais áreas prioritárias - português e matemática, bem como ao nível da modalidade de oficina e de projeto de formação).

Todas as escolas de 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e secundário continuaram a ter acesso aos Encontros de Delegados de Português e receberam orientações ao nível da anualização e da gestão do currículo, em alinhamento com a estratégia da escola e com impacto direto em todos os elementos dos grupos disciplinares de português. De modo a garantir a igualdade de tratamento no acompanhamento e

apoio necessários aos professores das disciplinas de português do ensino secundário, na implementação do programa e metas curriculares, e de forma a melhorar as aprendizagens dos alunos e os seus resultados, a DRE promoveu também uma ação de formação a que tiveram acesso prioritário docentes de português do ensino secundário que estivessem a lecionar a referida disciplina ao nível do 11.º ano, e outra ao nível do 12.º ano.

A par do português, leitura e gramática incluídas, consideraram-se prioritárias as ações de formação no âmbito da língua estrangeira no 1.º ciclo do ensino básico, as ações propostas na área das ciências sociais, como foi o caso dos conteúdos regionais da história da Madeira, enquadrada nos conteúdos programáticos, tanto do 1.º como do 2.º ciclo do ensino básico e, dada a entrega em vigor do novo documento orientadores do Ministério da Educação, as ações no âmbito da Avaliação (tabela 36).

Modalidade	Designação	Duração Total	N.º Formandos com aproveitamento
Oficina de formação	Encontros de Delegados de Português de 2.º Ciclo	26	10
Oficina de formação	Encontros de Delegados de Português de 3.º Ciclo e Ensino Secundário	26	18
Oficina de formação	Programa e Metas Curriculares de Português de 12.º ano	26	26
Oficina de formação	História da Madeira - Propostas de Integração de Conteúdos Regionais no Ensino Básico	50	10
Oficina de formação	English through the Looking Glass	144	98
Curso/módulo de formação	A escrita em prática: criatividade e técnica	15	12
Curso/módulo de formação	Da consciência fonológica ao acordo ortográfico	25	19
Curso / módulo de formação	Histórias de vírgulas: do mito ao rigor gramatical	12	10
Curso / módulo de formação	Consciência Fonológica e acordo ortográfico	25	15
Oficina de Formação	Escrita Criativa - Narrar, Descrever, Conversar	30	10
Oficina de Formação	Escrita Criativa - Textos: Fílmico/Musical/Pictórico/Informativo	30	8
Curso / módulo de formação	Gramática e correção linguística	50	43
Oficina de Formação	O Ano da Morte de Ricardo Reis	32	15
	Total	**491**	**294**

Tabela 36 | Horas de formação nas áreas prioritárias: línguas, humanidades e ciências sociais

Em contraponto com os 294 formandos e 491 horas de formação em línguas, humanidades e ciências sociais, os números atingidos na área das ciências, matemática e tecnologias foram na ordem das 817 horas de formação com um total de 361 formandos, conforme se indica na tabela 37.

A educação em ciências e ensino experimental tem sido revisitada, por várias vezes, no plano de formação da DRE, em virtude da necessidade de fornecer um corpo de conhecimentos e competências aos professores que permitam incutir nas crianças, desde tenra idade, a curiosidade pelo mundo à sua volta, despertando-lhes o entusiasmo pela descoberta e o gosto de aprender. Os dados da investigação apontam para os benefícios de uma abordagem às ciências, com base numa metodologia de trabalho científico, embora adaptado ao seu nível etário, produz efeitos positivos em várias dimensões do desenvolvimento pessoal, como sejam a promoção de uma atitude crítica e reflexiva, de treino do pensamento para a resolução de problemas, do respeito pelos pontos de vista de outros e, por vezes, da descoberta de um novo gosto pela leitura e pela escrita.

Este desígnio, da educação em ciências e ensino experimental, é, porém, cada vez mais premente e pleno de sentido e propósito no estado atual da arte, em educação. Embora, anteriormente, a adesão dos professores a este tipo de formação não fosse a mais animadora, acreditamos estar perante uma mudança de atitude a que prestaremos a devida atenção e o devido entusiasmo: no horizonte, uma abordagem STEM (Matemática, Ciência e Tecnologia|Engenharia) indica um rumo aliciante, promissor, talvez.

Modalidade	Designação	Duração Total	N.º Formandos com aproveitamento
Curso / Módulo de Formação	Entre a Terra e o Mar - Biogeodiversidade do Arquipélago da Madeira: conhecer, proteger e valorizar	26	176
Oficina	CEM - Cenários de Aprendizagem da Matemática e Estudo do Meio	40	11
Oficina	Projeto CEM - Matemática e Cidadania no 1.º Ciclo	40	6
Oficina	Tablets no Ensino da Matemática	30	13
Curso / Módulo de Formação	ITEC Tecnologias Interativas na Sala de Aula	54	26
Curso / Módulo de Formação	iTEC - Implementação de Cenários de Aprendizagem com Tecnologias Interativas - iniciação	150	28
Oficina	Formação para Coordenadores TIC - Perfil e Funções no 1.º Ciclo do Ensino Básico	70	13
Oficina	Criação de Websites Escolares	50	10
Curso	Introdução à Impressora 3D	200	28
Oficina	Robots e Programação: divertir-se e aprender	100	22
Oficina	As ciências da computação na atividade TIC	32	15
Oficina	Inovar as atividades de TIC na RAM	25	13
	Total	**817**	**361**

Tabela 37 | Horas de formação nas áreas prioritárias: ciências, matemática e tecnologias

Além do português e da matemática, foi, também, considerada prioritária a área da educação de infância (tabela 38). Para os profissionais de educação de infância, a DRE promoveu diversas ações de formação que incidiram sobre a animação leitora no pré-escolar, com vista ao desenvolvimento de competências leitoras com os grupos de crianças, complementarmente e em articulação com as famílias e os técnicos superiores das bibliotecas das escolas do 1.º ciclo do ensino básico com educação pré-escolar.

Designação	Duração	N.º Formandos com aproveitamento
Abordagem às competências matemáticas na Educação Pré-Escolar: materiais manipuláveis	50	9
Laboratório da Leitura - Estratégias de Animação Leitora no Pré-Escolar	98	99
A língua que falamos: da consciência fonológica ao acordo ortográfico	89	90
Gerir o currículo na Educação Pré-Escolar: planeamento e avaliação na perspetiva das OCEPE 2016	50	17
HERA - Harmonizar, Escutar para Refletir e Agir	42	14
Total	**329**	**229**

Tabela 38 | Horas de formação na área da educação de infância

A formação na área da expressão físico-motora resultou da iniciativa da Direção de Serviços de Desporto Escolar e, enquanto área considerada igualmente prioritária atingiu um total de 144 horas de formação, conforme se pode constatar na tabela 39.

Designação	Duração	N.º Formandos com aproveitamento
Canoagem na Escola	16	5
Badminton no Meio Escolar	8	19
Reciclagem dos Regulamentos do Basquetebol no 1.º Ciclo	15	36
Reciclagem dos Regulamentos do Voleibol no 1.º Ciclo	20	33
Reciclagem dos Regulamentos do Futebol no 1.º Ciclo	15	25
Reciclagem dos Regulamentos do Andebol no 1.º Ciclo	15	25
A Abordagem do Ténis de Campo na Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico	20	42
Estratégias de Intervenção na Atividade Física para o Ensino Recorrente	15	37
Aprendizagens Essencias em Educação Física - Currículo para o Século XXI	8	134
Iniciação a Patinagem no Meio Escolar	12	12
Total	**144**	**368**

Tabela 39 | Horas de formação na expressão físico-motora

A DRE realizou ainda diversas ações de formação em outras áreas também prioritárias, embora no ano 2017 tenham tido menor expressão, em termos quantitativos, como foi o caso da educação especial, da prevenção e segurança, da educação sexual e afetos (tabela 40). A acrescentar a estas últimas, importa ainda referir outras áreas que mereceram destaque pela importância que vêm revelando no panorama atual da educação em Portugal e dos desafios que a todos coloca, sobretudo se o que se almeja é que o sucesso escolar seja uma promessa de justiça ao alcance de todos e de cada um.

Designação	Horas	N.º participantes
Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos	198	197
Educar para a Sexualidade: promover afetos, saúde e bem-estar	166	159
Educação Especial	193	145
Desenvolvimento Pessoal e Social, Inteligência Emocional e Cidadania	378	182
Desenvolvimento Curricular e Avaliação das Aprendizagens	265	178
Total	**1.200**	**861**

Tabela 40 | Resumo da oferta de ações em outras áreas prioritárias

Apresenta-se, para finalizar, os gráficos 6 e 7 que sistematizam a formação promovida de acordo com as áreas consideradas prioritárias:

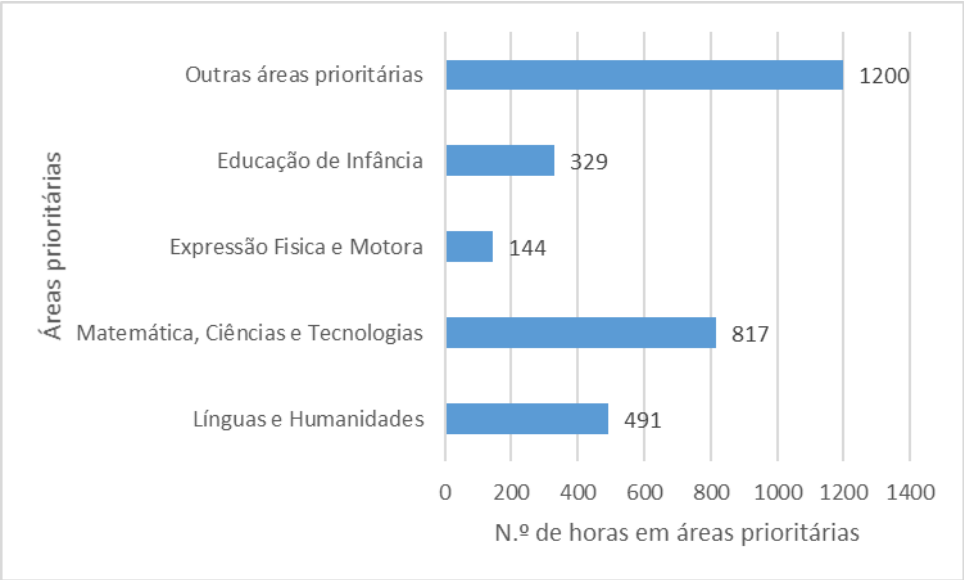

Gráfico 6 | Total de horas de formação em áreas prioritárias

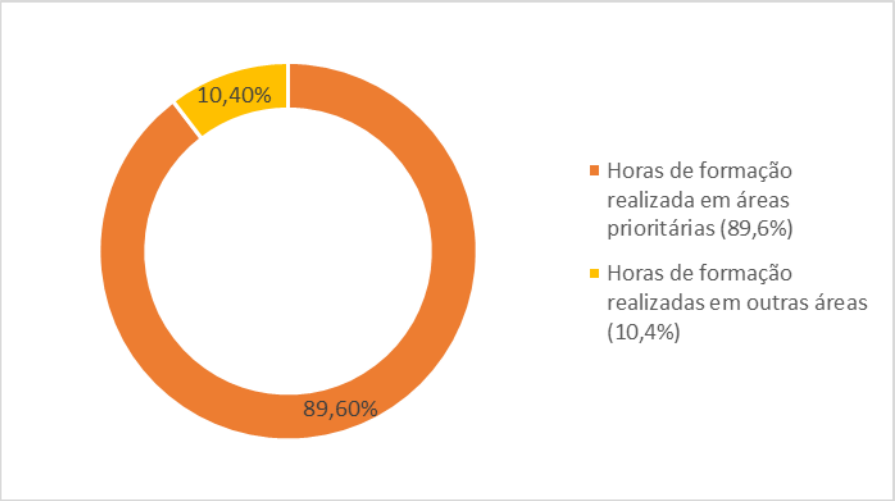

Gráfico 7 | Total de horas de formação

Objetivo Operacional

10. *Contribuir para uma gestão sustentada do orçamento através do reforço dos instrumentos de gestão e de avaliação dos recursos humanos, financeiros e materiais*

Indicadores / resultados esperados	Meta	Tolerância	Resultados	Desvios	Desvios (%)
1. Taxa de aplicação dos fundos atribuídos	70%	10%	90,12%	0,10%	14,46%
2. Taxa de execução do orçamento total e por rúbrica	85%	10%	85,20%	0%	0%
3. Taxa de execução dos contratos de aquisição de serviços e bens	95%	5%	95,4%	0%	0%
4. N.º de projetos candidatados a cofinanciamento	3	1	4	0%	0%

	Calendarização:	
Iniciativas:	**Prevista**	**Real**
10.1. Otimizar a utilização dos recursos financeiros, através da coordenação, acompanhamento e avaliação da sua aplicação	Anual	Anual

Serviço responsável:	Serviço(s) interno(s) envolvido(s):	
- DPGF - DSATE - DSDE - DSEAM - DSEE - DSIFIE	- DAAT - DAEA - DEA - DFP	- DGP - DIM - STFP

» Avaliação do Objetivo:

Contribuir para uma gestão sustentada do orçamento através do reforço dos instrumentos de gestão e de avaliação dos recursos humanos, financeiros e materiais supõe a existência de um sistema e de mecanismos de suporte que permitam a monitorização, controlo e avaliação do orçamento, de forma a garantir uma gestão eficiente dos recursos materiais e financeiros, através de um sistema de controlo e monitorização de custos. Deste modo, só com uma análise séria e concertada à administração do orçamento da DRE, às suas insuficiências e respetivas causas, se podem encontrar soluções corretas e atempadas que anulem ou minimizem essas mesmas carências.

A taxa de aplicação dos fundos atribuídos situou-se, no ano em análise, em 90,12%, uma taxa inferior ao ano transato, mas devidamente justificado pelo facto de algumas das despesas que estavam previstas à data em que os fundos foram solicitados não se terem concretizado ou o seu encargo final ter ficado abaixo do esperado.

Apesar da saída por parte da Região Autónoma da Madeira do Programa de Ajustamento Económico e Financeiro, as regras inerentes a uma boa gestão dos dinheiros públicos não só se mantiveram, como foram estabelecidos critérios cada vez mais rigorosos e restritivos, onde toda e qualquer despesa tem de ser devidamente fundamentada. Os cuidados maiores são dados ao nível das aquisições de serviços, que no ano em questão careciam praticamente sempre de autorização da Secretaria com a tutela da área das Finanças. O valor global do orçamento desta Direção Regional não ultrapassou o do ano anterior e as aquisições de bens e serviços, feitas ao longo do ano, seguiram as exigências legais e limitaram-se às necessidades básicas e fundamentais para que os diversos serviços pudessem desenvolver as suas atividades e projetos, sem entrar em despesas desnecessárias ou consideradas supérfluas, pelo que a taxa de execução do orçamento total e por rúbrica rondou os 85,20%, o que permitiu atingir a meta estabelecida. Todos os contratos celebrados e que estiveram em vigor em 2017 foram cumpridos no que respeita à sua execução física, isto é, não houve falhas a relatar por parte dos diversos fornecedores.

Já no que diz respeito à execução financeira, os valores que estavam contratados foram faturados quase na totalidade, existindo variações em alguns dos contratos, pois os mesmos dependem das aquisições feitas por parte desta Direção Regional, o que leva a que aquelas estejam abaixo do contratado, por exemplo: as aquisições de bens de limpeza e higiene, passes para os utentes do STFP/STEE e fornecimento de refeições aos utentes do STFP. Mesmo assim a taxa de execução dos contratos de aquisição de serviços e bens ficou dentro da meta estabelecida, isto é 95,40%.

Considerando os atuais constrangimentos financeiros, a DRE encetou um esforço redobrado com vista a aumentar a receita pública, verificando-se, assim, uma aposta nas candidaturas de projetos a cofinanciamento. Assim sendo, a DRE formalizou e viu aprovadas 4 candidaturas de projetos a cofinanciamento, conforme demonstra o quadro 9.

Entidade Promotora/ Financiadora	Programa	Projeto	Entidade Parceira (se aplicável)	Estado (Aprovado / Não aprovado)
Fundação PT	Pedidos	"Todos Podem Ler: Bibliotecas Escolares Mais Inclusivas" 3ª etapa	-	Aprovado
Instituto para a Qualificação - IP RAM	M 1420- 08-4229-FSE- 000001	Candidaturas para as Ações Formativas: 2016 - 2019 e para 2017 - 2020	-	Aprovada
	M 1420- 08-4229-FSE-000002		-	Aprovada

Entidade Promotora/ Financiadora	Programa	Projeto	Entidade Parceira (se aplicável)	Estado (Aprovado / Não aprovado)
Grupo Sousa	Programa de Apoio às Atividades Editoriais, de Investigação e Produção Audiovisual da Divisão de Investigação e Multimédia	Vários	Associação Regional de Educação Artística	Aprovado

Quadro 9 | Projetos candidatados a cofinanciamento pela DRE em 2017

A aprovação do projeto por parte da Fundação PT permitiu a continuidade do projeto "Todos Podem Ler", nomeadamente nesta 4.ª fase, de disseminação aos estabelecimentos de ensino. A entrega de tecnologias de acessibilidade e kits de livros e atividades em formatos acessíveis, nesta 3.ª etapa do projeto "Todos Poder Ler: Bibliotecas Escolares Mais Inclusivas", comtemplou os seguintes estabelecimentos de ensino: EB1/PE do Boliqueime; EB1/PE do Covão; EB1/PE do Livramento e EB1/PE do Galeão, beneficiando alunos cegos, com baixa visão, dislexia, perturbações do espectro do autismo ou dificuldades intelectuais ou desenvolvimentais, assim como toda a comunidade escolar com equipamento informático (PC e tablet), software adaptado e livros acessíveis.

Por outro lado, e tendo em consideração a dificuldade em obter financiamento para as atividades editoriais e de equipamento informático e de multimédia, foi solicitado ao Grupo Sousa um patrocínio para apoiar um conjunto de projetos de investigação, editoriais e de aquisição de equipamentos, de modo a permitir a concretização desses projetos.

Região Autónoma
da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Educação
Direção Regional de Educação

VII. Opções de Gestão de Desempenho

VII. Opções de Gestão do Desempenho

7.1. Gestão de Recursos Humanos

A 31 de dezembro de 2017, a DRE contava com 486 efetivos: 321 do sexo feminino (66,05%) e 165 do sexo masculino (33,95%).

(Em exercício de funções a 1 de janeiro)		Dirigente	Pessoal Docente	Técnico Superior	Técnico de Diagnóstico e Terapêutica	Informática	Coordenador Técnico	Assistente Técnico	Encarregado Operacional	Assistente Operacional	Carreira Subsistente	TOTAL
Nomeação	M	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9
	F	23	0	0	0	0	0	0	0	0	0	23
	T	**32**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**32**
Contrato Administrativo de Provimento	M	0	21	0	0	0	0	0	0	0	0	21
	F	0	27	0	0	0	0	0	0	0	0	27
	T	**0**	**48**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**48**
Contrato de Trabalho por Tempo Indeterminado	M	0	3	25	4	0	1	17	2	42	2	96
	F	1	14	59	17	0	5	62	0	42	4	204
	T	**1**	**17**	**84**	**21**	**0**	**6**	**79**	**2**	**84**	**6**	**300**
Requisição e Destacamento	M	0	30	0	0	1	0	0	0	0	0	31
	F	0	45	0	0	0	1	0	0	1	0	47
	T	**0**	**75**	**0**	**0**	**1**	**1**	**0**	**0**	**1**	**0**	**78**
Outros (Programas de Emprego do IEM, IP-RAM)	M	0	0	2	0	2	0	2	0	2	0	8
	F	0	0	5	2	0	0	8	0	5	0	20
	T	**0**	**0**	**7**	**2**	**2**	**0**	**10**	**0**	**7**	**0**	**28**
Total de Efetivos	M	9	54	27	4	3	1	19	2	44	2	165
	F	24	86	64	19	0	6	70	0	48	4	321
	T	**33**	**140**	**91**	**23**	**3**	**7**	**89**	**2**	**92**	**6**	**486**

Tabela 41 | Recursos humanos da DRE em 2017

7.2. Gestão de Recursos Financeiros

No ano de 2017, a execução detalhada dos recursos financeiros foi a apresentada nas tabelas seguintes:

» Despesas com Pessoal

Classificação Económica	Rubricas	Orçamento retificado	Despesa processada	Taxa de execução
01 01	Pessoal dos quadros	9.623.579,00€	9.623.286,83€	99,99%
01 02	Abonos variáveis ou eventuais	120.393,00€	112.613,25€	93,54%
01 03	Segurança Social	2.321.227,00€	2.310.588,39€	99,54%
04.08	Estágios profissionais	42.784,00€	42.722,85€	99,86%
	Total	**12.107.983,00€**	**12.089.211,32€**	**99,84%**

Tabela 42 | Taxa de execução do orçamento de funcionamento (despesas com pessoal)

» Outras Despesas de Funcionamento

Classificação Económica	Rubricas	Orçamento retificado	Despesa processada	Taxa de execução
02 01	Aquisição de bens	120.366,00€	118.674,09€	98,59%
02 02	Aquisição de serviços	615.548,00€	560.840,36€	91,11%
03 06	Outros juros	180,00€	138,00€	76,67%
04 07	Transferências para instituições s/ fins lucrativos	90.000,00€	90.000,00€	100%
07 01	Bens de capital	13.823,00€	13.785,14€	99,72%
	Total	**839.917,00€**	**783.437,59€**	**93,28%**

Tabela 43 | Taxa de execução do orçamento de funcionamento (outras despesas)

Dado que os orçamentos tentam transmitir a realidade das necessidades e do Plano de Ação da DRE, e uma vez que existem muitas limitações a nível orçamental, não existindo muita margem de manobra, é natural que a taxa de execução e o respetivo desvio seja mínimo, como ocorrido com o orçamento de funcionamento, com taxas de execução a rondar os 100% para as despesas com pessoal e os 93,28% para as restantes despesas (aquisição de bens e serviços), o que, por um lado, reflete uma excelente utilização das dotações orçamentais existentes e, por outro, as limitações orçamentais, isto é, montantes disponíveis cada vez menores.

» Investimentos do PIDDAR

Classificação Económica	Rubricas	Orçamento retificado	Despesa processada	Taxa de execução
50483	Tecnologias educativas digitais e apoio escolar online (TICE)	20.000,00€	18.910,00€	94,55%
51717	Formação contínua de pessoal docente	28.540,00€	16.245,54€	56,92%
50543	Formação profissional e certificação de pessoas com deficiências e incapacidades	86.370,00€	49.479,34€	57,29%
	Total	**134.910,00€**	**84.634,88€**	**62,73%**

Tabela 44 | Taxa de execução do Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração da Região Autónoma da Madeira (PIDDAR)

Já no orçamento de investimentos (PIDDAR), e comparativamente ao ano de 2016, foi retirado o projeto 50559 - Equipamentos de Estabelecimentos de Ensino e Apoio. Relativamente aos restantes projetos, o TICE, teve uma excelente execução, de aproximadamente 95%. Nos outros 2 projetos, a taxa de execução ronda os 57%, bem abaixo do esperado, resultado das dificuldades de adaptação dos responsáveis dos serviços às novas exigências emanadas do Orçamento da RAM, nomeadamente no que concerne ao aos pedidos de autorização necessários para a contratação de formadores em nome individual (Artigo 50.º do ORAM de 2017).

Importa ainda salientar que alguns valores das dotações iniciais foram retificados relativamente aos dados inicialmente fornecidos.

7.3. Parceiros e Stakeholders

- ABC Papelaria
- Abraço - Associação de Apoio a Pessoas com VIH/SIDA
- Academia de Línguas da Madeira
- ACIN - iCloud Solutions (Empresa de Software)
- Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira
- Agência Nacional para a Gestão do Programa Aprendizagem ao Longo da Vida
- Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, IP
- Amora (Pronto a Vestir)
- Anditec, Tecnologias de Reabilitação
- ArmazémL
- Arpeggio
- Arquivo e Biblioteca Pública Regional
- *Asociación do Conservatorio de Música Tradicional e Folque*
- Assembleia da República
- Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira
- Associação Barman da Madeira
- Associação Comercial e Industrial do Funchal
- Associação Cultural Encontro de Teatro na Escola
- Associação de Artes da Madeira
- Associação de Bandas Filarmónicas da Região Autónoma da Madeira
- Associação de Bandolins da Madeira
- Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal
- Associação de Desenvolvimento da Costa Norte da Madeira
- Associação de Desenvolvimento de Santo António
- Associação de Escritores da Madeira
- Associação de Paralisia Cerebral da Madeira
- Associação de Surdos, Pais, Familiares e Amigos da Madeira
- Associação de Técnicos de Arbitragem da Região Autónoma da Madeira
- Associação dos Amigos da Arte Inclusiva - *Dançando com a Diferença*
- Associação dos Amigos das Pessoas com Necessidades Especiais da Madeira
- Associação Grupo Cultural Flores de Maio
- Associação Hípica da Madeira
- Associação Madeirense para Socorro no Mar (SANAS)
- Associação Musical e Cultural Xarabanda
- Associação Orquestra Clássica da Madeira
- Associação Portuguesa de Deficientes - Delegação da Madeira

- Associação Portuguesa de Psicomotricidade
- Associação Portuguesa de Surdos
- Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo
- Associação Regional de Educação Artística
- Associação Regional para o Desenvolvimento das Tecnologias de Informação na Madeira
- Associação Retoiça
- Associações desportivas e culturais
- Atelier Gatafunhos
- Banda Municipal de Santa Cruz
- Banda Municipal do Funchal
- Biblioteca Municipal do Funchal
- Biblioteca Nacional - PORBASE
- Biblioteca Pública Regional da Madeira
- Bibliotecas Municipais
- Bombeiros Voluntários Madeirenses
- Café Relógio
- Câmara Municipal da Calheta
- Câmara Municipal da Figueira da Foz
- Câmara Municipal da Ponta do Sol
- Câmara Municipal da Ribeira Brava
- Câmara Municipal de Câmara de Lobos
- Câmara Municipal de Machico
- Câmara Municipal de Porto Santo
- Câmara Municipal de Santa Cruz
- Câmara Municipal de Santana
- Câmara Municipal de São Vicente
- Câmara Municipal do Funchal
- Câmara Municipal do Porto Moniz
- Capitania do Porto do Funchal
- Cáritas Diocesana do Funchal
- Casa da Cultura de Câmara de Lobos
- Casa Santo António
- Casas do Povo
- Casino da Madeira
- Centro Cultural John dos Passos
- Centro das Artes Casa das Mudas
- Centro de Desenvolvimento da Criança Dr. Óscar de Brito
- Centro de Estudos de História do Atlântico

- Centro de Reabilitação Psicopedagógica da Sagrada Família
- Centro de Recursos de Educação Especial da DGE-MEC
- Centro Luís de Camões
- Centros cívicos
- Centros de Atividades Ocupacionais
- Centros sociais e paroquiais
- Chalet Vicente
- Club Sport Marítimo
- Clube Desportivo "Os Especiais"
- Clubes Desportivos
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
- Conservatório - Escola das Artes - Eng. Luíz Peter Clode
- Controlmedia
- Corpo Nacional de Escutas
- Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação da Madeira
- Delegações escolares
- Delta Cafés
- Delta Som
- Departamentos da Secretaria Regional de Educação
- Diário de Notícias
- Diocese do Funchal
- Direção-Geral da Educação do Ministério de Educação
- Direção Regional da Cultura
- Direção Regional de Inovação e Gestão
- Direção Regional de Juventude e Desporto
- Direção Regional do Planeamento, Recursos e Infraestruturas
- Direção Regional de Ordenamento do Território e Ambiente
- Direção Regional do Património e de Gestão dos Serviços Partilhados
- Direção Regional do Turismo e Cultura
- Direção Regional para a Administração Pública do Porto Santo
- DJ João Canada
- Electrosertec, Tecnologia Acessível
- Empresa de Cervejas da Madeira
- Empresa Saltos e Trambolhões
- Encontro de Teatro Escolar
- Enomania Garrafeira
- Entidades públicas e privadas da Região Autónoma da Madeira
- Escola de Dança do Funchal

- Estabelecimento Prisional
- Estabelecimento Vila Mar
- Estabelecimentos de educação e ensino públicos e privados da Região Autónoma da Madeira
- Estúdio 21
- Evosport
- Fábrica de Santo António
- Federação Portuguesa das Associações de Surdos
- Flow Party & Gift Shop
- FN - Hotelaria
- Fnac Madeira
- Four Views Hotels
- Frente Mar Funchal
- Funchal Notícias
- Fundação Calouste Gulbenkian
- Fundação PT
- Gabinete da Unidade de Gestão e Planeamento
- Gabinete do Secretário Regional de Educação
- Galeria InfoArte - Secretaria Regional da Economia e Turimo e Cultura
- Grupo Ibersol
- Grupo Isabel Borges
- Grupo Porto Bay
- Grupo Sonae - Continente
- Grupo Sousa
- Guarda Nacional Republicana - GIPS
- Hamburgueria do Mercado
- Hello Funchal
- Hotel Encumeada
- Igreja do Colégio
- Ilhapeixe - Sociedade de Peixe da Madeira, Lda.
- Inspeção Regional de Educação
- Instituto das Florestas e Conservação da Natureza, IP-RAM
- Instituto de Administração da Saúde e Assuntos Sociais, IP-RAM
- Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM
- Instituto de História de Arte
- Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM
- Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.
- Instituto Nacional para a Reabilitação
- Instituto para a Qualificação, IP-RAM

- JM Madeira
- Juntas de Freguesia
- LuxStar, Iluminações, Unipessoal, Lda
- Madagro - Técnicas Agrícolas e Serviços Unipessoal, Lda.
- Madeira SUP School
- Madeira Tecnopolo, SA
- Madeira Viagens
- Ministério da Educação
- Museus
- MZ Bike, Motas, Bicicletas e Acessórios
- Naturnorte - Gestão de Equipamentos Coletivos e Prestação de Serviços, E.M.,S.A.
- Netcriações – publicidade e Internet, Lda
- New Travel - Madeira
- NOS Madeira
- Ordem dos Psicólogos Portugueses
- Outras entidades formadoras
- Palácio de São Lourenço
- Paleta dos Sons
- Panigolden
- Paróquias
- Parque Temático de Santana
- PÉBÉO - IBEREX
- Pingo Doce
- Plano D
- Polícia de Segurança Pública
- Polícia Marítima
- Porto Santo Line
- Posto Emissor do Funchal
- Proinov
- Promerche
- Rádio Clube Madeira
- Rádio Televisão Portuguesa Madeira
- Rádio TSF
- RDP - Madeira
- Revista Saber
- Santa Casa da Misericórdia
- Savoy Saccharum Resort & Spa
- Sé Catedral do Funchal

- Secretaria Regional da Economia, Turismo e Cultura
- Secretaria Regional da Inclusão e Assuntos Sociais
- Secretaria Regional das Finanças e da Administração Pública
- Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais
- Secretaria Regional dos Assuntos Parlamentares e Europeus
- Securitas Funchal
- Serviço de Audiologia da Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-Escolar Prof. Eleutério de Aguiar
- Serviço de Defesa do Consumidor
- Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira, EPE
- Serviço Educativo do Museu da Baleia da Madeira
- Serviço Regional de Proteção Civil, IP-RAM
- Sítio do Livro
- Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento
- Sociedades de Desenvolvimento
- Sociohabitafunchal, EM
- Strawberry Company Madeira
- Teatro "Aquarela"
- Teatro Experimental do Funchal
- Tecido empresarial da Região Autónoma da Madeira
- Técnicos Superiores de Biblioteca Escolares
- Tipografia Natividade
- Toyota/MGL
- Transportes Aéreos Portugueses (TAP)
- Tribunal de Contas, Secção Regional da Madeira
- Tuk Tuk
- UAU Cacau
- Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências
- Universidade da Madeira
- Via Activa
- Wamae
- Zona Militar da Madeira

Região Autónoma
da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Educação
Direção Regional de Educação

VIII. Apreciação Final

VIII. Apreciação Final

A adoção de uma visão global, integral e sistémica, associada à definição de princípios, linhas referenciais orientadoras, consubstanciados em atividades e práticas, foi claramente estabelecida no planeamento estratégico do ano 2017, quer no que se refere à estrutura do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR), quer no Plano Anual de Atividades.

Numa abordagem crítica e reflexiva, apresenta-se o balanço das ações e atividades desenvolvidas pela DRE ao longo do ano de 2017. O conteúdo deste documento expressa as potencialidades da monitorização e da avaliação contínua dos diferentes projetos e objetivos definidos e evidencia o enquadramento e os contextos da sua realização no quadro deste plano anual de atividades. A análise reflexiva e a constante autoavaliação permitem identificar as eventuais diferenças entre os resultados esperados e os resultados alcançados e, em função destes dados, redefinir e reajustar prioridades, reorientar estratégias e objetivos, realizar novas ações e abrir-se a novos horizontes de inovação e descoberta.

De acordo com os resultados apresentados, podemos, com clareza, concluir que, quer do ponto de vista quantitativo, quer do ponto de vista qualitativo, a totalidade dos objetivos que a DRE se propôs realizar ao longo do ano de 2017 foi cumprida, o que significa afirmar que as principais medidas de política educativa definidas para esse ano foram concretizadas. Assim, a DRE conseguiu, em 2017, mesmo num quadro de presença bem vincada das medidas de condicionalismo financeiro, um nível de desempenho bom, o que permitiu a realização, sem concessões, da sua missão e da sua visão.

Neste âmbito, convém destacar que os parâmetros *eficácia* e *eficiência* são os mais preponderantes e as suas elevadas taxas de execução demonstram que a DRE congregou esforços no sentido da sua concretização, no quadro do estabelecimento de uma rede de parcerias estratégicas e da racionalização dos recursos disponíveis, em prol da qualidade dos serviços prestados. Assim, é de registar o esforço na racionalização de recursos e na diminuição de despesas de funcionamento, que originou uma utilização eficaz e eficiente dos recursos humanos e financeiros afetos a esta Direção Regional, na medida em que se conseguiu manter, com muito esforço e dedicação, a qualidade dos serviços prestados à comunidade e adequar as disponibilidades às necessidades surgidas.

Nesta senda, podemos afirmar que a DRE atuou, de forma empenhada e proativa, no cumprimento da sua missão, em articulação com o Programa do Governo Regional. É de destacar que todos os objetivos propostos foram atingidos ou superados, verificando-se, assim, o cumprimento do indicado no enquadramento legal em vigor. Foram igualmente cumpridas as metas dos objetivos do parâmetro *eficácia* e superadas as dos parâmetros *eficiência* e *qualidade*, o que assume uma importância estrutural na ação

estratégica desta organização, em conformidade com os objetivos programáticos do Programa do Governo Regional 2015-2019.

Após o exercício de autoavaliação efetuado e descrito neste Relatório, é possível concluir que o cumprimento dos objetivos, e superação em alguns casos, só foi possível com o empenho e a dedicação e o espírito de equipa de todos os colaboradores da DRE, cujo desempenho se modelou por elevados padrões de exigência e orientação para a prestação de um serviço público de qualidade e com sentido ético, bem como na procura incessante da excelência ao nível das suas práticas.